Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

17 JULY
INSTITUTE

ANO XVI MARÇO DE 1941 NUM. 169

Embarque de café, em Santos.

Revista do Instituto de Café

do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde : Largo da Misericórdia, 24

ANO XV
NUMERO, 169

MARÇO DE 1941

VOLUME XXVIII
1.º SEMESTRE

Sumário

Colaboração :

Cafés duros — *Helmut Paulo Krug* — Teor em clorofila das folhas de cafeeiros diversamente sombreados e a pleno sol — *Coaracy M. Franco* — A decadência da lavoura cafeeira — *Ubirajara Pereira Barreto.*

Estatísticas.

Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo.

Resumos e Transcrições.

Carregando Café

Colaboração

Cafés duros

Especial para a Revista do Instituto de Café

Por Helmut Paulo Krug

IV. Relação entre zonas, qualidade de café e porcentagem de microorganismos.

É um fato conhecido de todos que em determinadas zonas do Estado de São Paulo são produzidos cafés de qualidade muito superior aos provenientes de outras localidades. Como cafés de boas qualidades, salientam-se os provenientes dos municípios situados nas proximidades da divisa de Minas Gerais, sendo conhecido, como produzindo, talvez, os melhores cafés, o município de Franca.

Muitas hipóteses têm sido aventadas para explicar essas variações que ocorrem, às vêzes, bruscamente de um município ao outro ou, muitas vêzes, no mesmo município. Acham muitos que essas diferenças se originam das qualidades das terras de cada localidade. Outros são de opinião que nas zonas de cafés bons existem fermentos que melhoram a bebida. Esta hipótese, porém, como mostraremos adiante, não tem muita razão de ser. Finalmente, alguns atribuem as diferenças de bebida às condições de clima de cada localidade. Pela designação clima, entendem principalmente as alterações dos fatores umidade média e temperatura média. E, de fato parece que êste último ponto-de-vista é o mais acertado. As nossas observações têm mostrado que em localidades de temperaturas mais baixas ou de menor umidade, os cafés são, geralmente, de melhor bebida. Como já provamos em artigos anteriores, são microorganismos e entre êles, principalmente, os fungos que são responsáveis pela deterioração da bebida. Se a êsses organismos falta um dos fatores necessários ao desenvolvimento, êles, lógicamente, não podem alterar o gôsto do café.

Durante o ano de 1940 e com o fim de obtermos informações sôbre a qualidade dos cafés com relação a diversas zonas e também da porcentagem de microorganismos em cada caso, percorremos as principais regiões cafeeiras do Estado, colhendo amostras de café (café cereja, sêco do pé e sêco do chão) em cada fazenda visitada. O procedimento durante essas viagens, bem como o modo de preparar o café, já foram expostos em outro artigo. (1) No mapa do Estado adiante estão assinalados os municípios nos quais foram colhidas as amostras.

Já durante as viagens nas diversas zonas produtoras de café, notamos diferenças interessantes nos frutos. (No Estado de S. Paulo não existe entre os fazendeiros o costume de fazer colheita a dedo como na América Central). Em São Paulo, os frutos são derriçados e depois recolhidos e abanados para serem levados ao terreiro ou então colhidos no pano para separar os frutos do pé dos que caíram no chão anteriormente e que são, em geral, reconhecidos como de peor qualidade. O aspecto dêsses frutos secos caídos ao chão mereceu a nossa atenção nas diversas zonas que visitámos. Verificamos, então, que os cafés secos do chão das zonas conhecidas como fornecendo geralmente cafés de qualidade melhor tinham um aspecto externo liso, muitas vêzes brilhante. A polpa era mais ou menos mole e cedia à pressão dos dedos. Podia ser comparado melhor a uma passa. Muito diferente era a aparência externa dos frutos secos do pé ou do chão nos cafezais das zonas conhecidas como produtoras de cafés inferiores. Os frutos sem brilho algum externo, examinados com mais cuidado mostravam logo uma casca atacada por fungos. Entre estes, pareciam predominar espécies de *Cladosporium* e *Penicillium*.

Locais em que foram colhidas as amostras.

As amostras de café quando levadas para o laboratório, diferenciaram-se principalmente por dois caraterísticos : 1. Porcentagem de fungos isolados do interior das sementes. 2. Diferenças de gôsto nas provas de chícara.

Em artigo recentemente publicado (1), já explicamos qual foi a técnica empregada para o isolamento dos fungos e bactérias do interior das sementes de café. Na tabela abaixo damos, resumidamente, os dados, colhidos no laboratório, a respeito dêsses cafés de diversas procedências. Como queriamos elucidar algumas dúvidas que havia a respeito dos cafés de varrição e o motivo do seu gôsto ruim, colhemos em tôdas as localidades os frutos em três estados a saber : cereja, secos do pé e secos do chão.

Tabela I. Colheitas das amostras de café em diversas zonas do Estado de São Paulo e suas relações com a porcentagem de microorganismos isolados e resultados das provas de chícara.

PROCEDÊNCIA	NATUREZA DA AMOSTRA	DATA DA COLHEITA	% FUNGOS	% BACTÉRIAS	% FUSARIUM CONCOLOR	PROVA DE CHÍCARA
MATÃO: Fazendas Paulistas	Cereja	22-5-40	2	0	0	mole, gôsto ácido
	Sêco do pé	22-5-40	28	2	0	mole, gôsto ácido
	Sêco do chão	22-5-40	27	1	22	apenas mole, bebida suja
PINDORAMA: Estação Experimental	Cereja	23-5-40	0	0	0	mole, gôsto ordinário.
	Sêco do pé	23-5-40	40	16	32	Rio puro.
	Sêco do chão	23-5-40	63	10	44	Rio
RIO PRETO: Fazenda Boa Esperança	Cereja	24-5-40	0	0	0	Mole, ácido
	Sêco do pé	24-5-40	33	16	19	Dura, Riada
	Sêco do chão	24-5-40	70	4	44	Dura, Riada
TAPIRATIBA: Fazenda Rosa Branca	Cereja	1-6-40	0	0	0	Mole, bebida fraca
	Sêco do pé	1-6-40	12	0	1	Mole, bebida fraca
	Sêco do chão	1-6-40	19	0	6	Molé, bebida suja
MOCÓCA Fazenda Limeira	Cereja	30-5-40	0	0	0	Apenas mole, gôsto ácido.
	Sêco do pé	30-5-40	4	0	0	Apenas mole, gôsto ácido.
	Sêco do chão	30-5-40	4	0	3	Apenas mole, bebida suja.
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL: Fazenda St.ª Agueda	Cereja	30-5-40	0	0	0	Mole, gôsto ácido.
	Sêco do pé	30-5-40	11	0	1	Mole, gôsto ácido
	Sêco do chão	30-5-40	31	0	15	Apenas mole, bebida estragada.

PROCEDÊNCIA	NATUREZA DA AMOSTRA	DATA DA COLHEITA	% FUNGOS	% BACTÉRIAS	% FUSARIUM CONCOLOR	PROVA DE CHÍCARA
Baurú : Fazenda Val de Palmas	Cereja	6-6-40	3	0	0	Mole, gôsto ácido
	Sêco do pé	6-6-40	32	3	10	Apenas mole, gôsto sujo
	Sêco do chão	6-6-40	38	0	13	Apenas mole, gôsto sujo
Valparaiso : Fazenda Primavera	Cereja	7-6-40	0	0	0	Mole, ligeiramente fermentado.
	Sêco do pé	7-6-40	39	12	31	Apenas mole para duro
	Sêco do chão	7-6-40	56	2	30	Apenas mole, gôsto de terra
Lins : Fazenda São Pedro	Cereja	8-6-40	0	0	0	Mole, gôsto sujo
	Sêco do pé	8-6-40	31	5	18	Mole, gôsto áspero
	Sêco do chão	8-6-40	39	0	18	Mole, gôsto áspero
Ipaussú : Fazenda Palmeiras.	Cereja	18-6-40	0	0	0	Apenas mole, gôsto verde
	Sêco do pé	18-6-40	30	0	11	Apenas mole, gôsto ressecado.
	Sêco do chão	18-6-40	54	0	33	Apenas mole, gôsto ressecado.
Marília Fazenda São Joaquim	Cereja	21-6-40	0	0	0	Mole, gôsto verde
	Sêco do pé	21-6-40	19	0	12	Mole, avinagrado
	Sêco do chão	21-6-40	35	3	25	Riado.
Cambará : Fazenda Água do Bugre	Cereja	19-6-40	4	0	0	Apenas mole, gôsto sujo
	Sêco do pé	19-6-40	27	1	18	Apenas mole, gôsto sujo.
	Sêco do chão	19-6-40	44	0	23	Apenas mole, gôsto sujo.

PROCEDÊNCIA	NATUREZA DA AMOSTRA	DATA DA COLHEITA	% FUNGOS	% BACTÉRIAS	% FUSARIUM CONCOLOR	PROVA DE CHÍCARA
OURINHOS : Fazenda Lageadinho	Cereja	19-6-40	1	0	0	Apenas mole, gôsto sujo
	Sêco do pé	19-6-40	57	0	36	Apenas mole, gôsto sujo
	Sêco do chão	19-6-40	51	1	35	Rio
ST.ª CRUZ DO RIO PARDO : Fazenda Cocais.	Cereja	20-6-40	3	0	0	Mole, gôsto ácido
	Sêco do pé	20-6-40	22	3	16	Duro, gôsto áspero
	Sêco do chão	20-6-40	40	4	29	Duro, gôsto áspero
SERRA NEGRA : Fazenda Vertentes.	Cereja	28-6-40	1	1	0	Mole, ressecado
	Sêco do pé	28-6-40	14	5	5	Apenas mole
	Sêco do chão	28-6-40	23	1	9	Apenas mole
CAMPINAS : Fazenda Bonfim	Cereja	4-7-40	0	0	0	Apenas mole
	Sêco do pé	4-7-40	11	1	4	Apenas mole, gôsto verde
	Sêco do chão	4-7-40	31	1	7	Duro
BATATAIS : Fazenda Macaúbas	Cereja	19-7-40	2	0	0	Mole, gôsto verde
	Sêco do pé	19-7-40	5	3	4	Mole para duro
	Sêco do chão	19-7-40	21	0	11	Mole para duro
RIBEIRÃO PRETO : Estação Experimental	Cereja	19-7-40	0	2	0	Mole, gôsto verde
	Sêco do pé	19-6-40	5	0	3	Mole
	Sêco do chão	19-7-40	10	1	1	Mole

PROCEDÊNCIA	NATUREZA DA AMOSTRA	DATA DA COLHEITA	% FUNGOS	% BACTÉRIAS	% FUSARIUM CONCOLOR	PROVA DE CHÍCARA
FRANCA : Fazenda Auxiliadora.	Cereja	20-7-40	1	0	0	Mole
	Sêco do pé	20-7-40	8	0	4	Mole, ácido
	Sêco do chão	20-7-40	31	3	18	Mole, ácido
FRANCA : Fazenda Pouso Alegre.	Cereja	19-7-40	0	0	0	Mole, ácido
	Sêco do pé	19-7-40	3	0	2	Apenas mole
	Sêco do chão	19-7-40	13	1	7	Apenas mole
BRAGANÇA : Fazenda Caeté	Cereja	4-8-40	1	1	0	Mole, ácido
	Sêco do pé	4-8-40	13	1	9	Apenas mole
	Sêco do chão	4-8-40	33	0	16	Apenas mole

Se interpretarmos a tabela acima, verificaremos que as diferenças são consideráveis nos resultados das bebidas bem como dos microorganismos isolados. Um exame mais detalhado da porcentagem dessas últimas mostra que o ataque é bastante intenso nas amostras trazidas de Pindorama, Rio Preto, Valparaiso, Ipaussú e Ourinhos, considerando os isolamentos feitos dos cafés secos do chão. É interessante notar que as zonas citadas são justamente aquelas das quais sabemos que fornecem, em geral, cafés de má qualidade no Estado de São Paulo. Um exame dos dados colhidos das amostras de zonas, geralmente conhecidas como produtoras de cafés finos mostra um ataque de fungos sensívelmente menor. Entre as amostras dêsses últimos grupos de zonas podemos citar : Tapiratiba, Mocóca, Batatais, Ribeirão Preto e Franca. Aqui, verificamos logo que os ataques de fungos nos cafés secos do chão são geralmente de 50% ou menos dos encontrados nas amostras semelhantes provenientes das outras zonas. Como é de se esperar, os ataques dos fungos são mais intensos em todos os cafés secos do chão sem distinção de zona. Êste fato se explica fácilmente, porque, no chão, as condições de umidade são sempre mais favoráveis aos fungos. Bem menor são os ataques de fungos nas amostras dos cafés secos do pé, sendo ainda bastante elevados nos cafés provenientes de zonas fornecedoras de cafés maus. As porcentagens de fungos anotados para os cafés secos do pé na tabela acima, demonstram claramente que em tôdas as zonas, já os cafés do pé e que secaram são atacados por fungos. Os cafés cerejas não contêm, em geral, fungos nas sementes. Sómente em 7 amostras trazidas encontramos uma pequena porcentagem de fungos. Podemos, pois, afirmar, com pouca probabilidade de errar, que *os cafés são atacados por fungos no momento que começam a secar, dependendo a intensidade do ataque da localização do cafezal.* É a localização que determina a maior ou menor umidade do ar e a maior e a menor temperatura média. São estes dois factores que influenciam o desenvolvimento dos fungos em primeiro lugar.

Como já demonstramos em artigos anteriores, são os fungos que determinam o gôsto do café na chícara, pelo seu maior ou menor ataque. Os ataques menores são relacionados com gostos melhores e vice-versa. Não é de se admirar, portanto, que tenham melhor gôsto os cafés com menor ataque de fungos e que, em geral, provêm de zonas conhecidas como fornecedoras de cafés finos. As diferenças de zonas se exprimem na qualidade dos cafés de varrição. Na tabela acima é fácil notar que nas zonas de cafés maus a bebida dos cafés de varrição é, em geral, "dura" ou "rio", enquanto continua "mole" ou "apenas mole" nas de cafés finos.

A tabela acima demonstra ainda que nas zonas de cafés finos a qualidade da bebida se modifica lentamente, acontecendo o contrário nas zonas de cafés baixos. Baseados na mesma tabela, podemos concluir ainda que no primeiro grupo de zonas é razoável fazer-se a colheita no pano, enquanto no segundo grupo a colheita a dedo seria mais conveniente.

CONCLUSÃO

A divisão do Estado de São Paulo em zonas, produtoras de cafés finos em oposição a outras de cafés de má qualidade, mostra ser acertada, sendo o motivo dessa divisão o menor ou maior ataque de fungos. Zonas produzindo cafés de qualidade intermediária ou variável também existem. Nas zonas de cafés duros, a deterioração da bebida se processa mais rápidamente que nas de cafés moles. A diferença da bebida é mais sensível nos cafés secos do chão, nos quais também se nota a maior diferença na porcentagem de fungos isolados. Nessas condições, a colheita a dedo seria conveniente "maxime" nas zonas de cafés duros.

SUMMARY

As referred to in a previous article several trips were made throughout the State of São Paulo to collect coffee samples in the field. From each locality, red berries, dry fruit from the tree and dry fruit from the ground were brought to Campinas. Some facts were obtained from this work : The division of the State into good and bad quality producing regions is fair. Intermediate quality coffee zones also exist. The coffee berries are attacked by fungi when drying. The deterioration of coffee quality is much more rapid in bad quality coffee zones, due to the higher attack of fungi. Differences of quality and percentage of fungi isolated are higher in the samples of dry fruits collected from the ground.

LITERATURA CITADA

(1) Krug, H. P. Cafés duros. III. Relação entre porcentagem de microorganismos e qualidade do café. Rev. Inst. Café 27: 1827-1831. 1940.

Teor em clorofila das fôlhas de cafeeiros diversamente sombreados e a pleno sol

Especial para a Revista do Instituto de Café

Por COARACY M. FRANCO
Secção de Botânica
Instituto Agronômico

INTRODUÇÃO

INICIANDO a execução de um plano que traçámos para o estudo da fisiologia comparada de cafeeiros sombreados e não sombreados, no intuito de contribuirmos com dados positivos para a resolução dessa momentosa questão, executamos êste trabalho, no qual tratamos de averiguar o efeito da sombra sôbre a quantidade de clorofila contida nas fôlhas dos cafeeiros, para posteriormente pesquisarmos a fotosíntese. Para isto, tomamos três árvores testemunhas em pleno sol e três em cada um dos lotes sombreados do seguinte modo : com a árvore "Madre del Cacau", que parece fornecer boa sombra ; com *Eucalyptus ;* e com ripas, e dosámos a clorofila nas fôlhas das plantas de cada um dêsses lotes. Para isto, utilizamos também um ripado construído pelo Laboratorio de Entomologia, o qual abrange 12 árvores. As ripas dêsse ripado medem 45 mms. de largura e deixam entre si um espaço de 22,5 mms. , produzindo uma sombra *espêssa.*

Tôdas as árvores em estudo foram escolhidas entre as de porte médio, evitando-se as muito viçosas e também as raquíticas, para que tivessemos árvores representativas dos lotes em questão. Dosámos também a clorofila nas fôlhas internas das plantas testemunhas, e portanto, naturalmente sombreadas. Isto porque, mesmo em uma árvore não sombreada, a maioria de suas fôlhas está naturalmente sombreada pelas outras.

Infelizmente o ótimo de sombra em relação à formação de clorofila não estava dentro dos limites em que trabalhamos. Pretendemos por isto executar mais um trabalho a êste respeito, com intensidades ainda maiores de sombra.

MÉTODOS

Para a determinação da clorofila, usamos o método colorimétrico descrito por Loomis and Shull (1), que é, em linhas gerais, o de Willstätter and Stoll (2), modificado por Schertz (3). Usamos, porém, para separar o éter da acetona, logo depois da extração, uma solução concentrada de cloreto de sódio, ao invés de água, seguindo-se ainda mais duas ou três lavagens com essa mesma solução até que ela se apresentasse incolor depois de separada, mostrando assim que as flavonas haviam sido eliminadas.

Assim procedemos, para evitar que um pouco da clorofila fosse arrastada, e isso passasse desapercebido em virtude da forte coloração amarela das águas das primeiras lavagens. A seguir, lavavamos com água fazendo-a correr apenas

(1) — Loomis, W. E., and Shull, C. A. — "Methods in Plant physiology". McGraw-Hill Book Co., 1937.

(2) — Willstätter, R., and Stoll, A. — "Investigations on chlorophyll" trad. por Schertz. F. M., e Mertz, A. R. — The Science Press Printing Co., Lancaster, Pa. U. S. A. 1928.

(3) — Schertz, F. M. — "The extraction and separation of chlorophyll (a+b) carotina and xanthophyll in fresh green leaves, preliminary to their quantitative determination. Pl. Phys. : 3:211-216. 1928.

pelas paredes do funil de separação, sem agitar, e depois com a solução de carbonato de sódio a 1% como recomendam autores já citados. As operações seguintes em nada diferiram das recomendadas pelos autores do método usado.

A intensidade luminosa em cada um dos lotes foi medida em "lux" com um fotômetro "A. Krüss". As leituras foram feitas em todos os casos com a célula fotoelétrica do fotômetro em posição horizontal e a 1 metro do solo. Muitas leituras foram feitas em cada lote para tomarmos as médias.

Para podermos trabalhar com o fotômetro em questão, foi necessário diminuir a superfície de exposição da célula cobrindo grande parte da sua superfície com uma coroa de papel cartão preto. Assim se fez porque aquele aparelho media intensidades luminosas sómente até 6000 "lux", e precisavamos medir maiores intensidades. Conhecendo-se, porém, a superfície circular deixada livre na célula pela coroa de papel, que era de 3,1416 cms.^{2}, e a superfície total da célula que era de 25,5176 cms.^{2}, foi fácil saber-se os valores reais em lux, multiplicando-se os valores achados pelo fator: $\frac{25,5176}{3,1416} = 8,122$.

DADOS

Damos a seguir os dados obtidos nas dosagens de clorofila com as respectivas médias e erros standards e as intensidades luminosas encontradas nos respectivos lotes.

Planta n.º	% de clorofila			Médias	Média geral	Intensidade luminosa
1	0,192	0,198	0,196	0,195	0,248	9.746
2	0,327	0,251	0,289	0,289		
3	0,227	0,274	0,277	0,259		

Árvores sombreadas com "Madre del Cacau".

Planta n.º	% de clorofila			Médias	Média geral	Intensidade luminosa
4	0,171	0,154	0,152	0,159	0,176	26.396
5	0,200	0,206	0,182	0,196		
6	0,154	0,195	0,174	0,174		

Testemunhas ao Sol.

Planta n.º	% de clorofila			Médias	Média geral	Intensidade luminosa
4	0,354	0,315	0,304	0,324	0,338	2.845
5	0,327	0,295	0,322	0,314		
6	0,393	0,386	0,345	0,375		

Fôlhas internas das testemunhas ao Sol.

Planta n.º	% de clorofila			Médias	Média geral	Intensidade luminosa
7	0,354	0,327	0,373	0,351		
8	0,304	0,266	0,236	0,269	0,319	3.655
9	0,327	0,332	0,354	0,338		

Árvores sombreadas com *Eucalyptus*.

Planta n.º	% de clorofila			Médias	Média geral	Intensidade luminosa
10	0,425	0,378	0,393	0,399		
11	0,324	0,327	0,370	0,340	0,392	3.574
12	0,447	0,425	0,443	0,438		

Árvores sombreadas com ripas.

Análise da Variance

	$S(x-x)^2$	nf	S^2	S	&	& Tab. 1%
Total	317.902	44	7.225	85	3,5	1,7
Tratamentos	253.766	4	63.442	252	14,1	2,1
Entre plantas	48.412	14	3.458	59	2,4	1,8
Dentro da planta	1.751	2	875	29,6	1,2	2,4
Resíduo	13.973	24	582	24,1	—	—

& foi muito significativo para o limite p=1%.
sx = 8.
D = 33.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A análise estatística dos dados, mostra que 33 é a diferença mínima significativa (D) para o limite P=1%; isto é, as médias que diferem por 33 ou mais unidades são de fato diferentes entre si. Ao contrário, as que diferem por menos de 33 unidades não são realmente diferentes entre si.

Podemos então concluir que as fôlhas das árvores testemunhas, expostas ao sol, têm menos clorofila do que as fôlhas das árvores sombreadas por qualquer dos modos estudados. Em segundo lugar vêm as fôlhas das árvores sombreadas com "Madre del Cacau" que têm maior quantidade de clorofila do que as testemunhas, porém menor do que as das árvores submetidas a outros sombreamentos. As fôlhas das árvores sombreadas com *Eucalyptus* e as fôlhas internas das árvores testemunhas não diferem entre si quanto ao teor em clorofila. Ambas, porém, têm mais clorofila do que as já discutidas só sendo inferior às fôlhas das árvores sombreadas pelas ripas. Quanto a estas últimas, isto é, as fôlhas das árvores sombreadas pelas ripas, são as que apresentam maior teor em clorofila.

Agora, se representarmos, gráficamente, as quantidades de clorofila achadas para os diversos tratamentos e os valores encontrados para a luminosidade nos diferentes lotes em tratamento, tornar-se-á mais clara a relação existente entre luz e quantidade de clorofila, dentro dos limites de iluminação em que trabalhámos. E' o que vemos no gráfico n.º 1.

Vemos que a quantidade de clorofila aumentou com a intensidade de sombra. Naturalmente, haverá na curva um ponto que representará a intensidade ótima de sombra quanto à produção de clorofila. A partir dêsse ponto que estaria abaixo de 2843 lux, a curva teria que descer até zero uma vez que a planta na ausência completa de luz não forma clorofila.

SUMMARY

The present work was carried on in order to determine the effect of shading on the quantity of chlorophyll in leaves of the coffeeplant.

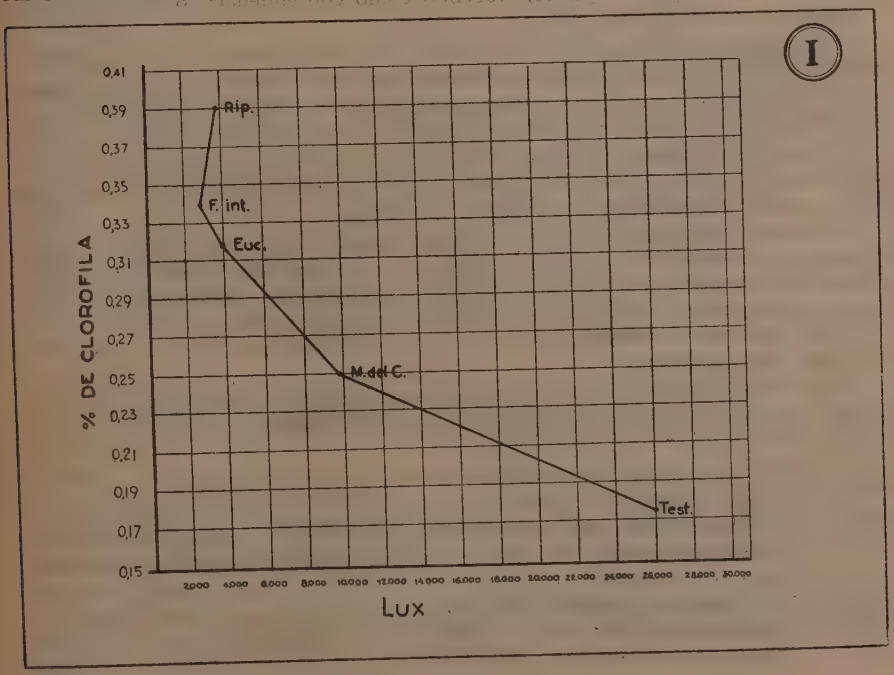
The amount of chlorophyll was measured colorimetrically. Intensity of light was determined in "lux" by means of a photometer.

The quantity of chlorophyll varied inversely with the intensity of light employed which ranged from 2843 to 26.396 "lux".

AGRADECIMENTOS

Desejamos agradecer ao sr. Glauco P. Viégas a orientação dada nos calculos estatísticos.

I



A decadência da lavoura cafeeira

Ubirajara Pereira Barreto
Agrônomo

(Especial para a Revista do Inst. de Café)

É verdadeiramente contristador para quem, com olhos e sentimento de brasilidade, contempla o lençol cafeeiro que se estendia, outr'óra majestosamente, através o altiplano paulista, exibir um quadro desolador de decadência, de ocaso e de perecimento quase que irremediável! A mais maravilhosa das organizações agrícolas do mundo, sôbre a qual se alicerçou o edifício econômico do país, encontra-se, hoje, às portas da falência, deficitária, anunciando-nos uma era próxima de penosos sacrifícios.

Embora repugne o tom profético de anunciador de desgraças, os fatos que observamos, ao contemplar os nossos cafezais, não nos deixam ilusões.

É tão evidente e tão gritante a rápida decadência que está se processando nas lavouras, que não podemos deixar de, aquí focalizando-a, pedir a atenção dos cafeicultores para os meios que a ciência nos pôem nas mãos e com os quais poderemos impedir esta fatal derrocada retornando à franca prosperidade.

A situação deficitária da lavoura cafeeira e, portanto, da viga mestra da economia da nação, é, sem dúvida, muito mais séria e mais profunda do que em geral se pensa. De um exame rápido da produção por área, ressalta de modo evidente até onde baixou a produtividade, trazendo como consequência, o encarecimento do produto, em igual proporção.

A Mogiana, que é a zona nobre da nossa cafeicultura, nobre já pelas qualidades superiores de suas terras, já pela requintada perfeição de suas inebriantes favas, representando, por isso, o mais precioso trato de terra que possuímos, espelha-nos a sua miséria através os seus velhos cafeeiros, em franco declínio vital.

O quadro da página seguinte, organizado com dados extraídos do Anuário Estatístico, 5.º edição, 1938, D.N.C., nos dá disto, uma prova contundente, chamando a nossa atenção para a realidade dos fatos.

Tomamos, como base, 151.200 cafeeiros, ocupando uma área de 100 alqueires de terra, de acôrdo com a produção média de cada município. Nestas condições, o deficit da produção, em 20 anos apenas, é simplesmente assombroso, variando de um mínimo, para o município de Batatais, de 2.102 arrobas, em 100 alqueires, até o máximo, para o município de São João da Boa Vista, de 7.908 arrobas, para a mesma área de cultura!

Esta redução na produção, tomando-se a cotação de 20$000 por arroba, na fazenda, equivale a um deficit de 42:040$000 a 158:160$000, respectivamente, para os dois extremos da baixa produtividade.

Uma redução mínima de 42 contos, em 100 alqueires, corresponde a 420$000 por unidade, o que é, realmente, uma diferença insuportável para a nossa economia agrícola. Este fato, por si só, justifica o clamor e as apreensões da lavoura mogianense.

Para debelar tão aguda crise, que ora bate cruelmente às portas da lavoura, os cafeicultores têm realizado congressos, nos quais as teses ventiladas, como idéia fixa, não fogem ao princípio de que ao govêrno cabe, por meio de medidas artificiais (valorizações, livre comércio, isenção de quotas, privilégios, etc.), solucionar o angustioso problema que está afetando, fundamente, não só a lavoura,

MÉDIA DA PRODUÇÃO CAFEEIRA, EM 100 ALQUEIRES, COM 151.200 COVAS NA ZONA DA MOGIANA

MUNICIPIOS	SAFRA 15/16 ARROBAS	SAFRA 35/36 ARROBAS	MENOS ARROBAS	%
Batatais	7.106	5.004	2.102	29,5 %
Bebedouro	9.707	5.065	4.642	47,8 %
Brodowsky	8.905	4.702	4.203	47,1 %
Campinas	7.499	3.885	3.614	48,1 %
Cajurú	9.555	4.082	5.473	57,2 %
Casa Branca	8.739	3.628	5.111	58,4 %
Cravinhos	13.608	7.968	5.640	41,4 %
Franca	12.398	6.184	6.214	50,1 %
Itapira	9.601	5.292	4.319	44,8 %
Ituverava	11.793	4.687	7.106	60,2 %
Jaboticabal	9.192	4.127	5.065	55 %
Jardinópolis	11.415	3.719	7.696	67,4 %
Limeira	8.452	4.309	4.143	49 %
Mocóca	8.391	5.942	2.449	29,6 %
Mogí Guassú	13.744	7.348	6.392	46,5 %
Mogí Mirim	9.581	5.186	4.395	46,1 %
Orlândia	9.087	6.380	2.707	29,7 %
Porto Ferreira	9.933	3.311	6.622	66,6 %
Ribeirão Preto	13.078	6.733	6.345	48,6 %
S. João da Boa Vista	14.409	6.501	7.908	54,8 %
S. José do Rio Pardo	12.428	4.536	7.892	63,6 %
São Simão	11.249	5.866	5.383	47,8 %
Sertãozinho	9.918	3.840	6.078	61,2 %
Tambaú	7.786	4.173	3.613	46,4 %

mas, especialmente, a economia total do país. Não somos, em absoluto, contra a intervenção dos poderes públicos nas fontes de produção, especialmente quando se trata da agricultura. Hoje, em que os interêsses coletivos sobrepõem-se aos individuais, estabelecendo uma ordem equitativa e mais humana, graças aos princípios sadios da corporação dos estados, sôbre os quais se apoia o Estado Novo, mais do que nunca cabe aos órgãos oficiais o exame meticuloso do problema, descortinando os rumos novos, pelos quais deve se orientar a economia pública, em benefício integral da nação. Assim, o govêrno, como aliás tem feito, não pode deixar que a nossa principal e mais valiosa fonte econômica desapareça, lançando o país na mais cruciante das misérias.

Mas não é só ao govêrno que toca êste encargo ; aos lavradores, especialmente, cabe tarefa mais árdua e mais importante.

É preciso que todos saibam que não é a terra que produz, mas é a cabeça do homem !

A decadência da nossa lavoura não é uma consequência irremediável de uma fonte que se esgota. O solo, por natureza, é inesgotável. O que está acontecendo, o que estamos presenciando, antes de ser o fim da fertilidade da terra, é a demonstração clara, evidente, da ineficiência e da incapacidade dos nossos métodos culturais.

Até aquí, o lavrador, cegamente, limitou-se a retirar, a saquear sofregamente, o que a terra podia lhe dar, sem maiores esforços. A inteligência do homem, até

agora, não trabalhou. A ciência, que nos oferece meios potentes para fazermos a terra produzir, ainda não foi utilizada. O empirismo domina a nossa agricultura. É natural, pois, que as velhas lavouras, sugadas, como têm sido, não mais resistam, entrando francamente no período do seu término econômico.

Em seus congressos, os lavradores não ventilaram a questão dos métodos racionais de cultura, baseados nos princípios científicos, os únicos que podem transformar as nossas lavouras, depauperadas como estão, em indústrias altamente lucrativas.

Seguindo caminho falho, quando começou-se a perceber a queda contínua e acentuada das colheitas, o nosso cafeicultor, desprezando erradamente o sistema de cultura intensiva, avançou mais para o sertão, desbravando terras virgens, novas, fáceis ao saque, estabelecendo, dest'arte, a lavoura extensiva. Aumentamos, não resta dúvida, a nossa produção, em função exclusiva do aumento das culturas ! Criamos, assim, uma situação irracional e profundamente anti-econômica.

Deveríamos, entretanto, ter procurado, não pela ampliação descomedida do oceano verde o aumento da produção, mas em função da área cultivada. Consequentemente teríamos um melhor aproveitamento do trabalho e, portanto, maior capacidade è mais eficiência, que são as duas dimensões da produção. Realizaríamos, assim, a fórmula luminosa de Charles Gide :

> "A economia realizada sôbre o custo de produção é o verdadeiro critério do progresso econômico".

Com o aumento das lavouras e com a queda da produção por unidade área, o custo subiu vertiginosamente. Com o custo elevado, a noção de lucro firmou-se na elevação do preço de venda, não se levando em conta a capacidade aquisitiva dos consumidores. Daí, então, a tese das valorizações, sempre defendida nos congressos dos lavradores.

É justamente o oposto que deveremos adotar : produzir a baixo custo, para vendermos o máximo, por preço mínimo:

E produção barata só é possível com organização racional e inteligente.

Como já focalizamos, a produção por área é, atualmente, demasiadamente inferior. Com I.512 pés ou covas por alqueire (4m X 4m, de cova a cova), a nossa produção cifra-se em 60 arrobas por alqueire.

Se em vez dêste número de covas, possuissemos 3.102 pés por alqueire (1 pé por cova, à distância de 2m60 X 3m), a nossa produção se manteria a mesma, isto é 6.000 arrobas, para 155.100 pés, porém em uma área reduzida de metade, isto é, 50 alqueires !

Este fato importará, seguramente, na redução do custo de produção em 50 %, isto é, em vez de 18$, quanto custa hoje para se produzir na Mogiana, teríamos esta cifra reduzida a 9$ ou 10$000, que é exatamente o custo de produção nas lavouras do Estado do Espírito Santo, com 175 milhões de cafeeiros !

Teríamos poupado metade da área plantada do Estado, e hoje não nos veríamos frente a frente com o angustioso problema do reflorestamento de nossas terras, já bastante erosadas e improdutivas.

As plantações novas, por isso, se impõem como uma necessidade premente, obedecendo-se ao critério da redução das distâncias entre os pés.

Mas, como as terras já estão inteiramente saqueadas em seu elemento basilar — e humus — torna-se condição sine qua non a sua abundante humificação.

Neste caso o recurso mais econômico e fácil, que apontamos aos cafeicultores, é o emprego de bananeiras, em distâncias mínimas, nas terras a serem novamente cultivadas com a rubiácea. A bananeira, além de ter um crescimento rápido, pela sua sombra, sob a qual deve ser plantada a nova lavoura, permite a conservação da umidade no solo, garantindo, assim, o elemento primordial — a água — para os trabalhos metabólicos da nova planta. A abundante produção de matéria orgânica, que aos poucos vai se incorporando ao solo da qual a bananeira é grande produtora, realiza, de maneira econômica, a humificação desejada. Á medida que o crescimento dos cafeeiros vai tendo lugar, as BANANEIRAS VÃO SENDO ELIMINADAS, de modo a se ter, após 4-5 anos, a lavoura formada INTEIRAMENTE DESCOBERTA, LIVRE DE TODA E QUALQUER SOMBRA.

O uso da bananeira aquí é exclusivamente para realizar as condições de umidade e de humificação do solo.

Ao lado dêste processo, as adubações químicas, tão eficientes em outros países, podem desempenhar papel de relevante importância. Já o govêrno cuida de fornecer à lavoura os nossos fosfatos de Ipanema. É só o cafeicultor apoiar esta iniciativa, para que o mais breve possível possamos dispor dêste precioso elemento fertilizante, genuinamente nacional.

A assistência mais humana, e por isso mesmo enquadrada nas bases fundamentais do moderno Estado Corporativo, aos trabalhadores rurais, é um outro fator de subida importância para o barateamento do custo de produção. Assim como o lavrador sabe que os seus animais de trabalho não podem lhe dar o máximo de esfôrço, se não forem bem alimentados e bem tratados, também deve considerar que o operário rural, por ser humano e racional, e por constituir o elemento basilar da organização agrícola, necessita — para que o seu esfôrço alcance o máximo de eficiência — uma assistência mais completa, capaz de gerar no mesmo a mística pelo trabalho, criando-lhe um ambiente de alegria e de prazer.

A reorganização, portanto, da nova indústria cafeeira, dentro dos modernos moldes racionais, é a pedra angular e sólida, sôbre a qual teremos de apoiar a nova alavanca econômica que, como ainda é, será o sustentáculo máximo da nossa economia.

Ao cafeicultor, e exclusivamente a êle, cabe esta tarefa, tão grandiosa quanto patriótica.

A não racionalização de nossa agricultura, ao contrário, importará na falência de nossa inteligência, negando aos brasileiros os fôros de povo livre e civilizado!

Terreiro para asfaltar café

Resumos e Transcrições

A reconstituição dos cafezais

A crise, como fator crônico, e a sêca, como agente imediato, criaram para a nossa lavoura cafeeira este dever imperativo : ou transformar-se ou perecer.

Desde a geada de 1918 que os antigos cafezais da margem direita do Tietê, dos vales do Mogí, do Pardo e do Sapucaí-Mirim entraram em decadência, com baixa notável de produtividade. Tratos culturais e adubação abundante os mantiveram durante a prosperidade. O colapso de 29 marcou o início de uma nova fase de depressão agrícola que levou ultimamente ao abandono e ao arrancamento de milhões de cafeeiros. A sêca completou a obra : outros milhões de cafeeiros serão abandonados e arrancados.

Mas não podemos ficar sem eles. O café continua a ser o esteio da economia nacional. E precisa continuar a sê-lo.

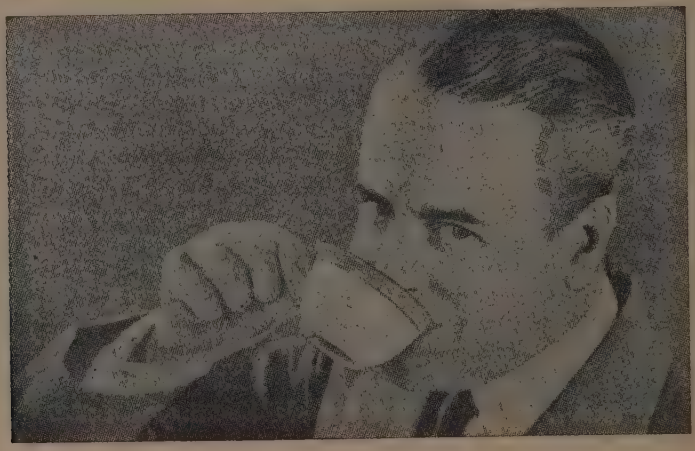
Para isso, só há um caminho : replantar. Por mais que pareça estranho, depois de sofrimentos angustiosos causados pela super produção, falar em replantar os nossos cafezais desaparecidos, na verdade é que São Paulo precisa meter mãos à obra e recobrir de cafeeiros montanhas e planícies da Mogiana e da Paulista.

Somente em 1943 ou em 1944 é que os cafezais sobreviventes estarão refeitos da ação da sêca, tanto mais que a escassez de chuvas permanece alarmante no Interior. Dentro de três anos, quantas lavouras terão sido abandonadas ou destruídas, por não quererem os seus donos suportar "deficits" trienais, em que apenas colherão a majoração das suas dívidas ? E qual será o estado das que se conservarem, se não há recursos para tratá-las com capricho, se ao contrário vão sofrer crescente invasão de culturas intercalares ?

Com os atuais cafezais, menos a porção a ser abandonada dentro de três ou quatro anos, São Paulo não produzirá os 10 milhões de sacas com que se contenta a sua exportação normal. Para compensar as perdas sofridas, cumpre que se iniciem desde logo as replantações, que levarão cinco e seis anos para entrar em franca produção.

A transformação virá. Saibamos acelerá-la, racionalizando-a.

(Transcrito da "Folha da Manhã" de 2 de Março de 1941).



Estudos científicos sôbre o café

Nova York, 9 de janeiro (Por via aérea) — O dr. A. R. Gilliland, professor de psicologia na Northwestern University, secundado por Miss Dorothy Nelson, graduada pela mesma Universidade, vem de realizar 135 "tests" num grupo de estudantes do sexo masculino, aos quais ministrou, em experiências sucessivas, café e um sucedâneo.

As conclusões, recentemente divulgadas, servem para comprovar os resultados das pesquisas ha anos realizadas com o café por notáveis homens de ciência, como o prof. Samuel C. Prescot, o dr. Hugh A McChigan, o dr. Valentin Nalpasse e inúmeros outros. Verificou o dr. Gilliland, entre outras coisas que, após tomar-se uma chícara de café, observa-se que a memória melhora de modo considerável, podendo-se então, fazer uma soma de muitas parcelas com maior rapidez e exatidão.

"O efeito da ingestão de café — afirma o conhecido cientista — é o de estimular benéficamente certas funções, sem o inconveniente de produzir ação narcótica. É curioso notar que, se duas chícaras produzem maior efeito, em geral êsse efeito não corresponde ao dôbro do que se obtém com a ingestão de uma só chícara. O café aumenta em 5% a acuidade da memória e em 8% a capacidade de realizar longas operações aritméticas."

Em seu longo e bem fundamentado trabalho, conclue o dr. Gilliland, ser o café uma bebida que oferece benefícios reais às pessoas de constituição normal. Muito raros são os casos em que o café deve ser banido do regime alimentar.

Trabalhos deste gênero, levados a efeito por cientistas de renome, contribuem para que se neutralize do modo mais categórico e eficaz a propaganda negativa do café, a que se entregam, com puros fins comerciais, inescrupulosos fabricantes de bebidas sucedâneas de café e outras imitações baratas. Deles se serve o Bureau Pan-Americano de Café para demonstrar ao grande público norte-americano que o café é uma bebida útil à saúde, indispensável ao homem moderno e que póde ser consumida sem qualquer restrição por todas as pessoas normais.

O crescente aumento do consumo de café, verificado nos Estados Unidos nestes últimos três anos, demnstra que a propaganda que o Bureau vem fazendo, está produzindo os melhores resultados, anulando por completo qualquer efeito da que fazem as bebidas concorrentes. Cita-se, a propósito, recente relatório do Departamento de Trabalho, pondo em confronto os hábitos de compra do público, antes e após a atual guerra, de acôrdo com o qual o consumo de café acusou aumento de cerca de 20%, ao passo que o do chá declinou em quasi 50%.

(Transcrito do "Correio da Manhã" — Rio — de 17 de Janeiro de 1941).

O sombreamento dos cafezais

O café no Brasil, tem sido uma lavoura nómade. Ocupa um chão por trinta, cinquenta, raramente por oitenta anos, em casos excepcionais. Quando envelhece, torna-se gradativamente menos produtivo, até se tornar anti-económica a sua exploração. Ás vezes é a geada, a sêca, a insalubridade da região, a falta de braços idos para outras zonas, causas aleatórias que apressam a decadência e morte. Transfere-se então, por migrações em massa de capitais e trabalho, do Estado do Rio para o nosso vale do Paraíba, daí para os arredores de Campinas, depois pela Mogiana e pela Paulista. Mais tarde para Rio Preto, a Noroeste, Aguapeí, a Sorocabana. Atrás, ficam terras lavadas pela erosão, cidades moribundas, manchas de pobreza, que o paulista consentiu no chamado norte do Estado e contra as quais está reagindo não só lá como noutros sectores em perigo.

A vida curta de cada cafeeiro, devemos atribuí-la a erros no sistema de plantio, à ignorância em matéria de adubação, à erosão com que jamais os nossos lavradores se preocuparam. A transferência dos cafezais, sem que se houvesse tentado a replantação, deve-se à superstição da "terra cansada", natural num país de escassa população e vastos territórios, onde era melhor negócio abrir fazenda nova do que reconstruir a antiga, embora perdendo nestas custosas instalações de casas, terreiros, máquinas, pastagens e acessórios.

Chegou, porém, o momento em que São Paulo abandona os métodos selvagens de devastação das matas, no nomadismo que herdamos do bugre e que cria riquezas transitórias para deixar atrás de si o deserto. Quando se inauguraram as obras de reconstrução do vale do Paraíba, já dissemos que elas eram o marco da nova fase. A agricultura deixava de ser empírica e rotineira para se tornar racional e científica. É que as melhores terras já estão ocupadas ou se situam muito distantes. E o paulista permanecerá onde está ou volverá sobre os seus passos, para aproveitar o solo que possue, na policultura ou mesmo na conservação e na reconstituição dos seus cafezais.

Bilhão e meio de cafeeiros, plantâmo-los todos em ruas retas, sem saber que se devia atender à topografia local, e em touceiras, sem indagar se qualquer outro processo seria melhor. De sombreamento, só agora se ouve falar. E o erro parecia irremediável, nesta altura.

Estamos, entretanto, em vésperas de grandes replantações. Havemos de fazê-las agora sob outros métodos. Examinar-se-á a questão da quantidade de pés por cova e da distância entre covas, procurando-se a maior produção na mesma área. Cuidar-se-á de obedecer a curvas de nível, para defesa contra a erosão, prolongando o prazo de fertilidade das terras ocupadas. E experimentar-se-a o sombreamento, também para combater a erosão, para manter humificado o solo e para possibilitar a produção de cafés finos, mediante a colheita do cereja a ser despolpado e que os cafezais ensolados não pódem produzir senão em quantidades mínimas.

A secretaria da Agricultura, entrosando os seus órgãos especializados, precisa criar imediatamente a Seção de Café, importante demais para ficar encaixada entre outros serviços. Por seu intermédio, dirigirá a replantação dos nossos cafezais, de modo que não se repita o erro secular em que incidimos e cujas consequências estamos pagando, na crise de superprodução que tanto nos desgraçou e que não foi mais do que uma crise de superprodução de cafés baixos ; para os finos sempre

houve consumo ávido, quer quanto aos nossos produtos, quer quanto aos de tôdas as outras partes do mundo.

Cafezais duradouros em solo estável e humificado, cafés finos produzidos à sombra a assegurar-nos mercados larguíssimos, eis as vantagens que o sombreamento nos promete. Contra isso, uma objeção se levanta : a broca.

Ora, a broca ! Pois então só por isso São Paulo terá de desistir de ser produtor de café, vencido pelo bichinho e resignado à derrota ? Ou, ao contrário, o nosso dever imperativo é lutar contra a broca até torná-la impotente para impedir a vida e a prosperidade da cafeicultura paulista, nas únicas condições possíveis, isto é, com o sombreamento ?

(Transcrito da "Folha da Manhã" de 4 de Março de 1941).

O sombreamento e a broca

TODOS os cafés teem os seus apreciadores e cada qualidade tem os seus mercados. Aquí mesmo no país, vemos os cariocas tomarem e deliciarem-se com a bebida "Rio", que em todo o mundo é o signo da inferioridade absoluta e que os paulistas não suportam, ao ponto de haver quem se prive de café na cidade maravilhosa. Portanto, devemos continuar a produzir cafés "Rio" e "riotes", para satisfazer as clientelas que a êles se acostumaram e que os acham saborosos e perfumados. Assim também com os "duros", que formam a massa da produção paulista e que já representam acentuada gradação superior em relação aos cafés do Estado do Rio, da zona da Mata e de outros produzidos mais ao Norte.

Mas, conservando essas qualidades, que numerosos consumidores não só aceitam, como exigem, precisamos majorar grandemente as nossas porcentagens de cafés moles. Todos os cafés moles produzidos noutros países teem compradores interessados e prontos, não sobrando uma saca de um ano para outro. No Brasil, mesmo, os cafés moles de Mocóca, Ribeirão Preto, Franca e Bebedouro, de qualquer outro ponto de São Paulo e do Sul de Minas, jamais encalharam, mesmo nas safras de maior superprodução e de maior retenção. Quanto existiu no Interior foi logo comprado. Quanto chegou a Santos foi logo exportado. São fatos, estes, que não admitem discussões ditadas por simpatias, interesses ou quaisquer outras razões.

Em certas zonas privilegiadas, São Paulo produz cafés moles em massa. Na grande maioria, porém, sua obtenção depende do despolpamento. Mas só se despolpa o café cereja e êste, no comum dos casos, não dá mais do que 10% das colheitas. Em experiências feitas com o máximo empenho, conseguiu-se elevar a porcentagem a 15%, o que é muito pouca coisa. Compare-se com a Colômbia, que obtém até 95% de cafés cereja despolpados e finíssimos.

Para ter cereja em massa é necessário o sombreamento. Nos cafezais ensolados, o café não dura em estado de cereja mais do que quatro dias. Nos cafezais sombreados, dura quarenta, dando tempo à colheita bagueada e ao despolpamento da maior parte da safra. Portanto, a produção de cafés finos está condicionada ao sombreamento, inelutavelmente.

Só essa razão bastaria para justificar absolutamente a campanha em prol do sombreamento. Há outras, porém, tão fortes como essa : o sombreamento evitará a erosão, que é o grande inimigo da fertilidade do solo ; restituir-lhe-á o humus automáticamente, sem trabalhos e despesas de adubação ; barateará o custo de produção, suprimindo várias carpas ; desocupará, fora da época da colheita, centenas de milhares de braços, que se empregarão utílmente nas culturas de algodão, milho, arroz, feijão, batatas e plantas oleaginosas, téxteis, tuberosas, etc. O café será assim, não mais uma monocultura, mas a base mesma da nossa policultura, que se desenvolverá em linhas paralelas, para lucro da lavoura e do país.

Tôdas essas numerosas e imensas vantagens, que condicionam a prosperidade de São Paulo, não podem ficar à mercê do terror do *stephanoderes*. Pois então esse bichinho, que estávamos contendo por meio dos repasses e que estávamos vencendo por meio da vespa de Uganda, terá poder para mudar os destinos paulistas e conduzí-los para baixo, para a pobreza, para a ruína e a morte?

Está por provar que a infestação da broca se agrave nos cafezais sombreados. Se isso for verdade, é preciso verificar como se comporta na sombra também a vespinha, que talvez tenha aí melhores condições de vida e desenvolvimento. Falhando essa hipótese, teremos de recorrer a outras experiências, a outros métodos, a outras tácticas contra a broca. O que não podemos é deixar de rescontituir os nossos cafezais e de passar a produzir cafés finos, assim assegurando o futuro da cafeicultura e de São Paulo só porque a broca assusta os tímidos e os preguiçosos.

O sombreamento dos cafezais é a meta a atingir. A presença da broca não passa de um acidente a ser transposto ou contornado, se não puder ser destruído. Nada mais do que um acidente, que só levaremos em conta para vencê-lo.

(Transcrito da "Folha da Manhã" de 5 de Março de 1941).

O sombreamento dos cafezais

Passamos para esta coluna o trecho do relatório do ministro Fernando Costa referente ao sombreamento dos cafezais. Marca ele a orientação oficial. E aí se encontram referências à objeção relativa à broca, afirmando que o sombreamento favorecerá o combate à praga :

A cultura do cafeeiro feita a pleno sol, forçando o ciclo da maturação, não permite que os frutos permaneçam na árvore, no estado de cereja, maduro, senão por quatro ou cinco dias, quando entram a sofrer o processo de secagem. Nestas condições, dentro das praxes adotadas na colonização das fazendas e a carência do braço trabalhador, torna-se difícil a obtenção, em escala maior, do cereja despolpavel. Mesmo encarecendo-se o custo da colheita e com esforço persistente não se conseguirá ultrapassar de 10% a quantidade dessa matéria prima no computo geral da produção brasileira.

No regime de cultura sombreada, a maturação processa-se de maneira diversa, operando-se lentamente as transformações internas de forma que o fruto se mantem na árvore em estado de maturidade, por mais de 40 dias. Independente da demorada permanência do cereja na árvore, essa modalidade de cultura permite vários repasses, quatro ou cinco, na apanha dos frutos, dentro do processo mais preconizado : a colheita bagueada. Assim, só de cereja maduro possibilita-se uma porcentagem muito elevada, ultrapassando, como se verifica nos países concorrentes, de 90%.

Ora, com esse numeroso e ótimo material para o despolpamento, está claro que a cafeicultura brasileira se habilitará à produção, em larga escala, de cafés de qualidade finíssima, quer pela descrição das suas favas, quer pela suavidade de sua bebida. Verificado que o regime de sombra na cultura cafeeira vem surtindo os melhores efeitos nos países produtores que se fizerem nossos concorrentes, mercê da qualidade do seu produto, e que, mesmo no Brasil, nas regiões onde os cafezais vicejam à sombra de árvores protetoras, como no Estado de Santa Catarina, se consegue café da melhor qualidade, quando subordinado o seu preparo a um processo adequado, é natural que se procure generalizar essa prática no país.

Pouco importa a contradita que se levanta. Nenhuma idéia nova surgiu sem que fosse controvertida. Em nosso caso duas razões mais sérias aparecem : a infestação da broca e a idade já avançada da maioria dos nossos cafezais. Essas constituem de fato objeções técnicas que serão estudadas detalhadamente.

Podemos adiantar, entretanto, que elas não constituem motivos insanáveis, capazes de determinar o abandono da idéia. Pelo contrário, são elas mesmas, por mais paradoxal que possa parecer, que reclamam o sombreamento : no caso da broca, para mais facilmente ser combatida, apesar de aparentemente, como querem os adversários do sombreamento, constituir-se um meio mais propício à sua proliferação ; no dos cafezais velhos, porque, ao abrigo das árvores sombreadoras, poderão regularizar o seu metabolismo abalado pela senectude e pelas dificuldades nutritivas, encontrando no solo novo, rehumificado pela farta matéria orgânica, fornecida pelas árvores protetoras, o ambiente propício de que êles necessitam para o seu rápido rejuvenescimento.

(Transcrito da "Folha da Manhã" de 6 de Março de 1941).

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, esta Revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

A casa "CAFELÂNDIA", de Buenos Aires, de M. A. de Martin, sucessora de C. Martin, grande vendedora dos mais finos cafés do Brasil.

Estatística

Café entrado em Santos

Mês de Fevereiro de 1941

RESUMO

SAFRA	TOTAL de JULHO a JANEIRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1936/37	135	—	—	—	—	—	135
1938/39	543.035	873	—	—	—	873	543.908
1939/40	2.169.555	291.093	16.823	—	265	308.181	2.477.736
1940/41	2.323.256	218.653	22.178	4.110	12.207	257.148	2.580.404
TOTAL	5.035.981	510.619	39.001	4.110	12.472	566.202	5.602.183
Mesmo período ano anterior	6.183.554	789.281	66.897	—	25.057	881.235	7.064.789

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos em Fevereiro de 1941

ESTRADA DE FERRO	1938/39	1939/40	1940/41	TOTAL
São Paulo Railway	—	12.841	28.854	41.695
Sorocabana	723	37.072	7.053	44.848
Paulista	—	87.916	59.900	147.816
Mogiana	—	3.874	41.790	45.664
Araraquara	—	59.195	28.281	87.476
Dourado	—	7.961	8.671	16.632
São Paulo-Goiaz	—	7.413	12.311	19.724
Monte Alto	—	376	—	376
Noroeste	150	74.004	31.483	105.637
Itatibense	—	51	—	51
São Paulo e Minas	—	30	—	30
Morro Agudo	—	360	310	670
TOTAL	873	291.093	218.653	510.619

Café Paulista (preferencial)

(MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Entradas em Santos em Fevereiro de 1941

Safra 1940-41

ESTRADA DE FERRO	AGOSTO 1940	SETEMBRO 1940	OUTUBRO 1940	NOVEMBRO 1940	DEZEMBRO 1940	TOTAL
São Paulo Railway	—	—	—	2.323	—	2.323
Sorocabana	—	90	—	—	—	90
Paulista	—	750	908	10.152	1.791	13.601
Mogiana	110	1.771	2.997	17.162	2.009	24.049
Araraquara	—	—	—	729	—	729
Dourado	—	—	83	—	54	137
São Paulo-Goiaz	391	—	450	450	—	1.291
Noroeste	—	275	920	—	225	1.420
TOTAL	501	2.886	5.358	30.816	4.079	43.640

Café Paulista (preferencial) Despolpado

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos em Fevereiro de 1941

Safra 1940-41

ESTRADA DE FERRO	DEZEMBRO 1940	JANEIRO 1941	TOTAL
São Paulo Railway	—	437	437
Sorocabana	690	588	1.278
Mogiana	187	76	263
TOTAL	877	1.101	1.978

Café Paulista (preferencial)

(MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Safra 1939-40

Entradas em Santos em Fevereiro de 1941

ESTRADA DE FERRO	JULHO 1939	AGOSTO 1939	SETEMBRO 1939	OUTUBRO 1939	NOVEMBRO 1939	DEZEMBRO 1939	JANEIRO 1940	FEVEREIRO 1940	MARÇO 1940	TOTAL
São Paulo Railway	120	—	—	425	340	4.498	5.489	—	—	10.872
Sorocabana	—	—	—	—	—	7.842	12.372	—	—	20.214
Paulista	—	15	270	1.584	19.537	27.963	22.818	—	—	72.187
Mogiana	15	—	—	—	106	1.524	1.929	—	—	3.674
Araraquara	—	—	—	141	13.935	26.056	15.341	130	—	55.603
Dourado	—	—	—	—	1.834	3.869	1.469	—	—	7.172
São Paulo-Goiaz	—	—	—	—	3.625	—	243	—	2.505	6.373
Monte Alto	—	—	—	—	376	—	—	—	—	376
Noroeste	—	—	—	—	1.069	38.974	26.328	—	—	66.371
Itatibense	—	—	—	—	—	51	—	—	—	51
São Paulo e Minas	—	—	—	—	—	30	—	—	—	30
Morro Agudo	—	—	—	—	360	—	—	—	—	360
TOTAL	135	15	270	2.150	41.182	110.907	85.989	130	2.505	243.283

Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos em Fevereiro de 1941

ESTRADA DE FERRO	1939/40	1940/41	TOTAL
Mogiana	4.077	10.068	14.145
Rêde Mineira de Viação	12.746	11.167	23.913
Leopoldina Railway	—	943	943
TOTAL	16.823	22.178	39.001

Café Goiano

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos em Fevereiro de 1941

ESTRADA DE FERRO	1940/41	TOTAL
Mogiana	4.110	4.110
TOTAL	4.110	4.110

Café Paranaense

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos em Fevereiro de 1941

ESTRADA DE FERRO	1939/40	1940/41	TOTAL
São Paulo-Paraná	241	5.802	6.043
Sorocabana	24	6.405	6.429
TOTAL	265	12.207	12.472

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Fevereiro de 1941

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	de JULHO a JANEIRO	Mês de FEVEREIRO	TOTAL
São Paulo	119.611	13.085	132.696
Minas Gerais	784.759	86.105	870.864
Rio de Janeiro	343.485	20.423	363.908
Espírito Santo	140.024	14.317	154.341
TOTAL	1.387.879	133.930	1.521.809

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

(SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Fevereiro de 1941

ESTRADA DE FERRO	1939/40	1940/41	TOTAL
Sorocabana	150	578	728
Paulista	—	9.991	9.991
Central do Brasil	—	2.786	2.786
TOTAL	150	13.355	13.505

Café Paulista (preferencial)

(MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Entradas no Rio de Janeiro em Fevereiro de 1941

Safra 1940-41

ESTRADA DE FERRO	DEZEMBRO 1940	JANEIRO 1941	TOTAL
Paulista	450	2.837	3.287
TOTAL	450	2.837	3.287

Armazens recebedores

Safra 1940-41

ARMAZENS	ATÉ 31 DE JANEIRO	1.ª QUINZENA FEVEREIRO	2.ª QUINZENA FEVEREIRO	TOTAL
Baurú — 1	9.686	—	—	9.686
Baurú — 2	19.998	200	—	20.198
Biriguí	84.446	617	389	85.452
Catandúva	46.658	292	222	47.172
Chavantes — 2	17.634	—	—	17.534
Garça — 1	42.013	—	—	42.013
Garça — 2	28.462	605	160	29.227
Guarantã — 1	12.430	—	—	12.430
Guarantã — 2	10.229	—	—	10.229
Ipiranga — 3	13.646	22	—	13.668
Itápolis	16.131	100	77	16.308
Jaú — 2	66.775	611	216	67.602
Marília	14.342	—	—	14.342
Olímpia — 1	15.584	—	—	15.584
Olímpia — 2	6.412	—	—	6.412
Presidente Prudente	34.802	337	—	35.139
Promissão — 1	1.161	211	—	1.372
Promissão — 2	51.801	—	—	51.801
Rio Preto — 1	78.031	—	—	78.031
Rio Preto — 2	35.886	42	109	36.037
Véra Cruz	36.257	5	—	36.262
TOTAL	642.284	3.042	1.173	646.499

Importação de café nos Estados Unidos, dos países signatários do acôrdo do café

PAÍSES	QUOTA ANUAL (OUT. 40 Á SET. 941)	MÉDIA MENSAL	IMPORTAÇÃO DE				SALDO A EXPORTAR ATÉ 31 DE SETEMBRO 1941	DIFERENÇA PARA + OU PARA MENOS NO TOTAL DE 4 MESES DE QUOTA
			OUTUBRO	OUTUBRO A NOVEMBRO	OUTUBRO A DEZEMBRO	OUTUBRO A JANEIRO		
Brasil	9.300.000	775.000	747.936	1.669.712	2.417.648	3.446.845	5.853.155	+ 346.845
Colombia	3.150.000	262.500	313.384	841.333	1.154.717	1.623.153	1.526.847	+ 573.153
Costa Rica.....	200.000	16.667	3.880	9.482	13.362	34.413	165.587	— 32.255
Cuba	80.000	6.667	8.983	8.795	17.778	23.419	56.581	— 3.249
Rep. Dominicana..	120.000	10.000	6.528	28.695	35.223	56.759	63.241	+ 16.759
Equador	150.000	12.500	33.719	48.829	82.548	100.777	49.223	+ 50.777
El Salvador	600.000	50.000	41.317	31.846	73.163	127.732	472.268	— 72.268
Guatemala	535.000	44.583	18.846	72.110	90.956	199.208	335.792	+ 20.876
Haití	275.000	22.917	304	53.408	53.712	99.700	175.300	+ 8.032
Honduras	20.000	1.667	1.783	1.553	3.336	3.462	16.538	— 3.206
México	475.000	39.583	3.149	31.628	34.777	113.675	361.325	— 44.657
Nicaragua.....	195.000	16.250	508	6.435	6.943	10.043	184.957	— 54.957
Perú	25.000	2.083	288	7.879	8.167	12.943	12.057	+ 4.611
Venezuela	420.000	35.000	27.748	124.154	151.902	261.984	158.016	+ 121.984
TOTAL	15.545.000	1.295.417	1.208.373	2.935.859	4.144.232	6.114.113	9.430.887	+ 932.445

Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

Safra 1940-41

ESTRADAS	QUOTAS DE MERCADO				
	Agosto a Janeiro	Mês de fevereiro			Total Geral
		1.ª Quinzena	2.ª Quinzena	Total	
São Paulo Railway & Co.	—	—	—	—	—
E. F. Sorocabana	1.347	—	—	—	1.347
E. F. Paulista	78.516	2.895	2.793	5.688	84.204
E. F. Mogiana	10.343	—	—	—	10.343
E. F. Araraquara	1.000	—	—	—	1.000
E. F. Dourado	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo Goiaz	—	—	—	—	—
Cia. M. Monte Alto	—	—	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	—	—
E. F. Itatibense	—	—	—	—	—
E. F. Campineira	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas	—	—	—	—	—
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	7.649	—	—	—	7.649
Total	98.855	2.895	2.793	5.688	104.543

Café recebido a despacho com destino a Angra dos Reis

Safra 1940-41

ESTRADAS	QUOTAS DE MERCADO				
	Agosto a Janeiro	Mês de fevereiro			Total Geral
		1.ª Quinzena	2.ª Quinzena	Total	
São Paulo Railway e Co.	—	—	—	—	—
E. F. Sorocabana	1.906	126	—	126	2.032
E. F. Paulista	13.412	1.105	579	1.684	15.096
E. F. Mogiana	—	—	—	—	—
E. F. Araraquara	—	—	—	—	—
E. F. Douradense	—	1.000	—	1.000	1.000
E. F. São Paulo Goiaz	—	—	—	—	—
Cia. M. Monte Alto	—	—	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	—	—
E; F. Itatibense	—	—	—	—	—
E. F. Campineira	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas	—	—	—	—	—
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—
Total	15.318	2.231	579	2.810	18.128

Café recebido a despacho com destino a Santos

Safra 1940-41

ESTRADAS	ATÉ 31 DE JANEIRO					1.ª QUINZENA DE FEVEREIRO					2.ª QUINZENA DE FEVEREIRO					TOTAL				
	EQUILÍBRIO		TOTAL	Quotas de Mercado	TOTAL GERAL	EQUILÍBRIO		TOTAL	Quotas de Mercado	TOTAL GERAL	EQUILÍBRIO		TOTAL	Quotas de Mercado	TOTAL GERAL	EQUILÍBRIO		TOTAL	Quotas de Mercado	TOTAL GERAL
	D.N.C.	Suplementar				D.N.C.	Suplementar				D.N.C.	Suplementar				D.N.C.	Suplementar			
São Paulo Railway & Co.	36.925	40.303	77.228	267.212	344.440	121	110	231	6.882	7.113	302	—	302	3.976	4.278	37.348	40.413	77.761	278.070	355.831
E. F. Sorocabana	685.712	797.847	1.483.559	521.110	2.004.669	7.583	13.110	20.693	11.738	32.431	2.467	3.371	5.838	4.165	10.003	695.762	814.328	[illegible]	[illegible]	2.047.105
E. F. Paulista	282.064	3.855.552	667.616	1.461.688	2.129.304	3.505	3.214	6.719	12.184	18.803	694	813	1.507	5.014	6.521	286.263	389.579	675.842	1.478.886	2.154.728
E. F. Mogiana	93.629	53.986	147.615	780.278	927.893	2.782	1.855	4.637	10.228	14.865	1.317	1.260	2.577	2.405	4.982	97.728	57.101	154.829	792.911	947.740
E. F. Araraquara	193.180	302.585	495.765	640.713	1.136.478	633	2.191	2.824	2.973	5.797	37	1.413	1.450	620	2.070	193.850	306.189	500.039	644.306	1.144 [illegible]
E. F. Douradense	94.385	79.579	173.964	167.241	341.205	1.475	310	1.785	648	2.438	1.025	124	1.149	536	1.685	96.885	80.013	176.898	168.425	345 [illegible]
E. F. São Paulo Goiaz	49.920	31.610	81.530	198.039	279.569	2	—	2	640	642	—	—	—	—	—	49.922	31.610	81.532	198.679	280 [illegible]
Cia. M. Monte Alto	2.957	2.710	5.667	8.989	14.656	77	93	170	640	810	87	105	192	614	806	3.121	2.908	6.029	10.243	16.[illegible]
E. F. Noroeste do Brasil	417.590	504.598	922.188	1.093.747	2.015.935	3.070	4.031	7.101	8.724	15.825	—	—	—	—	—	420.660	508.629	929.289	1.102.471	2.031.760
E. F. Itatibense	276	333	609	731	1.340	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	276	333	609	731	1.340
E. F. Campineira	154	73	227	108	335	—	73	73	—	73	—	—	—	—	—	154	146	300	108	408
E. F. São Paulo e Minas	678	557	1.235	27.032	28.267	—	—	—	—	—	—	—	—	110	110	678	557	1.235	27.142	28.377
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	1.351	421	1.772	—	1.772	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.351	421	1.772	—	1.772
E. F. Morro Agudo	1.547	—	1.547	14.331	15.878	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.547	—	1.547	14.331	15.878
E. F. Central do Brasil	14.109	11.494	25.603	—	25.603	176	950	1.126	—	1.126	—	—	—	—	—	14.285	12.444	26.729	—	26.729
TOTAL GERAL	1.874.477	2.211.648	4.086.125	5.181.219	9.267.344	19.424	25.937	45.361	54.657	100.018	5.929	7.086	13.015	17.440	30.455	1.899.830	2.244.671	[illegible]	[illegible]	[illegible]

NOTA: — Nos despachos efetuados durante a 2.ª quinzena de Fevereiro, não estão computados os totais das Estradas de Ferro Noroeste do Brasil e Central do Brasil, por não terem sido remetidos até a presente data,

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra de 1940-41

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	4.609.785	739.863	5.349.648	4.812.618
Canadá	45.837	1.975	47.812	30.605
Argentina	79.591	27.967	107.558	95.540
Paraguai	—	—	—	200
Uruguai	2.151	—	2.151	2.480
Bermudas	—	—	—	225
Chile	40	—	40	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	4.737.404	769.805	5.507.209	4.941.668
EUROPA:				
Alemanha	—	—	—	168.458
Bélgica	—	—	—	260.233
Dantzig	—	—	—	1.392
Dinamarca	—	—	—	146.454
Finlandia	174.326	19.133	193.459	31.854
França	—	15	15	463.523
Gibraltar	—	—	—	500
Hespanha	2.250	500	2.250	3.503
Holanda	—	—	—	211.441
Hungría	—	—	—	387
Inglaterra	107	—	107	18.790
Italia	—	—	—	137.206
Noruega	—	—	—	108.960
Polonia	—	—	—	1.811
Portugal	45	—	45	156
Rumania	—	—	—	362
Suécia	3.175	—	3.175	497.101
Suiça	—	—	—	93.765
Tchecoslovaquia	—	—	—	544
Iugoslavia	—	—	—	788
Grécia	—	—	—	125
Malta	—	—	—	187
TOTAL DA EUROPA:	179.903	19.648	199.551	2.147.540

(*continúa*)

(continuação)

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1940/41
ASIA:				
Japão	3.711	50	3.761	14.061
Palestina	5.550	—	5.550	4.961
Siria	—	—	—	5.923
Arabia	14.000	—	14.000	450
Ceilão	—	—	—	20
China	5.000	—	5.000	1.000
Irak	8.000	—	8.000	500
Filipinas	—	350	350	—
Transjordania	2.045	—	2.045	—
TOTAL DA ASIA	38.306	400	38.706	26.915
AFRICA:				
Argelia	—	—	—	3.128
Egíto	8.251	—	8.251	34.143
Marrocos	—	—	—	63
Tunisia	—	—	—	188
União Sul Africana	—	—	—	450
Sudoeste Africano	—	—	—	—
Tripoli	—	—	—	1
TOTAL DA AFRICA	8.251	—	8.251	37.973
CABOTAGEM:				
Pernambuco	—	—	—	90
Alagôas	8	—	8	7
Rio Grande do Sul	3.941	1.200	5.141	6.427
Sergipe	8	—	8	8
Rio de Janeiro	1.201	—	1.201	906
Pará	905	200	1.205	1.350
Rio Grande do Norte	30	—	30	—
TOTAL DA CABOTAGEM	6.093	1.400	7.493	8.789
TOTAL GERAL:	4.971.613	791.414	5.763.027	7.166.670

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra 1940-41

EXPORTADORES	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA
A. Sion & Cia.	2.276	500	2.776
Almeida Prado & Cia.	212.965	24.480	236.445
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	40.053	5.946	45.999
American Coffee Corporation	1.060.373	94.650	1.155.023
Barros Camargo & Cia.	17.889	2.598	20.487
Barros Belo & Cia.	19.154	6.284	25.438
Cooperativa Central Café Paulista	750	200	950
Caio Guimarães & Cia.	106.856	15.100	121.956
Camargo Pacheco & Cia.	1.900	—	1.900
Cioffi Guerra & Cia.	3.100	20.000	23.100
Cia. Brasileira de Café	80.540	17.844	98.384
Cia. Leme Ferreira	187.730	37.241	224.971
Cia. Paulista de Exportação	87.028	19.156	106.184
Cia. Prado Chaves	96.740	17.008	113.748
Departamento Nacional do Café	60.052	15	60.067
E. Johnston & Cia.	261.213	69.048	330.361
Exportadora de Café Brasil Ltda.	47.331	7.638	54.969
E. Agrofoglio	219	49	268
Ferreira da Silva & Cia.	38.585	8.080	46.665
Franco Soares & Cia.	500	—	500
G. Fernandes & Cia.	24.396	5.398	29.794
Gabriel de Paula & Cia.	6.150	750	6.900
H. La Domus & Cia. Ltda.	280.413	52.544	332.957
Hard Rand & Cia.	312.435	46.707	359.142
J. G. Martins & Cia. Ltda.	14.528	3.503	18.031
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	3.348	3.335	6.681
Junqueira Meirelles & Cia.	24.526	3.000	27.525
Leite Barreiros e Cia. Ltda.	3.093	900	3.993
Leon Israel & Cia. Ltda.	294.957	58.875	353.832
Lima Nogueira & Cia.	77.933	5.455	83.388
Luís Ferreira & Cia.	46.701	8.656	55.357
Mac. Laughlin & Cia.	20.293	3.000	23.293
Martins Gregory & Cia. Ltda.	10.457	—	10.457
Melão Nogueira & Cia.	88.072	14.004	102.076
M. E. Rowland & Co.	59.661	10.817	70.478
Melo Valente & Cia.	8.350	1.443	9.793
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	315.291	34.297	349.588
Nioac & Cia. Ltda.	138.145	22.374	160.519
Ramos Silva & Cia.	12.322	650	12.972
Ray Deininger & Cia.	261.237	39.727	300.964
Sampaio Bueno & Cia.	94.536	17.176	111.712
S/A. Levy	44.559	17.250	61.809
S/A. Marques Ferreira	1.316	655	1.971
Sociedade Exportadora de Café	375	—	375
Sociedade Mogiana Exportadora	5.127	450	5.577
Sociedade Nacional Exportadora	27.505	11.814	39.319
Sociedade Eduardo Nioac Ltda.	16.024	1.001	17.025

(continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA
S/A. Francisco Botti	1.710	500	2.210
Teodor Wille & Cia.	343.607	68.349	411.956
Thorton & Cia.	172	9	181
Vidal & Cia.	2.886	—	2.886
Vidigal Prado & Cia.	20.186	5.215	25.401
Sociedade Assumpção Exp.	9.951	3.031	12.982
Casa Tozan & Cia.	835	—	835
Diversos	7.049	103	7.152
B. Gonçalves & Cia.	2.125	—	2.125
Casa Bratac	3.640	—	3.640
I. R. F. Matarazzo	5	—	5
Karnebley Assumpção & Cia.	2.520	—	2.520
Hermann Gaik & Cia.	519	—	519
Cooperativa dos Cafeicultores Paulistas	2.957	—	2.957
S/A. Magalhães	35	—	35
Cia. Nac. Comércio e Café	37.846	—	37.846
E. Assumpção & Cia. Ltda.	447	—	447
Algodoeira Bratac	2.511	—	2.511
Pedro Joest	834	319	1.153
Rebelo Alves & Cia.	3.910	1.750	5.660
Silveira Freire & Cia.	2.500	1.000	3.500
Abreu & Filhos	1.500	—	1.500
Barros Silva	395	—	395
Nagib Assaf & Cia. Ltda.	375	—	375
Eunor & Cia. Ltda.	2	—	2
Melo Mourão & Cia.	—	1.072	1.072
Casa Bratac	—	50	50
TOTAL DO EXTERIOR	4.965.520	790.014	5.755.534
CABOTAGEM			
Cioffi Guerra & Cia.	513	200	713
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	45	—	45
I. R. F. Matarazzo	30	—	30
Instituto de Café do Est. de São Paulo	3.000	1.200	4.200
S/A. Francisco Botti	25	—	25
Theodor Wille & Cia.	800	—	800
C. Amaral & Cia.	296	—	296
Departamento Nac. do Café	1.200	—	1.200
Lima Nogueira & Cia.	80	—	80
Sociedade Nac. Exportadora	1	—	1
Barros Camargo & Cia.	95	—	95
Barros Mello & Cia.	8	—	8
TOTAL DA CABOTAGEM	6.093	1.400	7.493
TOTAL GERAL	4.971.613	791.414	5.763.027

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

Safra 1940-41

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA
Moore Mc. Carmack Lines In.	1.706.342	285.178	1.991.520
Blue Star Line	12	—	12
Cia. Carbonifera Riograndense	60	1	61
Cia. Chilena de Naveg. Interoceanica	56	—	56
Cia. Nacional de Navegação Lisbôa	5	—	5
Esco Brodin Line	61.898	15.007	76.905
Finland South American Line	180.096	19.030	199.126
Hamburg Suedamerica. Damps. Gesselschaft	38	9	47
Ibarra	38.553	5.386	43.939
Lloyd Brasileiro	1.051.728	136.149	1.187.877
Lloyd Real Bélga	3.224	—	3.224
Lloyd Real Holandês	1.922	—	1.922
Mississipi Shipping Co. (Delta Line)	1.010.076	159.426	1.169.502
Norton Pan America Line	28.508	16.628	45.136
Osaka Syosen Kaisha	10.790	2.190	12.980
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	62.765	—	62.765
Royal Mail Steam Packet	819	1	820
Soc. Paulista de Navegação Matarazzo	22	5	27
Sprague Steamship Line	69.504	28.103	97.607
Westfal Larsen Co. Line	330.987	62.181	393.168
Wilhelmsen Steamships Line	58.733	26.043	84.776
Yamashita Line	6.802	51	6.853
Ivarans Line	141.612	24.594	166.206
Diversos	160	20	180
Linea Sud Americana Inc.	40.973	—	40.973
Lloyd Nacional	2	3	5
Moore Mack Line	122.308	—	122.308
Cia. Nacional de Navegação	11	—	11
Wilson Sons & Cia.	3	—	3
Cia. Argentina Naveg. Mikanovick Ltda.	4.184	10.000	14.184
Cia. Nac. de Naveg. Costeira	3	—	3
Italia (Cias. em geral)	32	6	38
Lamport Holt Line	31.314	3	31.317
Cia. Naveg. Alcefi	340	—	340
Chargeurs Réunis	2	—	2
Pacific Republics Line	1.330	—	1.330
Prince Line Ltd.	306	—	306
TOTAL DO EXTERIOR	4.965.520	790.014	5.755.534
CABOTAGEM			
Cia. Carbonifera Riograndense	230	—	230
Cia. Nac. de Naveg. Costeira	1.304	—	1.304
Lloyd Brasileiro	3.921	1.200	5.121
Lloyd Nacional	438	200	638
Cia. Comércio e Navegação	200	—	200
TOTAL DA CABOTAGEM	6.093	1.400	7.493
TOTAL GERAL	4.971.613	791.414	5.763.027

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940-41

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	646.810	118.021	764.831	515.602
Canadá	4.050	900	4.950	2.100
Argentina	152.358	12.280	164.638	134.315
Chile	39.105	—	39.105	37.821
Paraguai	1.620	—	1.620	850
Uruguai	26.516	1.210	27.726	21.944
Equador	—	—	—	2
Guiana Francesa	300	125	425	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	870.759	132.536	1.003.295	712.634
EUROPA:				
Albania	—	—	—	337
Alemanha	—	—	—	132.739
Bélgica	—	—	—	53.034
Bulgária	—	—	—	2.972
Creta	—	—	—	1.007
Dantzig	—	—	—	144
Dinamarca	—	—	—	9.840
Finlandia	41.341	—	41.341	81.138
França	—	—	—	469.137
Grécia	16.676	—	16.676	57.106
Holanda	—	—	—	31.448
Islandia	2.150	—	2.150	1.650
Italia	—	—	—	56.598
Noruega	—	—	—	7.321
Portugal	9.896	—	9.896	25.942
Rumania	—	—	—	9.767
Suécia	—	—	—	19.087
Turquia Européia	30.000	—	30.000	66.972
Iugoslavia	—	—	—	62.267
Gibraltar	2.000	1.000	3.000	1.875
Polonia	—	—	—	—
Inglaterra	300	—	300	755
TOTAL DA EUROPA:	102.364	1.000	103.364	1.091.700
ASIA:				
Transjordania	9.500	—	9.500	—
Palestina	10.000	—	10.000	15.987
Síria	—	—	—	31.994

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
ASIA:				
Turquia Asiática	—	—	—	24.976
Chipre	—	—	—	3.095
Rhodes	—	—	—	711
Arábia	36.500	—	36.500	3.500
Irak	21.000	—	21.000	7.000
TOTAL DA ASIA:	77.000	—	77.000	87.263
AFRICA:				
Argelia	—	—	—	149.618
Egito	56.625	40.417	97.042	70.242
Marrocos	—	—	—	46.513
Moçambique	1.700	100	1.800	5.010
Sudoeste Africano	1.195	250	1.445	1.385
Tripoli	—	—	—	1.525
Tunisia	—	—	—	15.941
Sudão Anglo Egípcio...	13.000	—	13.000	42.864
União Sul-Africana	66.720	8.370	75.090	93.625
Canarias	—	—	—	3.017
Rodesia do Sul	100	100	200	—
TOTAL DA AFRICA:	139.340	49.237	188.577	429.740
Consumo de bordo	—	—	—	106
TOTAL DO EXTERIOR: .	1.189.463	182.773	1.372.236	2.321.443
CABOTAGEM:				
Alagôas	200	—	200	180
Amazonas	355	920	1.275	1.655
Baía	—	—	—	434
Ceará	20	—	20	740
Maranhão	355	—	355	180
Pará	12.696	1.940	14.636	14.918
Paraíba	150	—	150	85
Pernambuco	360	—	360	765
Piauí	755	135	890	760
Rio Grande do Sul	12.195	1.272	14.467	15.589
Santa Catarina	1.510	30	1.540	1.552
Território do Acre	480	75	555	680
Rio Grande do Norte .	105	—	105	210
Sergipe	—	—	—	10
Espírito Santo	35	—	35	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	30.216	4.372	34.588	37.758
TOTAL GERAL:	1.219.679	187.145	1.406.824	2.359.201

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1940-41

EXPORTADORES	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA
A. Jabour & Cia.	166.978	25.367	192.345
A. Sion & Cia.	4.108	—	4.108
Abreu & Filhos	39.362	2.500	41.862
American Coffee Corporation	111.690	34.625	146.315
Castro Silva & Cia.	78.038	11.038	89.076
Cia. Brasileira de Café	43.580	4.750	48.330
Cia. Nacional de Comércio e Café Rio	79.841	1.475	81.316
Departamento Nacional do Café	20.080	—	20.080
E. G. Fontes & Cia.	83.405	6.083	89.489
Feliz Fonseca & Cia.	80.760	7.750	88.510
Hard Rand & Cia.	2.700	125	2.825
Leon Israel & Cia. Ltda.	26.607	1.570	28.177
Mac. Kinlay & Cia.	33.253	4.675	43.928
Marcelino Martins Filho & Cia.	39.104	23.750	62.854
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	9.699	1.000	10.699
Ornstein & Cia.	41.965	3.555	45.520
Pinto Lopes & Cia.	43.996	6.000	49.996
Rebelo Alves & Cia.	15.791	7.035	22.826
Rotundo & Cia.	38.847	5.468	44.315
Sociedade Exportadora de Café 5	16.885	—	16.885
Theodor Wille & Cia.	82.847	11.825	94.672
Vivacqua & Irmãos	55.745	4.625	60.370
C. Maritima General Livre Anvers	850	—	850
H. Salles	1.985	—	1.985
Mario Telles	1.411	—	1.411
Norton Megaw & Cia.	23.110	2.825	25.935
Soares Ladeira & Cia.	1.000	—	1.000
Cia. Americana de Armazens Gerais	543	—	543
Exportadora Café Brasil Ltda.	125	—	125
Fraga, Irmãos e Cia.	2.125	—	2.125
Cia. Comercial de Café	6.903	—	6.903
J. P. Silveira J.	500	—	500
J. A. Gonçalves e Cia.	1.008	—	1.008
Salvaterra S/A.	7.205	550	7.705
Vertes & Cia.	1.000	—	1.000
Cafés Finos do Brasil Ltda.	11.882	334	12.216
C. Marques	175	—	175
Diversos	320	—	320
B. Gonçalves & Cia.	250	—	250
Cia. Americana de Armazens Gerais	500	—	500
Armazens Gerais Guanabara	1.401	501	1.902
Cia. Mineira de Armazens Gerais	5.889	11.496	17.385
Cia. Comercial de Café	—	475	475
Sociedade Mogiana Exportadora	—	3.425	3.425
TOTAL DO EXTERIOR	1.189.463	182.773	1.372.236

(continúa)

(*continuação*)

EXPORTADORES	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA
CABOTAGEM			
A. Jabour & Cia.	5.044	750	5.794
Castro Silva & Cia.	8.570	37 0	8.940
Felix Fonseca & Cia.	780	—	780
H. Sales	510	100	610
Mac. Kinlay & Cia.	7.844	1.292	9.132
Marcelino Martins Filho e Cia.	400	—	400
Ornstein e Cia.	5.340	1.025	6.365
Albino Burger	35	—	35
Armando A. Pinto	25	—	25
Diversos	1.042	835	1.877
Cia. Nac. de Comércio e Café Rio	60	—	60
Theodor Wille & Cia.	201	—	201
Departamento Nac. do Café	100	—	100
E. G. Fontes	100	—	100
F. Ferreira Junior	15	—	15
Diversos	115	—	115
Coelho Duarte & Cia.	35	—	35
TOTAL DA CABOTAGEM	30.216	4.372	34.588
TOTAL GERAL	1.219.679	187.145	1.406.824

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR CIA. DE NAVEGAÇÃO

Safra 1940-41

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA
Moore Mc. Carmack Lines	209.904	33.508	243.412
Cia. Chilena de Naveg. Interoceanica	38.800	—	38.800
Cia. Nac. de Navegação Lisbôa	5.765	1.000	6.765
Lloyd Brasileiro	405.592	35.593	441.185
Mississipi Shipping Co.	153.850	23.525	177.375
Osaka Syosen Kaisha	8.430	2.604	11.034
Pacific Republics Line	7.683	—	7.683
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	8.535	—	8.535
Sprague Steamship Line	36.585	—	36.585
Westfal Larsen Co. Line	63.711	17.181	80.892
Finland South American Line	39.691	—	39.691
Mooremack Line	3.992	—	5.992
K. P. M. Line	48.335	8.820	57.155
Ibarra	2.002	—	2.002
Lauritzes Line	30.250	—	30.250
Thorline	3.500	—	3.500
E. Johnston & Cia.	12.935	10.000	22.935
A. Camara & Cia.	5.004	—	5.004
Essco Brodin Line	13.383	—	13.383
Lamport Holt Line	300	—	300
Linea Espançola Linea	8.175	—	8.175
Martinelli & Cia.	10.575	—	10.575
Luís Campos Filhos & Cia.	700	—	700
Cia. Comercial e Marítima	10.150	—	10.150
Cia. Navegação Paraná Sta. Catarina	5.330	23.750	29.080
Cia. Nac. Navegação Costeira	300	125	425
Cia. Argentina de Naveg. Mihanovich Ltda.	16.966	—	16.966
Brasilian Cool	37.000	—	37.000
Cia. Comércio e Navegação	20	—	20
Ivaran Line	—	10.000	10.000
Norske Sydamerika Line	—	16.667	16.667
TOTAL DO EXTERIOR	1.189.463	182.773	1.372.236
CABOTAGEM			
Cia. Carbonífera Riograndense	5.795	905	6.700
Diversos	100	—	100
Cia. Comércio e Navegação	3.597	445	4.042
Cia. Nac. de Naveg. Costeira	2.820	680	3.500
Lloyd Brasileiro	15.959	2.187	18.146
Soc. de Naveg. Lagunense Ltda.	1.410	30	1.440
Empreza de Naveg. Hoepcke	50	—	50
Lloyd Nacional	435	125	560
Empreza Internacional de Transportes Ltda.	50	—	50
TOTAL DA CABOTAGEM	30.216	4.372	34.588
TOTAL GERAL	1.219.679	187.145	1.406.824

Café embarcado pelo pôrto de Vitória

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940-41

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	334.645	10.825	345.470	390.677
Argentina	4.100	3.800	7.900	25.699
Uruguai	250	—	250	1.425
Paraguai	300	—	300	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	339.295	14.625	353.920	417.801
EUROPA:				
Alemanha	—	—	—	9.370
Bélgica	—	—	—	8.561
Dantzig	—	—	—	789
Finlandia	—	—	—	33.412
França	—	—	—	125.490
Gilbratar	—	—	—	625
Holanda	—	—	—	3.034
Italia	—	—	—	2.833
Noruega	—	—	—	2.101
Polonia	—	—	—	2.514
Rumania	—	—	—	1.000
Suécia	—	—	—	26.075
Suiça	—	—	—	125
Iugoslavia	—	—	—	3.255
Dinamarca	—	—	—	250
Malta	—	—	—	1.000
Portugal	150	—	150	600
Hungria	—	—	—	391
TOTAL DA EUROPA:	150	—	150	221.425
AFRICA:				
Argelia	—	—	—	57.521
Egito	—	—	—	250
Marrocos	—	—	—	3.376
Tripoli	—	—	—	83
União Sul-Africana	—	—	—	1.425
Sudão Anglo-Egípcio	—	—	—	1.931
Moçambique	—	—	—	80
Tunisia	—	—	—	9.335
TOTAL DA AFRICA:	—	—	—	74.001

(continúa)

(*continuação*)

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
ASIA:				
Arábia	—	—	—	4.000
TOTAL DA ASIA:	—	—	—	4.000
TOTAL DO EXTERIOR: .	339.445	14.625	354.070	717.227
CABOTAGEM:				
Amazonas	18.372	735	19.107	19.680
Ceará	14.140	900	15.040	20.600
Maranhão.....	11.451	831	12.282	16.892
Pará	13.115	565	13.680	19.145
Paraíba	1.900	—	1.900	6.511
Paraná	—	—	—	210
Pernambuco	200	—	200	6.250
Piauí	3.428	582	4.010	3.709
Rio Grande do Norte .	6.164	670	6.834	14.006
Rio Grande do Sul	70.575	5.775	76.350	78.264
Sergipe	3.358	—	3.358	3.104
Território do Acre	590	320	910	825
Alagôas	—	—	—	285
Baía.....	180	—	180	190
Diversos	20	—	20	215
Santa Catarina	940	530	1.470	900
Mato Grosso	20	40	60	25
TOTAL DA CABOTAGEM:	144.453	10.948	155.401	190.811
TOTAL GERAL:	483.898	25.573	509.471	908.038

Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940-41

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos.....	165.928	19.110	185.038	317.913
Canadá	2.600	—	2.600	366
Argentino	1.248	1.661	2.909	5.448
TOTAL DAS AMÉRICAS : .	169.776	20.771	190.547	323.727
EUROPA:				
França	—	—	—	1.313
Alemanha	—	—	—	451
Suécia	—	—	—	38.580
Italia	—	—	—	629
TOTAL DA EUROPA ;....	—	—	—	40.973
TOTAL DO EXTERIOR : ..	169.776	20.771	190.547	364.700
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	153	—	153	—
TOTAL DA CABOTAGEM :	153	—	153	—
TOTAL GERAL :	169.929	20.771	190.700	364.700

Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra de 1940-41

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	246.014	52.873	298.887	137.931
Argentina	7.151	1.374	8.525	7.174
Canadá	5.796	500	6.296	—
Uruguai	—	—	—	2.067
TOTAL DAS AMÉRICAS:	258.961	54.747	313.708	147.172
EUROPA:				
Dinamarca	—	—	—	1.125
França	—	—	—	228.967
Alemanha	—	—	—	—
Bélgica	—	—	—	5.146
Italia	—	—	—	855
Inglaterra	—	—	—	388
Suécia	—	—	—	125
TOTAL DA EUROPA:	—	—	—	236.606
TOTAL EXTERIOR:	258.961	57.297	316.258	383.778
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	32.628	2.383	35.011	20.201
Rio de Janeiro	—	—	—	7
Pará	222	—	222	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	32.850	2.383	35.233	20.208
TOTAL GERAL	291.811	59.680	351.491	403.986

Café embarcado pelo pôrto da Baía

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1940-41

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	23.346	10.150	33.496	2.040
Argentina	5.130	1.047	6.177	2.910
Uruguai	500	—	500	600
TOTAL DAS AMÉRICAS:	28.976	11.197	40.173	5.550
EUROPA:				
França	—	—	—	68.625
Italia	—	—	—	2.851
Dinamarca	—	—	—	400
Holanda	—	—	—	249
Suiça	—	—	—	725
TOTAL DA EUROPA:	—	—	—	72.850
AFRICA:				
Argélia	—	—	—	13.012
TOTAL DA AFRICA:	—	—	—	13.012
TOTAL DO EXTERIOR:	28.976	11.197	40.173	91.412
CABOTAGEM:				
Alagôas	948	—	948	3.220
Amazonas	1.960	150	2.110	1.880
Ceará	3.755	810	4.565	3.196
Maranhão	2.502	535	3.037	780
Pará	15.432	2.773	18.205	15.845
Paraíba	1.604	100	1.704	1.220
Pernambuco	1.000	—	1.000	4.250
Piauí	3.825	795	4.620	4.907
Rio Grande do Norte	6.469	853	7.322	4.756
Rio Grande do Sul	900	1.750	2.650	2.462
Território do Acre	80	—	80	401
Sergipe	170	15	185	282
Diversos	—	—	—	—
Rio de Janeiro	2	—	2	8
TOTAL DA CABOTAGEM:	38.647	7.781	46.428	43.307
TOTAL GERAL:	67.623	18.978	86.601	134.719

Café embarcado pelo pôrto de Recife

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra de 1940-41

DESTINO	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1939/40
AMÉRICAS:				
Estados Unidos	14.109	4.200	18.309	1.439
Argentina	—	—	—	1.000
TOTAL DAS AMÉRICAS:	14.109	4.200	18.309	2.439
EUROPA:				
Bélgica	—	—	—	4.724
França	—	—	—	13.184
Noruega	—	—	—	2.825
Suiça	—	—	—	640
Italia	—	—	—	425
Portugal	—	—	—	350
TOTAL DA EUROPA:	—	—	—	22.148
AFRICA:				
Marrocos	—	—	—	125
TOTAL DA AFRICA:	—	—	—	125
TOTAL DO EXTERIOR:	14.109	4.200	18.309	24.712
CABOTAGEM:				
Ceará	7.696	2.415	10.111	7.760
Rio Grande do Norte	1.415	665	2.080	1.905
Rio de Janeiro	1	—	1	6
Amazonas	1.335	590	1.925	810
Sergipe	—	—	—	1
Pará	5.068	1.205	6.273	3.470
Piauí	996	259	1.255	510
Maranhão	930	300	1.230	540
Território do Acre	50	—	50	100
Santos	35	—	35	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	1 7.526	5.434	22.960	15.102
TOTAL GERAL:	31.635	9.634	41.269	39.814

Café embarcado em cabotagem

Mês de Fevereiro de 1941

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUE							TOTAL
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	RECIFE	PARANAGUÁ	ANGRA D. REIS	
Amazonas	—	920	735	150	590	—	—	2.395
Ceará	—	—	900	810	2.415	—	—	4.125
Maranhão	—	—	831	535	300	—	—	1.666
Pará	200	1.940	565	2.773	1.205	—	—	6.683
Paraíba	—	—	—	100	—	—	—	100
Piauí	—	135	582	795	259	—	—	1.771
Rio Grande do Norte	—	—	670	853	665	—	—	2.188
Rio Grande do Sul	1.200	1.272	5.775	1.750	—	2.383	—	12.830
Sta. Catarina	—	30	530	—	—	—	—	560
Sergipe	—	—	—	15	—	—	—	15
Território do Acre	—	75	320	—	—	—	—	395
Mato-Grosso	—	—	40	—	—	—	—	40
TOTAL	1.400	4.372	10.948	7.781	5.434	2.383	—	32.318
DE JULHO A JANEIRO	6.093	30.216	144.453	38.647	17.526	32.850	153	269.938
TOTAL GERAL	7.493	34.588	155.401	46.428	22.960	35.233	153	302.256

Café embarcado pelos principais portos do Brasil

POR PAÍS DE DESTINO

Safra 1940-41

PAÍSES	JULHO A JANEIRO	FEVEREIRO								TOTAL GERAL	MESMO PERÍODO S/ ANTER.
		SANTOS	RIO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAÍA	PERNAMBUCO	ANGRA DOS REIS	TOTAL		
AMÉRICAS:											
Estados Unidos	6.040.637	739.863	118.021	10.825	52.873	10.150	4.200	19.110	955.042	6.995.679	6.178.220
Canadá	58.283	1.975	900	—	500	—	—	—	3.375	61.658	33.071
Argentina	249.578	27.967	12.280	3.800	1.374	1.047	—	1.661	48.129	297.707	272.086
Chile	39.145	—	—	—	—	—	—	—	—	39.145	37.821
Paraguai	1.920	—	—	—	—	—	—	—	—	1.920	1.050
Uruguai	29.417	—	1.210	—	—	—	—	—	1.210	30.627	28.516
Bermudas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	225
Equador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21
Guiana Francesa	300	—	125	—	—	—	—	—	125	425	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	6.419.280	769.805	132.536	14.625	54.747	11.197	4.200	20.771	1.007.881	7.427.161	6.550.991
EUROPA:											
Albania	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	337
Alemanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	311.018
Bélgica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	331.698
Bulgaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.972
Creta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.007
Dantzig	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.325
Dinamarca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	158.069
Finlandia	214.017	19.133	—	—	—	—	—	—	19.133	233.150	146.404
França	—	15	—	—	—	—	—	—	15	15	1.370.239
Gibraltar	2.000	—	1.000	—	—	—	—	—	1.000	3.000	3.000
Grecia	16.676	—	—	—	—	—	—	—	—	16.676	57.231
Espanha	2.251	500	—	—	—	—	—	—	500	2.751	3.505
Holanda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	246.172
Hungria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	778
Inglaterra	407	—	—	—	—	—	—	—	—	407	19.933
Islandia	3.800	—	—	—	—	—	—	—	—	3.800	1.650
Italia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	201.307
Noruega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	121.207
Polonia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.325
Portugal	10.091	—	—	—	—	—	—	—	—	10.091	27.043
Rumania	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11.129

Suécia	3.175	—	—	—	—	—	—	—	—	3.175	580.968
Suiça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	95.255
Tchecoslovaquia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	544
Turquia Europeia;	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30.000	66.972
Iugoslavia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66.310
Malta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.187
Diversos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	562
TOTAL DA EUROPA :	282.417	19.648	1.000	—	—	—	—	—	2 0.648	303.065	3.833.242
ASIA :											
Japão	3.711	50	—	—	900	—	—	—	950	4.661	14.061
Palestina	15.550	—	—	—	—	—	—	—	—	15.550	20.948
Síria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37.917
Turquia Asiática	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24.976
Chípre	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.095
Rodes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	711
Arabia	50.500	—	—	—	—	—	—	—	—	50.500	7.950
Ceilão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
China	5.000	—	—	—	1.650	—	—	—	1.650	6.650	1.000
Irak	29.000	—	—	—	—	—	—	—	—	29.000	7.500
Filipinas	—	350	—	—	—	—	—	—	350	350	—
Transjordania	11.545	—	—	—	—	—	—	—	—	11.545	—
TOTAL DA ASIA :	115.306	400	—	—	2.550	—	—	—	2.950	118.256	118.178
AFRICA :											
Argelia	23.576	—	—	—	—	—	—	—	—	23.576	223.279
Egíto	41.300	—	40.417	—	—	—	—	—	40.417	81.717	104.635
Marrocos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50.077
Moçambique	1.700	—	100	—	—	—	—	—	100	1.800	5.090
Sudoeste Africano	1.195	—	250	—	—	—	—	—	250	1.445	1.385
Tripoli	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.609
Tunisia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25.464
Sudão Anglo Egipcio	13.000	—	—	—	—	—	—	—	—	13.000	44.795
União Sul-Africana	66.720	—	8.370	—	—	—	—	—	8.370	75.090	95.500
Canarias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.017
Rodesia do Sul	100	—	100	—	—	—	—	—	100	200	—
TOTAL DA AFRICA :	147.591	—	49.237	—	—	—	—	—	49.237	196.828	554.851
Consumo de bordo	1.656	161	—	—	—	—	—	—	161	1.817	3.891
TOTAL EXTERIOR :	6.966.250	790.014	182.773	14.625	57.297	11.197	4.200	20.771	1.080.877	8.047.127	11.061.153
Cabotagem	269.938	1.400	4.372	10.948	2.383	7.781	5.434	—	32.218	302.156	315.975
TOTAL GERAL :	7.236.188	791.414	187.145	25.573	59.680	18.978	9.634	20.771	1.113.195	8.349.383	11.377.128

Café eliminado no Brasil

SACAS DE 60 QUILOS

COMUNICADO DO D.N.C. NÚMERO 41/038

ANOS		QUANTIDADE
1931		2.825.784
1932		9.329.633
1933		13.687.012
1934		8.265.791
1935		1.693.112
1936		3.731.154
1937		17.196.428
1938		8.004.000
1939		3.519.874
1940		2.816.063
1941:		
	Janeiro 202.944	
	Fevereiro 120.160	323.104
TOTAL		71.391.955

NOTA: Fevereiro sujeito a pequenas retificações.

Movimento de café em Santos - Safra 1940-1941

MESES	ENTRADAS					TOTAL	DESPACHOS	EMBARQUES	Café de troca retirado do estoque	Café revertido ao estoque pelo D.N.C.	Café retirado do estoque pelo D.N.C.	EXISTENCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	PARA O D.N.C.							
Julho	734.709	60.828	—	13.936	—	809.473	550.473	571.579	15.063	2.886	—	2.076.119
Agosto	294.462	22.819	—	5.574	—	322.855	633.475	580.820	7.162	6.407	—	1.817.399
Setembro	203.308	20.102	4.530	18.196	—	246.136	531.743	598.387	917	4.551	-	1.468.782
Outubro	838.610	54.355	7.419	13.035	35.043	948.462	767.578	537.315	936	3.961	5	1.684.949
Novembro	726.942	70.251	12.203	14.888	300	824.584	700.430	671.250	5.345	—	—	1.845.626
Dezembro	780.751	65.686	5.436	14.232	—	866.105	954.573	963.039	—	5.877	—	1.752.569
Janeiro	901.252	76.675	7.451	14.846	18.162	1.018.366	910.504	850.191	- -	397	--	1.921.141
Fevereiro	497.157	39.001	5.184	11.398	13.462	566.202	740.724	791.415	—	111	—	1.696.059
TOTAL :	4.977.191	409.717	42.203	106.105	66.967	5.602.183	5.789.500	5.761.996	29.421	24.190	5	

Movimento de café no Rio de Janeiro - Safra 1940-1941

MESES	ENTRADAS				TOTAL	EMBARQUES	Café entregue pelo D.N.C. "Doado"	Café entregue pelo D.N.C. "bonificação"	Café entregue pelo D.N.C. "seguro de guerra"	Café entregue pelo D.N.C. apreendido	Café revertido ao mercado pelo D.N.C.	CONSUMO	Encontrado a mais na verificação do estoque	EXISTENCIA
	SÃO PAULO	M. GERAIS	R. JANEIRO	ESP. SANTO										
Julho	11.683	36.023	2.170	520	50.396	86.625	310	2.779	—	—	—	15.500	—	337.321
Agosto	6.764	71.894	43.287	3.106	125.051	143.419	1.050	2.624	3.502	—	—	15.500	—	310.629
Setembro	15.481	96.225	47.676	21.920	181.302	120.020	205	1.225	677	37	—	15.000	—	359.055
Outubro	9.344	144.009	70.793	33.292	257.438	169.913	6.100	893	—	—	2.157	15.500	—	440.230
Novembro	16.544	144.036	59.236	28.182	247.998	252.975	480	85	—	—	10.233	15.000	—	451.051
Dezembro	18.517	146.052	57.584	24.826	246.979	153.623	3.772	2.136	—	—	29.206	15.500	—	564.021
Janeiro	41.278	146.520	62.739	28.178	278.715	313.105	4.112	1.849	—	—	10.825	15.500	20.225	551.142
Fevereiro	13.085	86.105	20.423	14.317	133.930	187.145	1.690	—	—	-	—	14.000	—	485.617
TOTAL :	132.696	870.864	363.908	154.341	1.521.809	1.406.825	17.719	11.591	4.179	37	52.421	121.500	20.225	

Movimento de café em Vitória - Safra 1940-1941

MESES	ENTRADAS			EMBARQUES	CONSUMO	EXISTENCIA
	ESP. SANTO	M. GERAIS	TOTAL			
Julho	4.034	—	4.034	20.758	1.200	26.928
Agosto	91.285	1.210	92.495	56.958	600	61.865
Setembro	84.446	1.320	85.766	70.123	600	76.908
Outubro	117.582	3.728	121.310	80.506	600	117.112
Novembro	81.114	880	81.994	80.260	600	118.246
Dezembro	84.097	180	84.277	74.285	600	127.638
Janeiro	83.471	—	83.471	106.733	600	103.776
Fevereiro	87.689	886	88.575	28.363	600	163.388
TOTAL :	633.718	8.204	641.922	517.986	5.400	

Movimento de café nos Estados Unidos

Mês de Dezembro de 1940

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES	IMPORTAÇÃO PARA CONSUMO	RE-EXPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO		
			CAFÉ EM GRÃO	CAFÉ TORRADO	SUCEDANEOS
	SACAS	SACAS	SACAS	QUILOS	QUILOS
Dinamarca	—	16	—	—	—
Portugal	6	—	—	—	—
Russia	—	14.127	—	—	—
Suécia	—	7.407	—	25.612	—
Inglaterra	—	729	—	—	—
Canadá	—	573	261	3.255	19.428
Honduras Britânicas	—	—	—	594	640
Costa Rica	7.325	—	—	81	—
Guatemala	46.839	—	—	—	—
Nicaragua	491	—	—	—	—
Rep. do Panamá	—	—	—	217	48
Zona do Canal de Panamá	21	129	—	3.114	200
Salvador	2.646	—	—	—	—
México	27.543	313	1	13.226	115
Ilhas de Miquelon e S. Pedro	—	—	—	680	—
Terra Nova e Lavrador	—	10	—	3.607	27
Bermuda	—	—	—	6.604	410
Trindade e Tobago	—	—	—	—	131
Poss. Britânicas Índias Ocidentais	—	—	2	3.735	19
Cuba	4.628	—	38	535	215
Rep. Dominicana	19.285	—	—	—	—
Curaçao	—	6	—	4.495	—
Índias Ocid. Francesas	—	7	—	—	—
Haití	23.833	—	—	—	—
Argentina	—	2	—	—	—
Bolívia	—	—	—	163	8
Brasil	857.956	—	—	—	—
Colômbia	449.052	—	—	—	16
Equador	26.210	—	—	65	163
Surinan	—	—	—	—	14
Paraguai	—	—	—	—	2
Perú	6.411	—	—	142	—
Uruguai	—	—	—	—	272
Venezuela	83.507	—	—	—	—
Aden	100	—	—	—	—
Saudi Arabia, Yemen, etc.	—	—	—	65	—
Índia Inglesa	—	—	—	4.273	15.274
Malaia Inglesa	—	—	—	272	2.417
China	—	—	—	10.990	125
Burma	—	—	—	245	—
Índias Holandesas	33.402	—	—	947	142
Hong-Kong	—	6	42	6.349	27
Irak	—	—	—	381	—
Japão	—	—	—	102	—
Kwantung	—	—	—	22	—
Ilhas Filipinas	—	—	6.222	31.428	73
Thailand	—	—	—	87	947
Austrália	—	53	85	—	—
Nova Zelândia	—	45	33	—	—
Congo Belga	11.592	—	—	—	—
África Oriental Inglesa	499	—	—	—	—
União Sul Africana	—	29	—	951	4.104
Costa do Ouro	—	—	—	33	—
Egito	—	—	—	1.270	33
Diversos da África Francesa	—	—	—	53	—
Moçambique	—	—	—	27	446
TOTAL	1.601.346	23.452	6.684	123.620	45.296

PAÍSES	IMPORTAÇÃO PARA CONSUMO	EXPORTAÇAO		
		CAFÉ EM GRÃO	CAFÉ TORRADO	SUCEDANEOS
	SACAS	SACAS	QUILO	QUILOS
Maine e New Hampshire	—	—	5	—
Massachusetts	45.579	—	—	—
São Lourenço	—	261	481	95
Búfalo	—	—	—	2.776
Nova York	874.125	—	48.416	24.863
Filadélfia	20.229	—	—	—
Maryland	68.393	—	57	—
Virgínia	12.950	—	—	—
Flórida	19.610	2	3.031	16
Nova Orleans	381.549	—	209	640
Galveston	73.312	—	—	—
Laredo	—	—	1.989	95
El Paso	—	—	—	17
S. Diogo	—	1	10.957	—
Arizona	—	—	280	3
Los Angeles	32.875	—	5.171	—
S. Francisco	55.296	269	49.529	—
Oregon	10.268	—	—	234
Washington	4.160	—	955	—
Alaska	—	—	139	—
Hawaii	—	6.113	181	—
Montana e Idaho	—	—	16	—
Dakota	—	—	—	—
Michigan	—	—	2.204	42
Pôrto Rico	—	38	—	16.515
TOTAL	1.601.346	6.684	123.620	45.296

Cotações em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO — SANTOS

Mês de Fevereiro de 1941

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE:					VENDAS (Sacas)
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	
1	7.83	7.93	8.03	7.61	7.71	11.000
2	—	—	—	—	—	—
3	7.84	7.94	8.03	7.59	7.72	15.000
4	7.77	7.88	7.98	7.54	7.65	11.000
5	7.73	7.85	7.96	7.46	7.61	22.000
6	7.65	7.75	7.86	7.36	7.50	15.000
7	7.66	7.78	7.89	7.36	7.51	5.000
8	7.78	7.88	7.99	7.48	7.63	12.000
9	—	—	—	—	—	—
10	7.91	8.04	8.14	7.59	7.75	25.000
11	8.00	8.13	8.23	7.67	7.84	59.000
12	—	—	—	—	—	—
13	8.14	8.25	8.36	7.79	7.98	50.000
14	8.11	8.23	8.35	7.77	7.94	23.000
15	8.08	8.19	8.32	7.74	7.90	5.000
16	—	—	—	—	—	—
17	8.16	8.27	8.40	7.84	8.00	25.000
18	8.20	8.31	8.46	7.84	8.02	14.000
19	8.12	8.25	8.40	7.78	7.95	14.000
20	8.17	8.33	8.44	7.80	7.99	26.000
21	8.03	8.17	8.29	7.65	7.84	14.000
22	—	—	—	—	—	—
23	—	—	—	—	—	—
24	8.16	8.31	8.46	7.77	7.97	36.000
25	8.19	8.33	8.48	7.82	8.00	20.000
26	8.19	8.33	8.48	7.82	8.02	15.000
27	8.20	8.36	8.49	7.85	8.04	7.000
28	8.25	8.41	8.57	7.89	8.08	33.000
MÉDIA:	8.10	8.13	8.26	7.68	7.85	457.000

Cotações em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — CONTRATO NOVO — CONTRATO "A" — RIO

Mês de Fevereiro de 1941

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE :					VENDAS (Sacas)
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	
1	5.64	5.77	n/cot.	5.34	5.49	2.000
2	—	—	—	—	—	—
3	5.73	5.90	n/cot.	5.39	5.59	6.000
4	5.68	5.84	n/cot.	5.34	5.55	1.000
5	5.51	5.67	n/cot.	5.19	5.38	3.000
6	5.46	5.62	n/cot.	5.14	5.33	1.000
7	5.40	5.55	n/cot.	5.07	5.25	1.000
8	5.54	5.69	n/cot.	5.21	5.39	—
9	—	—	—	—	—	—
10	5.65	5.80	n/cot.	5.34	5.51	1.000
11	5.73	5.88	n/cot.	5.42	5.59	—
12	—	—	—	—	—	—
13	5.82	5.89	n/cot.	5.51	5.67	7.000
14	5.92	5.99	n/cot.	5.59	5.76	3.000
15	5.86	5.93	n/cot.	5.53	5.70	—
16	—	—	—	—	—	—
17	5.90	5.97	n/cot.	5.57	5.74	3.000
18	5.88	5.95	n/cot.	5.55	5.72	1.000
19	5.85	5.92	n/cot.	5.52	5.69	1.000
20	5.88	5.95	n/cot.	5.55	5.72	—
21	5.83	5.90	n/cot.	5.50	5.67	1.000
22	—	—	—	—	—	—
23	—	—	—	—	—	—
24	5.93	6.00	n/cot.	5.60	5.77	2.000
25	5.98	6.05	n/cot.	5.65	5.82	—
26	5.96	6.03	n/cot.	5.63	5.80	—
27	5.96	6.03	n/cot.	5.63	5.80	—
28	5.98	6.05	n/cot.	5.65	5.82	—
Média :	5.78	5.88	n/cot.	5.45	5.63	34.000

Cotação do Disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS. POR LIBRA = 454 Grs.

Mês de Fevereiro de 1941

PROCEDÊNCIAS	DIAS				
	7	14	21	28	MÉDIA
BRASIL :					
Santos tipo 4	8	8	8	8 3/8	8 1/8
Rio tipo 7	5 1/2	5 1/2	5 1/2	6	5 5/8
VENEZUELA :					
Trujillo	6 3/8	6 3/8	6 1/8	6 1/8	6 1/4
COLÔMBIA :					
Cucuta . Sof. P.ª Bom	8 1/8	8 1/4	8 1/8	8 1/8	8 1/8
Cucuta . Prime-Catado	9 1/8	9 1/4	9 1/8	9 1/8	9 1/8
Cucuta . Lavado	11 1/4	11 3/8	11 3/8	11 3/8	11 3/8
Ocana	10 5/8	10 5/8	11 1/8	11 1/8	10 7/8
Bucaramanga . Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga . Lavado	11 5/8	11 5/8	11 7/8	11 7/8	11 3/4
Honda	11 3/8	11 1/2	11 5/8	11 5/8	11 1/2
Tolima	11 3/8	11 1/2	11 5/8	11 5/8	11 1/2
Girardot	11 3/8	11 1/2	11 5/8	11 5/8	11 1/2
Medelin	12 1/8	12 1/4	12 3/8	12 3/8	12 1/4
Manizales	11 7/8	12	12	12	12
Armenia	12	12	12 3/8	12 3/8	12 1/4
MÉXICO :					
México-Lavado	11 5/8	11 5/8	12 1/8	12 1/8	11 7/8
LIBERIA :					
Surinam	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
ÍNDIA ORIENTAL :					
Robusta . Lavado	5 5/8	5 5/8	6 1/4	6 1/4	6
Robusta . Natural	5 1/8	5 1/8	5 3/8	5 3/8	5 1/4
ÁFRICA ORIENTAL :					
Abissínia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA :					
Guatemala . Prime	10 3/8	10 3/8	10 5/8	10 5/8	10 1/2
Guatemala . Good	9 7/8	9 7/8	9 7/8	9 7/8	9 7/8
Guatemala . Bourbon	9 1/8	9 1/8	9 1/8	9 1/8	9 1/8
HAITÍ :					
Haití — Catado a mão	7 1/8	7 1/4	6 7/8	6 7/8	7
SÃO DOMINGOS :					
São Domingos — Lavado	8 3/8	8 3/8	8 3/8	8 3/8	8 3/8
COSTA RICA :					
Costa Rica	11 5/8	11 5/8	12 3/8	12 3/8	12

CAFÉ

COTAÇÕES DO DISPONIVEL EM RÉIS PAPEL POR 10 QUILOS

Fevereiro de 1941

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA	SANTOS Vendas Sacas de 60 quilos	RIO DE JANEIRO Vendas Sacas de 60 quilos
	TÍPO 4 MOLE	TÍPO 4 DURO	TÍPO 5 RIO	TÍPO 7	TÍPO 7/8		
1	22.700	21.700	19.700	14.400	12.900	11.207	1.054
2	—	—	—	—	—	—	—
3	22.700	21.700	19.700	15.000	13.700	39.747	4.223
4	22.700	21.700	19.700	15.000	13.500	33.304	491
5	22.700	21.700	19.700	15.000	13.200	28.819	2.162
6	22.800	21.800	19.800	15.000	13.100	18.518	1.581
7	22.800	21.800	19.800	15.100	13.200	17.314	1.382
8	22.800	21.800	19.800	15.100	13.200	12.024	1.133
9	—	—	—	—	—	—	—
10	22.800	21.800	19.800	15.300	13.200	52.528	2.387
11	23.200	22.200	20.200	15.500	13.500	48.756	2.634
12	23.200	22.200	20.200	15.500	13.500	66.051	3.077
13	23.200	22.200	20.200	15.700	14.000	65.323	576
14	23.500	22.500	20.500	15.800	14.200	60.737	958
15	23.500	22.500	20.500	16.000	14.500	12.584	1.100
16	—	—	—	—	—	—	—
17	23.500	22.500	20.500	16.000	14.700	46.079	453
18	23.500	22.500	20.500	16.000	14.900	53.482	2.689
19	23.500	22.500	20.500	16.000	15.100	72.468	1.609
20	23.700	22.800	20.600	16.000	15.000	35.007	1.001
21	23.700	22.800	20.600	16.000	15.000	35.925	1.179
22	23.700	22.700	20.600	—	14.900	20.315	—
23	—	—	—	—	—	—	—
24	—	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—
26	23.700	22.800	20.600	16.000	—	16.035	—
27	23.700	22.700	20.600	16.000	14.800	31.827	1.908
28	23.700	22.700	20.600	16.000	14.700	29.310	918
MÉDIA MENSAL	23.241	22.255	20.214	15.543	14.038	807.360	32.515

NOTA: RIO DE JANEIRO: dados do Centro do comércio do Café do Rio de Janeiro
VITÓRIA: Contelburo
SANTOS: Associação Comercial de Santos.

(Publicidade não remunerada)

View of a well kept São Paulo Fazenda, where Santos coffee is produced.

Why It Pays to Use SANTOS COFFEE

Volume output assures constant supply.

It is excellent for blending.

It possesses uniform quality.

It is good coffee at a comparatively low price.

Quality, quantity and price make it ideal to promote coffee sales.

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

(Reprodução de um anúncio do Instituto de Café publicado no n.º de Fevereiro de 1941, da Revista "Tea and Coffe Trade Journal, de N. York").

Cotações do disponível

DIAS	NOVA-YORK Em Cents. por Libra (454) Grs.				LONDRES		HAMBURGO
	TÍPO RIO		TÍPO SANTOS		SH. POR 112 LBS. 50 Ks. 807		RM. 50 quilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo Sup.
1	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
2	—	—	—	—	—	—	—
3	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
4	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
5	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
6	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
7	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	n/cot.
8	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
9	—	—	—	—	—	—	—
10	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
11	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
12	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
13	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
14	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	n/cot.
15	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
16	—	—	—	—	—	—	—
17	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
18	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
19	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
20	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
21	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	n/cot.
22	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	—
23	—	—	—	—	—	—	—
24	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
25	6	5 1/2	8	7	n/cot.	n/cot.	—
26	6 1/2	6	8 3/8	7 3/8	n/cot.	n/cot.	—
27	6 1/2	6	8 3/8	7 3/8	n/cot.	n/cot.	—
28	6 1/2	6	8 3/8	7 3/8	n/cot.	n/cot.	n/cot.
MÉDIA:	6 1/8	5 5/8	8	7	—	—	—

em Fevereiro de 1941

HOLANDA Em cents por ½ quilo.		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VITÓRIA
SANTOS superior	SANTOS superior	UR$ 50 quilos	FRS. POR 50 quilos	EM RÉIS PAPEL POR 10 QUILOS		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Tipo 7	SANTOS Terr. bom	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7 e 8
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
n/cot.	n/cot.	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
n/cot.	n/cot.	n/cot.	—	BOLSA FECHADA		
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
n/cot.	n/cot.	n/cot.	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
n/cot.	n/cot.	n/cot.	—			
—	—	—	—	—	—	—

Existência de café nos principais portos do Brasil

Em 28 de Fevereiro de 1941

Santos	1.696.039
Rio de Janeiro	485.617
Vitória	163.388
Baía	14.823
Paranaguá	268.207
Pernambuco	24.073
Angra dos Reis	60.241
TOTAL:	2.712.388

Exportação de café da Colômbia

Sacas de 60 quilos

Outubro de 1940

Argentina	233
Canadá	15.274
Espanha	3
Estados Unidos	315.486
Inglaterra	292
TOTAL:	331.288

Cifras da "Revista do Banco da Rep. Bogotá".

EXPORTADORA DE CAFÉ DA NICARAGUA

Sacas de 60 quilos

ABRIL, MAIO E JUNHO DE 1940

108.380 sacas

Dados da "Direção Geral de Estatística" – Managua.

Exportação de café do Salvador

SACAS DE 60 QUILOS

MESES	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	CUTUCO	PUERTO BARRIOS	TOTAL
Novembro de 1940	432	130	—	1.217	1.779
Dezembro de 1940	16.905	460	290	2.300	19.995
TOTAL	17.337	590	290	3.517	21.734
Mesmo período safra 1939/40	25.411	5.736	8.155	13.455	52.757

Dados do "Boletim da Câmara de Comércio e Indústria do Salvador".

Exportação de café do Equador, pelo pôrto de Guaiaquil

SACAS DE 60 QUILOS

	Novembro de 1940
Nova York	5.768
Nova Orleans	5.898
São Francisco	954
Houston	619
Valparaiso	155
Iquique	147
Melbourne	55
TOTAL	13.596

Dados da "Revista da Câmara de Comércio de Guaiaquil".

Fretes ferroviários correspondentes

Durante o mês de

CAFÉ DESPACHADO E PASSAGEM

R E

ESTRADAS	DESPACHO		PAS
	SACAS	FRETES	SACAS
São Paulo Railway–Tronco	55.667	120:593$707	626.352
Idem — Secção Bragantina	6.990	13:399$320	
E. F. Sorocabana — via Mairink	81.665	521:049$999	254.682
Idem — via S. P. R.	—	—	—
Cia. Paulista	259.392	1.150:994$619	319.258
Cia. Mogiana	179.596	880:426$197	1.266
E. F. Araraquara	122.396	400:367$701	—
E. F. do Dourado	27.357	75:542$901	—
São Paulo Goiáz	33.522	73:047$992	—
Cia. M. Monte Alto	1.200	560$352	—
Noroeste do Brasil	194.087	638:283$279	—
E. F. Itatibense	—	—	—
Cia. Campineira T.L.F.	—	—	—
São Paulo e Minas	1.266	1:923$054	—
E. F. Jaboticabal	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—
E. F. Morro Agudo	4.746	5:885$040	—
E. F. Central do Brasil	75	222$825	40.637
Rêde Mineira de Viação	40.637	300:217$878	—
Leopoldina Railway	—	—	—
E. F. S. Paulo Paraná	9.770	39:844$179	—
Paraná Santa Catarina	—	—	—
TOTAIS	1.018.366	4.222:359$043	—

ao café entrado em Santos

Janeiro de 1941

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

SUMO

SAGEM			EM IGUAL DATA JANEIRO DE 1940		
FRETES	TAXAS FERROVIARIAS	TOTAL DOS FRETES	DESPACHOS SACAS	PASSAGEM SACAS	TOTAIS DOS FRETES
1.945:971$710	6:847$041	2.073:412$458	17.987	197.932	650:167$663
—	1:293$150	14:692$470	2.564	—	5:338$696
1.434:684$502	9:881$465	1.965:615$966	99.737	68.708	1.041:732$301
—	—	—	100	—	515$700
1.050:467$209	47:468$736	2.248:930$564	75.145	103.946	676:152$025
6:218$592	38:149$949	924:794$738	63.796	2.121	337:989$696
—	22:398$468	422:766$169	30.130	—	98:148$111
—	5:006$331	80:549$232	5.041	—	10:088$462
—	6:638$691	79:686$683	18.625	—	38:878$943
—	219$600	779$952	401	—	248$219
—	38:131$010	676:414$289	49.732	—	185:528$592
—	—	—	105	—	169$785
—	—	—	171	—	265$710
—	231$678	2:154$732	2.121	—	3:586$668
—	—	—	—	—	—
—	—	—	109	—	62$784
—	868$518	6:753$558	1.118	—	1:590$914
84:077$953	88$800	84:389$578	34	16.143	33:704$235
—	59:219$692	359:437$570	16.143	—	146:688$791
—	—	—	—	—	—
—	1:787$910	41:632$089	1.305	—	4:615$142
—	—	—	—	—	—
4.521:419$966	238:231$039	8.982:010$048	384.364	—	3.235:472$437

CLASSIFICAÇÃO DE JANEIRO DE 1941

Café Paulista ...	sacas	919.414	frete	7.884:870$184	média por saca	8$576
„ Mineiro ...	„	76.675	„	874:220$053	„ „ „	11$401
„ Goiano	„	7.431	„	82:500$624	„ „ „	11$102
„ Paranaense	„	14.846	„	140:419$187	„ „ „	9$458
Totais:	„	1.018.366	„	8.982:010$048	„ „ „	8$821

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MÊS DE FEVEREIRO DE 1941

DEPARTAMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1.328
Moinhos	612
Empórios	145
Depósitos	—
Feiras	52
TOTAL:	2.137

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1.618
Moinhos	426
Empórios	1.554
Depósitos	40
TOTAL	3.638

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	249.386
Nos Armazens de E. F. (Capital)	56.749
TOTAL:	306.135

CAFÉ CRÚ APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moinhos e Depósitos — Na Capital	240
No interior e Litoral	2
Em Armazens de E. F. (Capital)	482
Em Cias. de Armazens Gerais	297
TOTAL:	1.021

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	63,0
TOTAL:	63,0

CAFÉ MOIDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	25,5
No Interior e litoral	28,5
TOTAL:	54,0

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por rebenef. ou catação	35
Desp. Quóta DNC.	14
TOTAL:	49

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREFAÇÕES SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL	QUILOS
Do interior para a Capital	1.620
Da Capital para o Interior	13.455
Entre diversas comarcas no Interior	4.236
TOTAL:	19.311

CAFÉ MOIDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	312
Da Capital para o Interior	8.018
Entre diversas comarcas no Interior	31.793
TOTAL:	40.123

CAFÉ CRÚ INCINERADO	SACAS
Na Capital	—
No Interior e litoral	4
TOTAL:	4

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	692,0
TOTAL:	692,0

CAFÉ MOIDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	66,1
TOTAL:	66,1

RESIDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADOS	
Scs.	—
Quilos	—

CÂMBIO

Mercado Livre - Curso Oficial - (Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo)

Fevereiro de 1941

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO	ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	ESPANHA	SUIÇA	B. AIRES	MONTEVIDÉU	HOLANDA	JAPÃO	SUÉCIA	CHILE
	Libra	Franco	Verr. Mark	Lira	Escudo	Dolar	Peseta	Franco	Peso	Peso	Florin	Yen	Corôa	Peso
1	80.050	—	6.070	—	795	19.772	—	4.676	4.700	—	—	4.662	4.730	—
2	80.050	—	—	—	—	19.763	—	—	—	—	—	4.662	—	—
4	80.050	—	6.070	—	795	19.772	—	4.609	4.701	—	—	4.665	—	—
5	80.050	—	6.070	1.000	795	19.762	—	4.649	4.700	—	—	4.669	—	660
6	80.050	—	6.070	1.005	795	19.771	—	4.658	4.710	—	—	4.665	—	660
7	80.050	—	6.070	1.007	795	19.770	—	4.644	4.704	—	—	4.665	—	—
8	80.050	—	6.070	1.005	795	19.770	—	4.647	—	—	—	4.665	—	—
10	80.050	—	6.070	—	796	19.772	—	4.610	4.692	—	—	4.665	—	—
11	80.050	—	6.070	—	795	19.770	—	4.612	4.707	—	—	4.665	—	660
12	80.050	—	6.070	—	795	19.770	—	4.616	4.680	—	—	4.665	—	—
13	80.050	—	6.070	—	795	19.768	—	4.610	4.692	7.880	—	4.665	—	—
14	80.050	450	—	—	795	19.772	1.830	4.610	4.708	—	—	4.665	—	—
15	80.050	—	6.070	—	796	19.769	—	4.620	4.699	—	—	4.665	—	—
17	80.050	—	6.070	—	795	19.770	—	—	—	—	—	4.675	—	—
18	80.050	—	6.070	—	795	19.766	—	4.619	4.693	—	—	—	—	—
19	80.050	—	6.070	—	795	19.771	—	4.611	4.695	—	—	4.665	660	—
20	80.050	—	6.070	—	795	19.773	—	4.657	4.690	—	—	—	—	—
21	80.050	—	6.070	—	795	19.774	—	4.623	4.710	—	—	4.664	—	—
22	80.050	470	—	—	795	19.766	—	4.619	4.700	—	—	4.665	—	—
26	80.050	—	—	—	795	19.780	—	4.633	4.701	—	—	—	—	—
27	80.050	—	—	—	795	19.771	—	4.663	4.700	7.840	—	4.660	—	660
28	80.050	450	6.070	1.005	795	19.783	—	4.615	4.688	—	10.500	—	—	—
MÉDIA MENSAL	80.050	456	6.070	1.004	795	19.771	1.830	4.629	4.698	7.860	10.500	4.665	4.730	660

Mercado: - ESPÉCIE - Curso Oficial - (Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo) Fevereiro de 1941

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO	ITÁLIA	PORTUGAL	NOVA YORK	HESPANHA	SUIÇA	B. AIRES	MONTEVIDÉU	HOLANDA	JAPÃO	SUÉCIA	CHILE
	Libra	Franco	Verr. Mark	Lira	Escudo	Dollar	Peseta	Franco	Peso	Peso	Florin	Yen	Corôa	Peso
26	—	—	—	—	900	20.600	—	—	5.000	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—	21.000	—	—	5.000	8.400	—	—	—	—
MÉDIA MENSAL	—	—	—	—	—	—	900	20.800	—	—	—	—	5.100	8.400

Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico

SESSÃO DE 3 DE JANEIRO DE 1941
(Diário Oficial de 4-1-1941)

PROCESSO N.º 98

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Manoel Alves Brito — Ourinhos — Estado de São Paulo.
Passivo declarado — 72:278$500.
Decisão — Indeferido.
Fundamento — O processo não foi devidamente instruido.

SESSÃO DE 8 DE JANEIRO DE 1941
(Diário Oficial de 9-1-1941)

PROCESSO N.º 187

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedores — Francisco Antônio Maciel e Sebastiana Maciel — Igarapava e Ribeirão Preto — Estado de São Paulo.
Decisão — Homolagada a desistência requerida pelo devedor.

SESSÃO DE 28 DE FEVEREIRO DE 1941
(Diário Oficial de 1-3-1941)

PROCESSO N.º 196

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Ernesto Fonseca — Chavantes — Estado de São Paulo.
Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

PROCESSO N.º 204

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Alvaro Brasil — Município de Bananal — Estado de São Paulo.
Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

PROCESSO N.º 207

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Joaquim Monteiro de Barros — Município de São Paulo — Estado de São Paulo.
Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

PROCESSO N.º 208

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Arnaldo Ferreira da Silva — Santos — Estado de São Paulo.
Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

PROCESSO N.º 209

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Joaquim Batista Fernandes — Espírito Santo do Pinhal — Estado de São Paulo.
Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

PROCESSO N.º 210

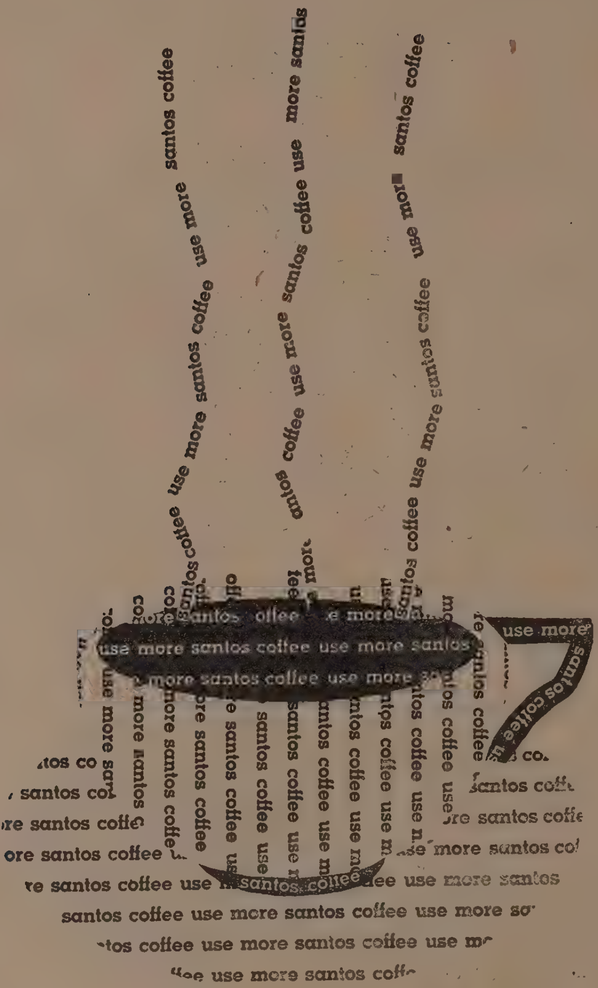
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Amâncio Vanni — Bananal — Estado de São Paulo.
Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

PROCESSO N.º 217

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — João Fuim — Município de S. Manoel — Estado de S. Paulo.
Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

(Publicidade não remunerada)

Follow the Trend...



Use More Santos

(Reprodução de um anúncio do Instituto de Café publicado no n.º de Fevereiro de 1941, da Revista "The Spice Mill", de Nova York).

INSTITUTO DE CAEÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO
(DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA, PUBLICIDADE E PROPAGANDA)

Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo

1941

Relação geral dos lavradores do muni

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Adolpho Guardia	Corrego da Onça	2.000	Itirapina CP
Alberto Antonio Malagutti-Sucessor	S. Antonio	28.000	Itirapina CP
Alencio Ferro	Serrinha	33.000	Itirapina CP
Alfredo Firmino de Oliveira	Paixão	6.000	Campo Alegre CP
Alfredo Joaquim de Lima	B. Graúna	30.000	Graúna CP
Amin Boanaim & Irmãos	Ubá	65.000	Itirapina CP
André Maldonado	B. Serrinha	4.500	Itirapina CP
Angelo Crivelari	Sant'Ana do Bairro Alto	15.000	Graúna CP
Angelo & Virgilio Bacchi	Baú	125.000	Itirapina CP
Annibal Giorgi	S. Maria	30.000	Graúna CP
Archangelo Roncollatt	Palmeiras	10.000	Itirapina CP
Ataliba da Silva Maia	Sta. Bárbara	2.000	Itirapina CP
Antonio Cesarim	Pepetinga	12.000	Itirapina CP
Antonio Estigarribia de Moraes	Graúna	4.500	Graúna CP
Antonio Ferreira de Godoy	Serrinha	800	Itirapina CP
Antonio de Godoy Bueno	Cab. do Itaquerí	10.000	Itirapina CP
Antonio Marcelino Rosa	Aranha	800	Itirapina CP
Antonio Quesada	Sapezeiro	2.000	Graúna CP
Benedicto Miranda	Anzol	3.000	Itirapina CP
Benedicto Nery Rodrigues	Aparecida	6.000	Graúna CP
Catharina Caon-Herds. de	Saltinho	22.000	Itirapina CP
Domingos Fioramonte	Itirapina	2.000	Itirapina CP
Domingos Izidoro & Irmãos	Paixão	4.000	Campo Alegre CP
Elisa de Oliveira Guimarães	Vila	1.300	Campo Alegre CP
Elisa dos Santos Abreu & Filhos	Saltinho	11.000	Itirapina CP
Emilio Pereira Augusto	Brejão	3.000	Campo Alegre CP
Emilio de Pilla	S. Benedito	110.000	Graúna CP
Ernesto Escher	Bôa Vista	2.000	Itirapina CP
Escolastica Maria de Campos	Sta. Maria	3.000	Graúna CP
Estevão Aranha	B. Itaquerí da Serra	500	Itirapina CP
Estevão Aranha Barros	Sta. Bárbara	2.300	Itirapina CP
Eugenio Martins	Itirapina	6.000	Itirapina CP
Flaminio Antonio de Camargo	Sant'Ana (parte)	61.000	Campo Alegre CP
Frederico Fahl	B. Graúna	4.000	Graúna CP
Francisco Antonio da Fonseca	Sapezeiro	500	Graúna CP
Francisco Augusto Schimits	B. Itirapina	2.500	Itirapina CP
Francisco Bueno da Silva	Guarita	8.000	Graúna CP
Francisco Carlos Arantes	S. João	31.500	Itirapina CP
Francisco Mariano de Godoy	B. Itaquerí da Serra	2.000	Itirapina CP
Francisco de Oliveira Leite	Bôa Vista	23.000	Itirapina CP
Francisco de Oliveira Leite	Pinga	77.000	Itirapina CP
Francisco Rossi	Floresta	20.000	Itirapina CP
Gaudencio Fioramonte	Graúna	2.000	Leme CP

ípio de Itirapina (até 31 de Dezembro de 1939)

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
19	16	bastante acidentado	branca, arenosa	—
12	85	acidentado	branca, arenosa	—
15	72	ligeiramente acidentado	branca, arenosa	—
15	9	ligeiramente acidentado	branca, arenosa	—
8	83	montanhoso	roxa, branca	—
1	418	montanhoso	branca, arenosa	tem
10	14	montanhoso	roxa	—
6	36,5	montanhoso	roxa, arenosa	—
3	1.226	acidentado	roxa, arenosa	tem
2,5	140	montanhoso	branca, arenosa	tem
12	92	acidentado	vermelha, arenosa	—
19	7	acidentado	branca, arenosa	—
8	35	montanhoso	branca, arenosa	—
6	42	ligeiramente acidentado	branca arenosa	—
8	8	montanhoso	roxa	—
12	18	acidentado	branca	—
19	2	acidentado	branca, arenosa	—
1	5,75	montanhoso	branca, arenosa	—
18	4	acidentado	vermelha	—
14	18	montanhoso	roxa, branca arenosa	—
16	55	acidentado	branca, arenosa	—
7	15	ligeiramente acidentado	branca, arenosa	—
15	10	acidentado	branca, arenosa	—
12	18	acidentado	branca, arenosa	—
18	25	acidentado	vermelha, arenosa	—
20	10	acidentado	roxa, branca	—
7	374	montanhoso	roxa	tem
8	44	acidentado	roxa, arenosa	—
1	20	montanhoso	branca, arenosa	—
15	2	montanhoso	roxa, arenosa	—
19	4	bastante acidentado	branca, arenosa	—
7	95	acidentado	roxa	—
6	400	acidentado	vermelha, branca, arenosa	tem
5	3	montanhoso	roxa, branca	—
1	18	montanhoso	branca, arenosa	—
17	30	montanhoso	roxa, branca	—
4	27	montanhoso	roxa, branca	—
4	122	montanhoso	roxa, branca	—
18	1,5	acidentado	branca, arenosa	—
18	25	acidentado	branca, arenosa	—
18	700	montanhoso	roxa, barrenta	—
18	170	acidentado	roxa, branca, arenosa	—
8	15	montanhoso	massapé	—

(*Itirapina*)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Guimarães & Companhia	Sta. Clara	250.000	Campo Alegre CP
Henrique Massoni	Aparecida	7.000	Graúna CP
Honorata Leme	B. Graúna	4.000	Graúna CP
Ignez Euphrozina da Palma & Filhos	Paixão	8.000	Campo Alegre CP
Irmãos Aguirre	Maias	13.400	Itirapina CP
Irmãos Baldissera	B. Itaquirí da Serra	1.000	Itirapina CP
Irmãos Guimarães & Cia.	Palmeira	200.000	Itirapina CP
Isolina Maria de Jesus	Pedra Branca	61.000	Graúna CP
Isolina Maria de Jesus	Cabeça	3.000	Grauna CP
Izabel Vidal	Sapezeiro	5.000	Grauna CP
Jacomo Rosolen	B. Itirapina	9.600	Itirapina CP
Josué Cortesi	Cab. do Itaquerí	1.100	Campo Alegre CP
João Baptista Negreiros & Irmãos	Serrinha	13.600	Itirapina CP
João Baptista Negreiros	B. Serrinha	1.600	Itirapina CP
João Féo	B. Mata Negra	15.000	Morro Grande CP
João Garcia	B. Itaquerí	4.000	Campo Alegre CP
João Garcia	B. Itaquerí da Serra	8.000	Campo Alegre CP
João Gonçalves de Oliveira	B. Graúna	2.300	Graúna CP
João Luiz Fahl	B. Graúna	7.000	Graúna CP
João Pedro	Nova America	6.000	Itirapina CP
Joaquim Alves da Cruz	Serrinha	1.500	Itirapina CP
Joaquim Domingos de Godoy	Sta. Barbara	2.000	Itirapina CP
Joaquim de Godoy Bueno	Cabeceira do Itaquerí	6.000	Itirapina CP
Joaquim Pereira Calado-Herd	Bôa Esperança	30.000	Itirapina CP
Joaquim Pereira da Silva	B. Graúna	5.500	Graúna CP
José Amado de Souza	B. Graúna	1.000	Graúna CP
José Amado de Souza	S. Ignácio	23.000	Graúna CP
José Clemente	Sta. Maria	22.000	Graúna CP
José Francelin	Piratininga	18.000	Itirapina CP
José Ignácio Casa Grande	Alto Alegre	19.500	Itirapina CP
José Malagutti	Posse-Paiolão	10.000	Campo Alegre CP
José Maria da Conceição	Itirapina	2.000	Morro Grande CP
José Mariano de Godoy	Passa Cinco do Barreiro	2.000	Itirapina CP
José Mariano de Godoy	B. Itirapina	3.400	Itirapina CP
José Mariano de Moraes	Mangueiro	7.500	Itirapina CP
José Marques Simão	Guarita	6.000	Graúna CP
José Rodrigues Baena	Aparecida	14.000	Graúna CP
José Signore	Conceição	20.000	Campo Alegre CP
José Silva Maia	Itirapina	2.800	Itirapina CP
José Ulpiano Pinto de Souza	Paraiso	102.000	Itirapina CP
José Veloso Lozs	B. Graúna	2.000	Graúna CP
Lazaro José da Rocha	Guarita	6.500	Graúna CP
Lazaro José da Rocha	B. Graúna	20.000	Graúna CP
Ludgero de Oliveira Leite	Espraiado	13.000	Itirapina CP
Luiz & Agostinho Busighello	S. Francisco	95.000	Graúna CP
Luiz Garcia	B. Braúna	8.700	Itirapina CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
13	840	bastante acidentado	roxa, branca	—
12	37	montanhoso	roxa, branca	—
8	4	montanhoso	roxa	—
13	100	acidentado	branca, arenosa	—
18	20	acidentado	branca, arenosa	—
19	14	acidentado	branca, arenosa	—
18	600	acidentado	roxa, branca	tem
6	83	montanhoso	roxa, branca	—
2	10	ligeiramente acidentado	branca, arenosa	—
1	28	montanhoso	branca, arenosa	—
4	42	acidentado	roxa, arenosa	—
12	1	acidentado	branca, arenosa	—
10	15	montanhoso	roxa	—
10	3	montanhoso	roxa	—
7	38	acidentado	branca, arenosa	—
13	17	acidentado	branca, arenosa	—
13	17	acidentado	branca, arenosa	—
13	7,5	montanhoso	roxa, branca	—
1,5	—	montanhoso	roxa, branca, arenosa	—
15	60	bastante acidentado	branca, arenosa	—
10	9	montanhoso	roxa	—
15	8	montanhoso	roxa, arenosa	—
12	17	acidentado	branca, arenosa	—
18	200	acidentado	roxa, branca	tem
1	13	acidentado	roxa, branca	—
1	3	montanhoso	arenosa	—
6	120	montanhoso	roxa, branca	—
1	250	montanhoso	roxa	—
6	63	acidentado	roxa, arenosa	—
19	30	acidentado	vermelha, branca	—
12	38	acidentado	branca, arenosa	—
9	2	montanhoso	branca, arenosa	—
19	10	acidentado	roxa	—
14	16	montanhoso	roxa arenosa	—
14	91	montanhoso	roxa, branca	—
6	15	montanhoso	roxa, branca	—
13	100	montanhoso	roxa, branca	—
12	40	acidentado	branca, arenosa	—
21	20	acidentado	branca, arenosa	—
8	480	montanhoso	roxa, branca	tem
2	16,5	montanhoso	roxa, branca	—
6	240	montanhoso	roxa, branca	—
7	46	montanhoso	roxa, branca, arenosa	—
18	120	acidentado	roxa, branca, arenosa	—
8	142	montanhoso	roxa	tem
6	12	montanhoso	roxa, branca	—

(*Itirapina*)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Luiz dos Santos	B. Graúna	1.000	Graúna CP
Luiz dos Santos	B. Graúna	14.000	Graúna CP
Maria Pereira de Rezende & Filhos	Monte Alto	16.000	Itirapina CP
Mario Nogueira	Itirapina	4.000	Itirapina CP
Miguel Del Bel	S. José do Lobo	35.000	Itirapina CP
Manoel Martins Marcelino	Serrinha	1.500	Itirapina CP
Olivio de Barros Aranha	Sta. Barbara	4.000	Itirapina CP
Palmyra da Costa	B. Graúna	3.000	Graúna CP
Paschoal Sferrá	B. Graúna	5.000	Graúna CP
Paschoal Sferrá & Matteo	Mte. S. João	98.000	Graúna CP
Paulino Cornacchione	Bôa Vista	17.000	Itirapina CP
Paulo Careggi	Itirapina	9.800	Itirapina CP
Pedro Rosa da Silveira	Barreiro	500	Campo Alegre CP
Pedro Rosolen	S. Antonio	11.500	Itirapina CP
Pietrangelo Verlingia	Mte. Alegre	20.000	Itirapina CP
Primo Rosolen & Irmãos	Alto da Serra	8.200	Graúna CP
Raphael Lourenço de Castro	S. João Pinheirinhos	30.000	Itirapina CP
Saltão Pelegrino	Monjolinho	3.000	Itirapina CP
Salvador Buiza Martins	Buraco Frio	1.000	Campo Alegre CP
Sebastião Feltrin & Filho	Itaquerí	5.200	Campo Alegre CP
Sebastião Feltrin	Cab. do Itaquerí	1.800	Campo Alegre CP
Sebastião Silva Miranda	Boqueirão-Passa Cinco	2.500	Itirapina CP
Silverio Frantatonio	B. Graúna	4.500	Graúna CP
Silverio Minervino	Sta. Emilia	60.000	Itirapina CP
Silverio Minervino	Buraco Frio-Sta. Cruz	4.000	Itirapina CP
Simão Nunes da Silva	Passa Cinco do Barreiro	7.500	Itirapina CP
Vicente Cavalli	Pirapitinga	8.000	Graúna CP
Virgilio Alves de Campos	Buraco Frio	1.300	Campo Alegre CP

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (algs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
0,5	13	acidentado	branca, arenosa	—
1	30	montanhoso	roxa, branca, arenosa	—
12	104	acidentado	vermelha, branca	—
15	28	montanhoso	branca, arenosa	—
14	200	ligeiramente acidentado	branca, vermelha	tem
10	1	montanhoso	roxa	—
20	4	bastante acidentado	branca, arenosa	—
5	51	montanhoso	roxa, branca	—
1	6	montanhoso	branca, arenosa	—
2	180	montanhoso	roxa, branca	tem
12	40	acidentado	branca, arenosa	—
5	56,75	acidentado	roxa, branca	—
0,5	2	ligeiramente acidentado	branca, arenosa	—
6	20	montanhoso	roxa, branca	—
19	70	acidentado	vermelha, arenosa	—
8	6,5	montanhoso	roxa	—
16	102	acidentado	branca, arenosa	—
6	50	acidentado	arenosa	—
12	11	acidentado	branca, arenoxa	—
12	12	acidentado	branca, arenosa	—
14	9	acidentado	branca, arenosa	—
19	10	acidentado	branca, arenosa	—
5	8,75	montanhoso	roxa, branca	—
1	700	acidentado	roxa, arenosa	tem
12	62	acidentado	vermelha, branca	—
12	105	acidentado	branca, arenosa	—
12	47,5	montanhoso	roxa, branca	—
12	3	acidentado	branca, arenosa	—

Relação geral dos lavradores do muni

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Abel Alves de Lima	B. Pantojo	9.000	Cerquilho EFS.
Abilio Vaz de Almeida	B. Mandissununga	2.000	Tieté EFS
Abrahão Jacob	B. Serra	1.400	Tieté EFS
Adolpho Augusto Claudio	B. Baroneza	1.500	Tieté EFS
Adolpho Bertola	B. Jurú Mirim	3.000	Jurú-Mirim EFS
Adolpho Grigolom & Irmão	B. Agua de Pedra	4.000	Tieté EFS
Affonso de Moura	B. Mandissununga	2.000	Tieté EFS
Agenor Ferraz de Arruda	São Pedro	78.000	Tieté EFS
Agostinho Candeias	B. Baroneza	5.000	Tieté EFS
Agostinho Ercolim & Irmãos	B. Agua de Pedra	7.000	Tieté EFS
Agostinho Giovanetti	B. Mato Dentro	1.000	Tieté EFS
Agostinho Viotto	B. Sapopema	4.000	Tieté EFS
Alberto Gavioli	B. Jurú Mirim	4.800	Jurú-Mirim EFS
Albino Marchi	B. Jurú Mirim	2.500	Jurú Mirim EFS
Alexandre Palmieri	B. Bôa Vista	3.500	Tieté EFS
Alexandre Sbompato	B. Pery-Pery	9.000	Tieté EFS
Alexandre Tedeschi	B. Cerquilho	3.000	Cerquilho EFS
Alfredo Amorim	Três Paus	1.000	Cerquilho EFS
Alfredo Bengozi	B. Jurú Mirim	3.300	Jurú Mirim
Aliano Pasqual	B. Garcia	1.000	Tieté EFS
Alonso Cueva	B. Pederneiras	2.000	Tieté EFS
Amadeu Floresto	B. Salomé	2.000	Teité EFS
Amilcar Marchi	B. Jurú Mirim	2.500	Jurú Mirim EFS
Anacleto Fadini	B. Caixa d'Agua	500	Tieté EFS
André Fré	Pilões	1.000	Tieté EFS
André Machia	B. Praia Grande	2.000	Tieté EFS
André Machia	B. Ribeirão Fundo	3.000	Tieté EFS
André Nitrini	B. Jurú Mirim	6.200	Jurú Mirim EFS
Andréa Biscaro	B. Chave de Barro	3.000	Cerquilho EFS
Angelo Amadio	B. Jurú Mirim	4.000	Jurú Mirim EFS
Angelo Beláz	Pilões	1.500	Tieté EFS
Angelo Beneton	B. Jura Mirim	2.000	Jurú Mirim EFS
Angelo Beti	B. Mato Dentro	6.000	Tieté EFS
Angelo Buffo	Agua de Pedra	4.000	Tieté EFS
Angelo Buffo	B. Baroneza	3.000	Tieté EFS
Angelo Celestrim	B. Mato Dentro	2.000	Tieté EFS
Angelo Delatore	B. Taquaral	2.000	Cerquilho EFS
Angelo Figueira	B. Sapopema	2.500	Tieté EFS
Angelo Floresto	B. Mandissununga	1.000	Tieté EFS
Angelo Gava & Irmãos	B. Chave de Barro	20.000	Cerquilho EFS
Angelo Grigolon	B. Água de Pedra	2.000	Tieté EFS
Angelo Josepini	—	1.000	Tieté EFS
Angelo Josepini & Filhos	B. Pery-Pery	4.000	Tieté EFS

cípio de Tietê (até 31 de Dezembro de 1938)

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
4	—	Plano	Branca	—
5	2 1/8	plano	branca	—
2	2	acolinado	vermelho, arenosa	—
2½	1½	acolinado	branca	—
2	2	plano	branca	—
3½	9	plano	branca	—
1	2	plano	arenosa	—
10	320	acidentado	branca, arenosa	tem
4	17	plano	branca	—
6	8	plano	branca	—
10	8	plano	branca, vermelha	—
5	4½	meio acidentado	roxa	—
4½	5	plano	branca	—
3½	5	plano	branca	—
15	3½	plano	roxa	—
6	13	acidentado	arenosa	—
3	4	plano	arenosa	—
1	3	plano	vermelha	—
7	9	plano	branca	—
5	4½	meio acidentado	barrenta	—
24	14	plano	roxa	—
3	5	acolinado	branca	—
3½	5	plano	branca	—
2	1	plano	branca	—
1½	12	plano	vermelha, branca	—
6	1	montanhoso	branca	—
9	12	acolinado	vermelha	—
6	6	plano	branca	—
6	3	plano	branca	—
3	4½	plano	vermelha	—
3	4	plano	arenosa	—
3½	6½	plano	branca	—
14	25	plano	arenosa	—
1	5	plano	vermelha	—
3	3½	acolinado	branca	—
14	6	ondulado	branca, vermelha	—
4½	2½	plano	roxa	—
4	5	meio acidentado	barrenta	—
2	1	acolinado	branca	—
3½	38	meio acidentado	catanduva	—
—	4	plano	branca	—
—	—	plano	branca, arenosa	—
7	12	plano	branca, arenosa	—

(*Tietê*)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Angelo Mantoaneli	B. São João	2.300	Tieté EFS
Angelo Mantoaneli	B. Bôa Esperança	1.800	Tieté EFS
Angelo Milaré	B. Mato Dentro	3.500	Tieté EFS
Angelo Pasquotto	B. Bôa Esperança	3.000	Tieté EFS
Angelo Pasquotto	B. Ribeirão Fundo	7.500	Tieté EFS
Angelo Pedro Biscaró	B. Mandissununga	2.000	Tieté EFS
Angelo Piccim	B. Jurú Mirim	3.000	Jurú Mirim EFS
Angelo Polastri	B. Jurú Mirim	3.000	Jurú Mirim EFS
Angelo Pontara	Corcovado	4.000	Jurú Mirim EFS
Angelo Presotto	Barrinha	5.000	Tieté EFS
Angelo Scatena	B. Jurú Mirim	2.000	Jurú Mirim EFS
Angelo Scudeler	B. Chave de Barro	5.900	Cerquilho EFS
Angelo Stefani	B. Água de Pedra	3.000	Jurú Mirim
Angelo Vidotto	B. São Luiz	2.000	Cerquilho EFS
Angelo Zamoner	B. Bôa Esperança	1.000	Tieté EFS
Angelo Zamoner	Santo Antonio	1.000	Tieté EFS
Angelo Zamoner	B. Ribeirão Fundo	1.000	Tieté EFS
Archangelo Catto	B. Jurú Mirim	1.000	Jurú Mirim EFS
Archangelo Floresto	B. Mandissununga	3.000	Tieté EFS
Archangelo Mussine	B. Mato Dentro	5.000	Tieté EFS
Archangelo Pizzol	B. Pirapora	4.000	Tieté EFS
Archangelo Sanson	B. Chave de Barro	8.000	Chave de Barro EFS
Archangelo Scatena	B. Jurú Mirim	5.000	Jurú Mirim
Archangelo Scatena	B. Jurú Mirim	2.700	Jurú Mirim
Arlindo Bardini	Bom Retiro	4.000	Tieté EFS
Armando Casari	B. Jurú Mirim	6.500	Jurú Mirim EFS
Armando Casari	B. Jurú Mirim	2.000	Jurú Mirim EFS
Arnaldo de Camargo & Irmãos	Santo Olegario	30.000	Laranjal EFS
Arthur Bellucci	Bela Vista	9.700	Cerquilho EFS
Assumpta Covin	B. Jurú Mirim	2.300	Jurú Mirim EFS
Atanazo Zanardo	B. Mato Dentro	4.000	Tieté EFS
Augusto Azoli	B. Praia Grande	2.000	Tieté EFS
Augusto Biazotto	B. Mandissununga	400	Tieté EFS
Augusto Bruzarosco	B. Praia Grande	3.000	Tieté EFS
Augusto Conceição	B. Garcia	3.000	Tieté EFS
Augusto Giovanetti	B. Jurú Mirim	7.000	Jurú Mirim EFS
Augusto Knop	B. Jaguara	5.000	Tieté EFS
Aurelio Amadio	B. Jurú Mirim	4.000	Jurú Mirim EFS
Aurelio Damião	São Pedro	4.200	Tieté EFS
Avelino José Ferreira	Ferreira	2.000	Jurú Mirim EFS
Avelino Rodrigues Severino	B. Pantojo	3.500	Laranjal EFS
Antonio Alexandre	B. Ribeirão Fundo	600	Tieté EFS
Antonio Almeida Tavares	B. Mandissununga	5.000	Tieté EFS
Antonio Amadio	B. Jurú Mirim	2.500	Jurú Mirim EFS
Antonio Barbaresco	B. Mandissununga	3.500	Tieté EFS
Antonio Beneton & Irmãos	B. Jurú Mirim	2.000	Jurú Mirim EFS

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
6	4	acolinado	vermelho, branca	—
6	3	acolinado	vermelho, branca	—
12	4	—	branca	—
11	8	plano	branca	—
11	16	plano	branca	—
3	1	plano	branca	—
2	8	plano	branca	—
7	10	plano	branca	—
8	6	acolinado	branca	—
6	10	plano	vermelha	—
2	2	plano	branca	—
6	7¾	meio acidentado	branca	—
5	3	plano	branca	—
3½	1½	plano	arenosa	—
9	5	plano	branca	—
12	1	plano	branca	—
18	10	—	—	—
1	1	plano	branca	—
3	5	plano	arenosa	—
7	8	ondulado	branca	—
7	8½	plano	arenosa	—
½	9	plano	branca	tem
1	8	plano	branca	—
1	4	plano	branca	—
22	5½	meio acidentado	arenosa	—
4	8	plano	branca	—
—	3½	plano	branca	—
15	1.000	plano	roxa	—
3½	7	plano	branca	—
2	2½	plano	vermelha	—
9	7	acidentado	catanduva	—
5	7	plano	branca	—
2	2½	plano	branca	—
2	2	plano	branca	—
9	7	meio acidentado	roxa	—
3	11	plano	branca	—
4	10	plano	arenosa	—
3	4½	plano	branca	—
1	—	plano	arenosa	—
1	10	plano	branca	—
36	—	acolinado	branca	—
16	3	ondulado	branca	—
2	10	plano	branca	—
7	2	plano	vermelha	—
2	5	plano	barrenta	—
3	4	plano	branca	—

(Tietê)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	Nº. DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Antonio Bernardino Salles	B. Jurú Mirim	3.000	Jurú Mirim EFS
Antonio Bertin	B. Jurú Mirim	8.000	Jurú Mirim EFS
Antonio Bertola	B. Jurú Mirim	3.000	Jurú Mirim EFS
Antonio Biscaro	B. Mandissununga	3.000	Tieté EFS
Antonio Bonadia	B. Água de Pedra	2.000	Tieté EFS
Antonio Caldeira	B. Serra	1.000	Tieté EFS
Antonio Calegari	B. Caixa d'Agua	200	Tieté EFS
Antonio Calegari	B. Mato Dentro	300	Tieté EFS
Antonio Camargo	B. Entre Rios	2.000	Laranjal EFS
Antonio de Campos	B. Aliança	1.200	Cerquilho EFS
Antonio Carniél	B. Baroneza	3.000	Tieté EFS
Antonio Carniél	B. Água de Pedra	1.000	Tieté EFS
Antonio Caro	B. Ribeirão Fundo	6.000	Tieté EFS
Antonio Checa	Rio Capivarí	7.000	Tieté EFS
Antonio Col	Corcovado	2.500	Jurú Mirim EFS
Antonio Corrêa	B. Chave de Barro	900	Cerquilho EFS
Antonio Covre	B. Costa Rica	2.000	Tieté EFS
Antonio Crevelim	Agua Branca	5.000	Tieté EFS
Antonio Dal Pozzo	B. Jurú Mirim	8.000	Jurú Mirim EFS
Antonio Damião	Corcovado	2.000	Jurú Mirim EFS
Antonio Delboso	B. Vila Nova	500	Tieté EFS
Antonio De Martini	B. São João	6.000	Tieté EFS
Antonio De Martini	B. Costa Rica	4.500	Tieté EFS
Antonio De Martini	B. Bôa Esperança	600	Tieté EFS
Antonio Devechio	B. Mato Dentro	4.000	Tieté EFS
Antonio Dotto & Irmão	Três Ilhas	2.000	Jurú Mirim EFS
Antonio Elias	B. Pederneiras	400	Tieté EFS
Antonio Falcin	B. Serra	1.500	Tieté EFS
Antonio Falcin	B. Cidade	450	Tieté EFS
Antonio Forner	B. Pery-Pery	5.000	Tieté EFS
Antonio Fré	B. Baroneza	5.000	Tieté EFS
Antonio Fré	B. Água de Pedra	4.000	Tieté EFS
Antonio Fructuoso & Filhos	B. Bom Retiro	10.000	Tieté EFS
Antonio Giacon	B. Entre Rios	3.000	Laranjal EFS
Antonio Gazeto	B. Vila Nova	800	Tieté EFS
Antonio Gonçalves	Palmeiras	2.000	Cerquilho EFS
Antonio José Oliveira	B. Garcia	2.000	Tieté EFS
Antonio José Pereira	B. Pirapora	10.000	Tieté EFS
Antonio José Rodrigues Alves	B. Bôa Vista	11.400	Tieté EFS
Antonio José dos Santos	B. Bom Retiro	850	Tieté EFS
Antonio Lopes Triano	Jaguara	6.000	Tieté EFS
Antonio Lourenço Vicentim & Irmão	B. Caixa d'Agua	2.000	Tieté EFS
Antonio Magoga	B. Bôa Vista	2.000	Tieté EFS
Antonio Marcon	B. Jaguara	3.500	Tieté EFS
Antonio Marcuz & Irmão	B. Mato Dentro	5.000	Tieté EFS
Antonio Morandim	B. Água de Pedra	7.000	Jurú Mirim EFS

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
1	4	plano	branca	—
9	14½	plano	branca	—
2	2	plano	branca	—
4	2	plano	branca	—
5	10	plano	branca	—
2½	2	acolinado	arenosa	—
1	¼	ondulado	branca, vermelha	—
12	3	plano	branca	—
8	4	plano	branca	—
5	2½	plano	arenosa	—
3	4	plano	branca	—
3	6	plano	vermelha	—
12	6	montanhoso	vermelha, branca	—
9	7	plano	branca	—
7	7	acolinado	branca	—
12	½	plano	mista	—
14	21	plano	branca	—
11	10	plano	roxa	—
6	10½	plano	branca	—
8	2½	plano	branca	—
6	1	variado	branca	—
5	4	plano	branca	—
7	5	acidentado	branca	—
8	5	plano	branca	—
12	8	plano	branca, vermelha	—
8	7	acolinado	branca	—
1	120	plano	branca	—
2	2	plano	arenosa	—
—	140	plano	branca	—
13	16	meio acidentado	arenosa	—
2	5	acolinado	branca	—
7	5	plano	vermelha	—
22	46	meio acidentado	arenosa	—
6	3½	acolinado	vermelha	—
—	2¼	acidentado	branca	—
3½	2½	plano	roxa	—
8	5	meio ondulado	arenosa	—
6	93	acolinado	barrenta vermelha	—
14	76	meio acidentado	roxa	—
24	1½	meio acidentado	roxa	—
14	10	plano	roxa	—
3	13	plano	branca	—
15	6	plano	roxa	—
15	6	meio acidentado	arenosa	—
10	5	acidentado	branca	—
6	3	plano	branca	—

(*Tietê*)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Antonio Orsi	B. Água de Pedra	3.000	Tieté EFS
Antonio Paludetto & Irmão	B. Praia Grande	2.000	Tieté EFS
Antonio Perin	B. Entre Rios	4.000	Laranjal EFS
Antonio Perutti	B. Baroneza	3.000	Tieté EFS
Antonio Piasentin	B. Ribeirão Fundo	8.000	Tieté EFS
Antonio Pietro Bom	B. Jurú Mirim	1.500	Jurú Mirim EFS
Antonio Pinho	B. São Francisco	2.000	Cerquilho EFS
Antonio Pizzol	B. Barroca	3.900	Tieté EFS
Antonio Quatrocchi	B. Jurú Mirim	3.000	Jurú Mirim EFS
Antonio Raviccino	B. Baroneza	4.000	Tieté EFS
Antonio Rodrigues Camargo	Água Branca	9.000	Tieté EFS
Antonio Ribeiro Barbosa	B. Caixa d'Agua	1.000	Tieté EFS
Antonio Roseira	B. Vila Nova	300	Tieté EFS
Antonio Sandei	B. Jaguara	2.500	Tieté EFS
Antonio Sanqueta	Corcovado	1.800	Jurú Mirim EFS
Antonio Sanqueta	B. Jurú Mirim	5.000	Jurú Mirim EFS
Antonio Seraphim	Praia Grande	6.000	Tieté EFS
Antonio Spessotto	B. São José	8.000	Tieté EFS
Antonio Vicentim	B. São Roque	4.000	Tieté EFS
Antonio Vire	B. Ribeirão Fundo	3.400	Tieté EFS
Antonio Zanardo & Irmão	B. Entre Rios	8.000	Laranjal EFS
Antonio Zulatto	B. Jurú Mirim	2.000	Jurú Mirim EFS
Baptista Melaré	B. Mato Dentro	4.000	Tieté EFS
Baptista Quatrocchi	B. Jurú Mirim	3.000	Jurú Mirim EFS
Baptista Zampaulo	B. Pederneiras	8.000	Tieté EFS
Beatriz Gaviole	B. Praia Grande	2.500	Tieté EFS
Beatriz da Gloria Claudio	B. Baroneza	4.000	Tieté EFS
Benedicto Alves Nunes	B. Mandissununga	500	Tieté EFS
Benedicto Bertanha & Irmão	B. Mato Dentro	3.000	Tieté EFS
Benedicto Bueno de Camargo	B. Bôa Vista	2.000	Tieté EFS
Benedicto Floriano de Almeida	B. Morro Grande	1.826	Tieté EFS
Benedicto Lammel	B. Capim Fino	100	Tieté EFS
Benedicto Luiz Bertanha	B. Mato Dentro	2.000	Tieté EFS
Benedicto Sebastião Ribeiro	B. Vira Copo	500	Laranjal EFS
Benjamim Vivian	B. Ribeirão Fundo	5.000	Tieté EFS
Bento de Andrade	B. Jurú Mirim	600	Jurú Mirim EFS
Bento Antonio de Moraes	B. Pery-Pery	80.000	Tieté EFS
Bento Antonio de Moraes e José Rodrigues de Moraes	Baía	12.000	Laranjal EFS
Bernardino Ferreira de Arruda	B. Jurú Mirim	34.500	Jurú Mirim EFS
Bonfilio Benatti	B. Jurú Mirim	10.000	Jurú Mirim EFS
Erasilio Sacconi	B. Jurú Mirim	3.500	Jurú Mirim EFS
Caetano Furlanis	B. São João	1.500	Tieté EFS
Caetano Furlanis	B. São João	1.500	Tieté EFS
Caetano Moreli	B. Mato Dentro	8.000	Tieté EFS
Caio Graccho de Souza Campos	Santa Maria	2.000	Tieté EFS

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
6	4½	plano	branca	—
1½	11½	plano	branca	—
4	10	plano	branca	—
3	4½	acolinado	branca	—
11	16	acolinado	branca	—
5	3	plano	branca	—
8½	2	plano	roxa	—
8	8	acolinado	branca, vermelha	—
3	5	plano	branca	—
3½	5	plano	branca	—
5	22	plano	roxa	—
1	2	plano	branca	—
—	3	plano	branca	—
15	7	plano	roxa	—
6	2	plano	branca	—
6	6	plano	branca	—
4	25	ondulado	branca	—
5	—	plano	vermelha	—
3	2	plano	branca	—
13	6	acidentado	—	—
4	12	plano	branca	—
2½	7½	plano	branca	—
12	8	ondulada	arenosa	—
3	6	acolinado	branca	—
22	18¾	ondulado	catanduva	—
7	3	plano	branca, vermelha	—
3½	7	plano	branca	—
2	7	plano	arenosa	—
14	4	ondulado	arenosa	—
—	2½	plano	branca	—
6	2	acolinado	branca	—
—	2	acidentado	pantanoso	—
14	4	plano	branca	—
35	7	montanhoso	roxa	—
14	6½	plano	branca	—
8	7	plano	branca	—
6	300	meio acidentado	branca	—
18	75	plano, montanhoso	roxa, catanduva	—
3	80	plano	branca	—
5	26	plano	vermelha	—
7	3	plano	branca	—
7	5	plano	branca	—
7	1	plano	branca	—
11	20	plano	branca	—
9	100	plano	branca, vermelha	—

(*Tietê*)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Caio Graccho de Souza Campos	B. Bôa Esperança	2.000	Tieté EFS
Carlos Alves Lima	B. Garcia	1.000	Tieté EFS
Carlos Del Chiaro	B. Jurú Mirim	1.000	Jurú Mirim EFS
Carlos De Martini	B. São João	2.500	Tieté EFS
Carlos De Martini	B. Bôa Esperança	2.500	Tieté EFS
Carlos Doriguel	B. Cerquilho	7.000	Cerquilho EFS
Carlos Perotti	B. Serrinha	4.000	Tieté EFS
Carlos Silvestrim & Derbó	B. Mato Dentro	4.000	Tieté EFS
Carlos Zanetti	B. Entre Rios	2.000	Jurú Mirim EFS
Carmino Canateti	B. Agua Branca	9.000	Tieté EFS
Carolina Panizi	B. Agua Branca	1.000	Tieté EFS
Catharina Tomazela.....	B. Garcia	300	Tieté EFS
Cesar Landucci	B. Jurú Mirim	1.000	Jurú Mirim EFS
Cezira Baccile	B. Mato Dentro	9.000	Tieté EFS
Christiano Ruy	B. Mato Dentro	2.250	Tieté EFS
Clemente Pachi	B. Serrinha	6.000	Piracicaba EFS
Cyrillo Pazotto	B. Jurú Mirim	1.000	Jurú Mirim EFS
Dante Landucci	B. Jurú Mirim	9.000	Jurú Mirim EFS
David Mazzer	B. São João	4.000	Tieté EFS
David Mazzer	B. Ribeirão Fundo	1.000	Tieté EFS
Demetrio Butini	B. Pederneiras	4.000	Tieté EFS
Demetrio Ghirardi	B. São João	3.000	Tieté EFS
Diomiro Ferrante	Corcovado	4.500	Jurú Mirim EFS
Dionisio Beloto	B. Vila Nova	50	Tieté EFS
Domingos Beneton	B. Jura Mirin	4.000	Jurú Mirim EFS
Domingos Bertolla & Irmão	B. Vila Nova	1.000	Tieté EFS
Domingos Bertolla Sobrinho	B. Sapopema	2.380	Tieté EFS
Domingos Dalboni	B. Vila Nova	400	—
Domingos Jacomazi	B. Pery Pery	500	Tieté EFS
Domingos Lazarini	B. Pirapora	20.000	Tieté EFS
Domingos Madonez	B. Cerquilho	8.000	Cerquilho EFS
Domingos Modolo & Filhos	B. Baroneza	4.000	Tieté EFS
Domingos Papa.....	B. Pirapora	7.650	Tieté EFS
Domingos Papa.....	B. São João	4.000	Tieté EFS
Domingos Ronchi	B. Jaraguá	1.500	Tieté EFS
Domingos Tezotto	B. Jurú Mirim	5.000	Jurú Mirim EFS
Donato Bonadia & Irmãos	B. Água de Pedra	3.200	Tieté EFS
Edgard Alves Corrêa de Toledo	Vista Redonda	5.000	Tieté EFS
Egydio Pizol	B. Barroca Funda	1.000	Tieté EFS
Elias Machia	Rio Capivarí	7.000	Tieté EFS
Eliseo Alves Rocha	B. Jurú Mirim	2.000	Jurú Mirim EFS
Elisiario Quiel	B. Mato Dentro	6.000	Tieté EFS
Eloy Almeida	B. Garcia	700	Tieté EFS
Emilio Barrelli & Irmãos	B. Palmital	3.000	Tieté EFS
Emilio Damião	B. Água de Pedra	9.000	Tieté EFS
Emilio Guidolim	B. Jurú Mirim	1.000	Jurú Mirim EFS

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
11	10	acolinado	vermelha	—
5	6	meio acidentado	—	—
1	¾	plano	branca	—
8	2¼	plano	branca	—
8	7	plano	branca	—
2	8	plano	arenosa	—
22	8	acidentado	branca	—
14	15	ondulado	branca	—
5	5	acolinado	vermelha	—
6	45	acidentado	arenosa	—
8	3	meio acidentado	arenosa	—
6	5	plano	vermelha	—
1	2	acolinado	branca	—
15	30	ondulado	barrenta, arenosa	—
18	—	acidentado	branca	—
26	5	acidentado	roxa	—
1	1¾	plano	branca	—
2	9	plano	branca	—
7	2½	plano	branca	—
14	4	plano	vermelha	—
24	15	acidentado	vermelha	—
7	5	plano	branca	—
—	3¼	plano	vermelha	—
—	15	despenhadeiro	branca	—
3¼	14	acolinado	branca	—
2	5	montanhoso	vermelha	—
4	10	acidentado	barrenta	—
—	1½	plano	branca	—
13	9	plano	arenosa	—
7	14	plano	branca, arenosa	—
3	5½	plano	branca	—
4	8	montanhoso	branca	—
6	8	montanhoso	vermelha	—
7	8	montanhoso	vermelha	—
12	60	acidentado	branca	—
1	6	plano	branca	—
5	7	plano	vermelha	—
10	250	acidentado	branca, mista, roxa	—
11	6	plano	branca	—
7	7	plano	branca, vermelha	—
½	2	plano	branca	—
9	21	plano	branca	—
6	8½	acidentado	arenosa	—
14	6	plano	arenosa	—
5	17	plano	branca	—
½	2	plano	branca	—

(*Tietê*)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Ernesto Armano	B. Mato Dentro	800	Tieté EFS
Ernesto Callegaro	B. Bôa Vista	2.500	Tieté EFS
Ernesto Coan	B. Bôa Esperança	4.000	Tieté EFS
Ernesto De Nadai	B.-Cerquilho Velho	4.000	Cerquilho EFS
Ernesto Marchi	B. Jurú Mirim	2.500	Jurú Mirim EFS
Estevam Longo	B. Serrinha	3.000	Tieté EFS
Estevam Marcús	B. Mato Dentro	3.000	Tieté EFS
Estevam Pazotto	B. Jurú Mirim	1.000	Jurú Mirim EFS
Ettore Betini	B. São Roque	2.000	Tieté EFS
Ettore Brustoloni	B. São Roque	3.500	Tieité EFS
Eugenio Beneton & Irmãos	B. Entre Rios	3.000	Laranjal EFS
Eugenio Caldana	B. Mandissununga	3.000	Tieté EFS
Eugenio Zanetti	B. Entre Rios	4.000	Jurú Mirim EFS
Evaristo Candiotto	B. Chave de Barro	8.000	Cerquilho EFS
Faustino Foltram	Ribeirão Fundo 1.ª parte	10.000	Tieté EFS
Faustino Foltram	Ribeirão Fundo 2.ª parte	2.000	Tieté EFS
Felicio Devechi	B. Mato Dentro	4.000	Tieté EFS
Felicio e José Cazonatto	Pilões	5.200	Tieté EFS
Felisberto Casari	Luiza Benta	4.000	Jurú Mirim EFS
Filisbino Pires de Camargo	B. Vila Nova	100	Tieté EFS
Fernandes Amadio-herds. de —	B. Jurú Mirim	2.000	Jura Mirim EFS
Fernando Andrassi	B. Pederneiras	3.000	Tieté EFS
Fernando Giacon	B. Entre Rios	3.000	Laranjal EFS
Ferrucio Provazi	Barrinha	15.000	Jurú Mirim EFS
Fioravante Braga	B. Baroneza	3.500	Tieté EFS
Fioravante De Nadai	B. Cerquilho Velho	400	Cerquilho EFS
Fioravante Melare	B. Mato Dentro	8.000	Tieté EFS
Fioravante Morette	B. Chave de Barro	7.500	Cerquilho EFS
Fioravante Ruy	B. Mato Dentro	3.000	Tieté EFS
Fioravante Zamuner	B. São João	2.000	Tieté EFS
Florencio Benati	B. Garcia	3.000	Tieté EFS
Fortunato Coan	B. Bôa Esperança	2.000	Tieté EFS
Francelino Oliveira	B. Chave de Barro	2.000	Cerquilho EFS
Frederico Deliberali	B. Pirapora	1.000	Tieté EFS
Francisco Arruda Campos	B. Jurú Mirim	2.000	Jurú Mirim EFS
Francisco Baldine	B. Serrinha	1.800	Tieté EFS
Francisco Baptistella	B. Cerquilho Velho	3.000	Cerquilho EFS
Francisco Campos	B. Entre Rios	2.000	Laranjal EFS
Francisco de Carvalho	B. Caixa d'Agua	3.000	Tieté EFS
Francisco de Carvalho	B. Caixa d'Agua	2.000	Tieté EFS
Francisco De Marchi	B. Bananal	7.000	Tieté EFS
Francisco Dordett	B. Jurú Mirim	10.000	Jurú Mirim EFS
Francisco Favero	B. Jurú Mirim	1.500	Jurú Mirim EFS
Francisco Ferreira Penha	B. Mandisssununga	1.000	Tieté EFS
Francisco Fonseca Ribeirão	B. Ribeirão Fundo	1.000	Tieté EFS
Francisco Gayotto & Irmãos	B. Cerquilho	15.000	Cerquilho EFS

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
7	5	plano	branca	—
13	14	plano	roxa	—
10	13	acolinado	branca	—
8	7½	plano	roxa	—
3½	5	plano	branca	—
22	9	meio acidentado	arenosa	—
10	6	acolinado	branca, arenosa	—
1	1¾	plano	branca	—
2	4½	plano	arenosa	—
3	6	plano	branca, arenosa	—
4	17	acolinado	branca	—
3	3	plano	arenosa	—
5	5	plano	branca	—
13	14	plano	branca	—
16	22	plano	branca	—
12	8	plano	branca	—
13	8	ondulado	branca	—
4	7	acolinado	arenosa, vermelha	—
5	20	plano	branca	—
—	1½	acidentado	branca	—
2½	5	plano	vermelha	—
24	—	acidentado	vermelha	—
6½	3½	plano	vermelha	—
6	15	plano	branca	—
2½	5	acolinado	branca	—
5	6½	plano	mista	—
12	15	ondulado	branca	—
4	11	plano	branca, vermelha	—
12	19	plano	branca	—
10	5	plano	branca	—
6	5	plano	vermelha	—
9	10	montanhoso	vermelha	—
12	2	plano	branca	—
6	16	plano	branca	—
1	3	acolinado	branca	—
22	2¾	meio acidentado	arenosa	—
8	2½	plano	mista	—
7	2	acolinado	branca	—
2	10	plano	branca	—
2	6	plano	branca	—
13	5	meio acidentado	arenosa	—
3½	22½	plano	vermelha	—
3	6	acolinado	branca	—
5	8	acolinado	arenosa	—
15	3½	plano	branca	—
2	18½	plano	catanduva	—

(Tietê)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Francisco Grando & Irmão	Galo de Ouro	7.000	Cerquilho EFS
Francisco Grando & Irmão	B. Cerquilho	3.000	Cerquilho EFS
Francisco Jeronymo Costa	B. Pilões	1.000	Tieté EFS
Francisco Lisboni	B. Mato Dentro	2.000	Tieté EFS
Francisco Marelas Mostaçã	B. Ribeirão Fundo	4.000	Tieté EFS
Francisco Mariano de Campos	B. Praia Grande	19	Tieté EFS
Francisco Medice	B. Entre Rios	1.000	Laranjal EFS
Francisco Perin	B. Entre Rios	2.000	Laranjal EFS
Francisco Ponce de Oliveira	B. Mato Dentro	14.000	Tieté EFS
Francisco Ribeiro Fernandes	B. Jurú Mirim	1.000	Jurú Mirim EFS
Francisco Rodrigues Camargo	Água Branca	2.000	Tieté EFS
Francisco Rodrigues de Moraes	B. Cerquilho	35.000	Cerquilho EFS
Francisco Rodrigues de Moraes	B. Mato Dentro	8.000	Cerquilho EFS
Francisco Severino Caricia	B. Vira Copo	1.274	Laranjal EFS
Francisco da Silva	B. Mato Dentro	1.000	Tieté EFS
Gabriel Fontana	B. Jurú Mirim	5.000	Jurú Mirim EFS
Gabriel Ribeiro Massarico	B. São Francisco	2.300	Cerquilho EFS
Generoso Guimarães	B. Morro Grande	500	Tieté EFS
Geraldo Benetton	B. Água Branca	4.000	Tieté EFS
Germano Mazzer	B. Bôa Esperança	5.700	Tieté EFS
Germano Mazzer	B. Costa Rica	1.000	Tieté EFS
Gertrudes Torres	B. Garcia	3.000	Tieté EFS
Gilberto Santarossa	B. Mandissununga	3.500	Tieté EFS
Guerino Mazzer & Filhos	B. São João	2.900	Tieté EFS
Guido Marchi	B. Jurú Mirim	2.500	Jurú Mirim EFS
Gustavo Berlity	B. Bôa Vista	1.000	Tieté EFS
Henrique Callegari	B. Mato Dentro	2.500	Tieté EFS
Henrique Dal Pozzo	B. Cruz Alta	7.000	Tieté EFS
Henrique Sbampato	B. Sapopema	3.000	Tieté EFS
Henrique da Silva	B. Campo Fino	500	Tieté EFS
Herminio Augusto Claudio	B. Jurú Mirim	7.000	Jurú Mirim EFS
Hilario de Mello	B. Mato Dentro	600	Tieté EFS
Hugo Maffei	B. Praia Grande	3.000	Tieté EFS
Hugo Silvestre	B. Jurú Mirim	4.000	Jurú Mirim EFS
Iguardo Veraldo	B. Sapopema	1.172	Tieté EFS
Indalecio Carlos de Arruda	B. Sapopema	3.000	Tieté EFS
Innocencio Alves Lima	B. Garcia	2.000	Tieté EFS
Innocencio Bertin	B. Jurú Mirim	3.000	Jurú Mirim EFS
Irmãos Catto	B. Ribeirão Fundo	45.000	Tieté EFS
Irmãos Finerom	B. Entre Rios	10.000	Jurú Mirim EFS
Isaltino Rodrigues	B. Bom Retiro	900	Tieté EFS
Jacomo Carnier	B. Baroneza	6.000	Tieté EFS
Jacomo Formigons	Pimenta	2.000	Cerquilho EFS
Jacomo Ghirardi	B. Praia Grande	1.000	Tieté EFS
Jacomo Pietro Bom	Luiza Benta	6.500	Jurú Mirim EFS
Jacomo Picinato	B. Mandissununga	4.000	Tieté EFS

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
1½	16½	plano	branca, vermelha	—
1	1½	plano	mista	—
2	2	plano	catanduva, arenosa	—
9	3	plano	branca	—
12	4	plano	branca	—
5	¾	plano	branca	—
12	2½	acolinado	branca	—
4	14	plano	branca	—
18	31	plano	catanduva	—
2	3	plano	branca	—
14	3½	plano	branca	—
4	40	meio acidentado	branca	—
4	80	plano	roxa	—
37	8½	ondulado	branca	—
10	27	plano	branca	—
1	4½	plano	branca	—
8	4	plano	roxa	—
6	2½	plano	branca	—
7	8	ondulado	vermelha	—
10	6	montanhoso	vermelha	—
10	½	montanhoso	vermelha	—
5	8	meio acidentado	roxa	—
2	4	plano	arenosa	—
7	5¾	acolinado	vermelha, branca	—
3½	5	plano	branca	—
—	10	plano	roxa	—
13	3	plano	branca	—
9	11	plano	branca	—
5	10	plano	barrenta	—
—	5	plano	arenosa	—
1	13	plano	branca	—
10	4	acidentado	branca	—
5	6	plano	branca	—
3	8	plano	branca	—
3	8	—	branca	—
5	7	plano	barrenta	—
5	7½	meio acidentado	barrenta	—
5	6	plano	branca	—
45	90	acidentado	branca, vermelha	—
4	12	acolinado	branca	—
18	1½	acolinado	branca	—
3½	14	plano	branca	—
4	4	inclinado	roxa, branca	—
7	9	acidentado	arenosa, vermelha	—
5	—	plano	branca	—
4	12	plano	branca	—

(*Tieté*)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Jacyntho Ferrucio Rampim	B. Jurú Mirim	4.000	Jurú Mirim EFS
Jacyntho Rodr. Marques & Irmãos	B. São Roque	5.000	Tieté EFS
Jeremias Moreira da Silva	B. Jurú Mirim	8.000	Jurú Mirim EFS
Jeremias Pizol	B. Barroca Funda	12.900	Tieté EFS
Jeronymo Bozza	B. São João	1.000	Tieté EFS
Jeronymo Stefani	B. Cerquilho	3.000	Cerquilho EFS
Jonas Assumpção	São Geraldo	42.000	Tieté EFS
Jordão Biscáro	B. Mandissununga	5.500	Tieté EFS
Jordão Rovarotto	B. Jurú Mirim	6.000	Jurú Mirim EFS
Jorge Miguel	B. Praia Grande	3.000	Tieté EFS
Jorge Tumer	B. Bom Retiro	2.250	Tieté EFS
Josué Cancian	B. Garcia	6.000	Tieté EFS
Joviano Pereira	B. Praia Grande	1.330	Tieté EFS
Julio Assumpção	B. São Roque	2.000	Tieté EFS
Julio Moura Campos	B. Ribeirão Fundo	4.400	Tieté EFS
Julio Parpani	B. Bananal	3.000	Tieté EFS
Julio Toledo	B. Água Branca	2.000	Tieté EFS
Juvenal Almeida Souza	B. Bom Sucesso	10.000	Tieté EGS
João Alfredo Corrêa	B. Canal Torto	37.000	Rio das Pedras EFS
João Alves Rodrigues	B. Mato Dentro	3.000	Tieté EFS
João Amadio	B. Pirapora	5.000	Tieté EFS
João Antonialli & Irmão	B. Costa Rica	3.000	Tieté EFS
João de Arruda	B. Sabaúna	8.000	Tieté EFS
João Baptista Ferraz de Arruda	B. Jaguara	43.200	Tieté EFS
João Baptista Fré	B. Baroneza	5.000	Tieté EFS
João Baptista Fré	B. Água de Pedra	4.000	Tieté EFS
João Baptista Oliveira	B. Cidade	800	Tieté EFS
João Baptista Pincinato	B. Mandissununga	3.000	Tieté EFS
João Bellato	B. Vila Nova	4.500	Tieté EFS
João Belláz & Irmãos	Pilões	2.000	Tieté EFS
João Belloto Cavassa	B. Mandissununga	3.000	Tieté EFS
João Bengozi	Luiza Benta	5.800	Jurú Mirim EFS
João Betty	B. Caixa d'Agua	330	Tieté EFS
João Biscaro	São Pedro	2.500	Tieté EFS
José Bom	B. Mandissununga	8.500	Tieté EFS
João Brisotti	B. Jurú Mirim	7.000	Jurú Mirim EFS
João Carniel	B. Água de Pedra	1.700	Tieté EFS
João Cesarotti	B. Jurú Mirim	6.000	Jurú Mirim EFS
João Consorte	B. Água de Pedra	7.000	Tieté EFS
João De Marchi	B. Bananal	5.000	Tieté EFS
João De Marchi	B. Água de Pedra	3.000	Tieté EFS
João Dordetti	Dordetti	6.000	Jurú Mirim EFS
João Falsin	B. Água de Pedra	3.000	Tieté EFS
João Faulim	B. Jurú Mirim	5.000	Jurú Mirim EFS
João Foltram & Irmão	B. Aliança	1.000	Cerquilho EFS
João Foltram & Irmãos	B. Cerquilho	2.000	Cerquilho EFS

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
7	2	plano	vermelha	—
2	13	plano	branca, vermelha	—
12	12	plano	branca	—
8	8	acolinado	branca, vermelha	—
2	3	plano	arenosa	—
3½	3½	plano	branca	—
6	150	acidentado	arenosa	—
3	3¼	acolinado	branca, vermelha	—
1	14	plano	branca	—
8	1½	plano	branca	—
22	5	acidentado	branca	—
7	30	plano	roxa	—
5	4	acolinado	branca	—
4	2	plano	branca	—
14	4	plano	branca	—
13	25	plano	arenosa	—
6	3½	plano	arenosa	—
11	10	acolinado	vermelha	—
18	300	meio acidentado	roxa	—
15	8	acidentado	arenosa	—
7	18	plano	branca, vermelha	—
12	14	ondulado	catanduva	—
9	27	plano	branca	—
11	223	meio acidentado	roxa	—
2	5	acolinado	branca	—
6	3	plano	vermelha	—
—	¼	plano	branca	—
4	1½	acidentado	branca	—
—	—	plano	roxa	—
3	12	plano	arenosa	—
2	7	plano	arenosa	—
5	19	plano	vermelha	—
1	1	plano	branca	—
2	6	plano	branca	—
4	5	plano	branca	—
1	8	plano	branca	—
8	3	plano	vermelha	—
3	20	plano	branca	—
4	15	plano	vermelha	—
13	10	meio acidentado	arenosa	—
2	4	plano	branca	—
3	27	plano	vermelha	—
3	3	plano	branca	—
2	6	plano	branca	—
2½	6½	plano	roxa	—
2½	1½	plano	roxa	—

(*Tietê*)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
João Gasparini	B. Rio Capivarí	900	—
João Gava	B. Entre Rios	7.000	Laranjal EFS
João Ghirardi	B. Mandissununga	2.500	Tieté EFS
João Gonçalves Almeida	B. Pederneiras	14.000	Tieté EFS
João Lizier & Filhos	B. Garcia	12.000	Tieté EFS
João de Lucca & Irmão	B. Baroneza	5.000	Tieté EFS
João Luvizotto	B. Chave de Barro	20.000	Chave de Barro EFS
João Machado de Oliveira	B. Ribeirão Fundo	2.000	Tieté EFS
João Marcon	B. Jurú Mirim	6.000	Jura Mirim EFS
João de Moraes	B. Palmital	4.000	Tieté EFS
João de Moraes & Filhos	B. Jurú Mirim	6.000	Jurú Mirim EFS
João Nocheli	B. Jurú Mirim	4.000	Jurú Mirim EFS
João Perin	B. Pederneiras	6.000	Tieté EFS
João Pietro Bom	São João	3.000	Jurú Mirim EFS
João Pissatto	B. Vila Nova	2.000	Tieté EFS
João Polezel	B. Poisel	2.000	Jurú Mirim EFS
João Rodrigues Gatoilo	B. Palmital	2.000	Tieté EFS
João Sacon	B. Areia Vermelha	22.000	Tieté EFS
João Salvador & Filhos	B. Bôa Esperança	3.000	Tieté EFS
João Salvador & Filhos	B. Costa Rica	2.000	Tieté EFS
João Salvador & Filhos	B. Bôa Esperança	3.000	Cerquilho EFS
João Scomparin	B. Bom Sucesso	7.000	Tieté EFS
João Simão	B. Cerquilho	5.000	Cerquilho EFS
João Stefani	B. São Roque	4.000	Cerquilho EFS
João Tomazela & Irmão	B. Garcia	850	Tieté EFS
João Tovaliari & Caio Graccho	B. Bom Retiro	18.000	Tieté EFS
João Venidura Cruz	B. Gavetão	50	Tieté EFS
João Vidotto	B. Sapopema	3.000	Tieté EFS
João Zulatto	B. Jurú Mirim	4.000	Jurú Mirim EFS
Joaquim Antonio Pontes -hds. de —	B. São Francisco	17.000	Cerquilho EFS
Joaquim Baptista Rodrigues	B. Bom Retiro	600	Tieté EFS
Joaquim Beneton	B. Jurú Mirim	1.450	Tieté EFS
Joaquim José Ferreira	Chimbó	5.000	Jurú Mirim EFS
Joaquim Lazarino	B. Palmital	2.000	Tieté EFS
Joaquim Mariano Pedroso	B. Mandissununga	2.000	Tieté EFS
Joaquim Polesel	B. Jurú Mirim	6.000	Jurú Mirim EFS
José Alberca	B. Praia Grande	38	Tieté EFS
José Amadio	Corcovado	2.500	Jurú Mirim EFS
José Amaral Novaes	B. Entre Rios	5.500	Jurú Mirim EFS
José Bacocina	B. Jurú Mirim	2.000	Jurú Mirim EFS
José Barella	B. Morro Grande	500	Tieté EFS
José Bazotto	B. Cerquilho	5.000	Cerquilho EFS
José Belizario	B. Bom Retiro	1.500	Tieté EFS
José Beneton	B. Jurú Mirim	4.200	Jurú Mirim EFS
José Beneton Primo	B. Jurú Mirim	900	Jurú Mirim EFS
José Biazoto	B. Vila Nova	500	Tieté EFS

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
—	19	acidentado	pantanosa	—
4½	10	plano	branca	—
4	6	plano	branca	—
24	140	acidentado	vermelha	—
8	30	plano	arenosa	—
4½	16	plano	branca	—
2	35	meio acidentado	branca	—
14	13	plano	branca	—
4	5	plano	vermelha	—
14	4½	plano	branca	—
2	7	plano	branca	—
4½	4	plano	branca	—
22	40	acidentado	barrenta, catanduva	—
5½	6	plano	branca	—
3	2	plano	branca	—
4	2	plano	branca	—
12	3	plano	branca	—
4	37	plano	branca	—
10	4½	plano	—	—
10	1¾	plano	—	—
—	4½	plano	branca	—
12	7	ondulado	vermelha	—
4	21	meio acidentado	branca	—
3	6½	meio acidentado	branca, arenosa	—
6	3	plano	vermelha	—
18	65	plano	branca	—
—	5	plano	pantanosa	—
5	4	meio acidentado	roxa	—
3½	8	plano	branca	—
10	200	plano	roxa	—
25	3	—	arenosa	—
3	8	plano	branca	—
1½	6	plano	branca	—
15	3	plano	branca	—
3	2	plano	catanduva	—
5	9	plano	vermelha	—
10	¾	plano	branca	—
6	4	plano	branca	—
1	21	plano	branca	—
1	2½	plano	branca	—
5	2	plano	catanduva	—
2	5	plano	mista	—
23	2	meio acidentado	arenosa	—
—	7½	plano	branca	—
3	½	acolinado	branca	—
3	2	plano	arenosa	—

(*Tietê*)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
José Bonadia	São José	40.000	Cerquilho EFS
José Bornia	B. Entre Rios	1.000	Laranjal EFS
José Broca	B. Mandissununga	2.000	Tieté EFS
José Bufon	B. Praia Grande	1.060	Tieté EFS
José Colocini	B. Mato Dentro	2.000	Tieté EFS
José Concheta	B. Bôa Vista	800	Tieté EFS
José Consorti	B. Jurú Mirim	3.000	Jurú Mirim EFS
José de Marchi	V. Cruz Alta	10.000	Tieté EFS
José Ferraz Silveira	B. Água Branca	3.000	Tieté EFS
José Ferreira	B. Serrinha	4.000	Tieté EFS
José Fidelis da Cunha	B. Pantojo	500	Laranjal EFS
José Franchin	B. Mandissununga	1.500	Tieté EFS
José Fravula & Irmão	B. Mandissununga	2.000	Tieté EFS
José Fravula & Irmão	B. Mandissununga	2.000	Tieté EFS
José Gallucci	B. Mato Dentro	13.300	Tieté EFS
José Goldoni Guiboni	Goldoni	3.000	Jurú Mirim EFS
José Goldoni Jusfão	B. Jurú Mirim	7.000	Jurú Mirim EFS
José Libardi	B. Pederneiras	10.000	Tieté EFS
José Magoga Bellaz	B. Mandissununga	1.000	Tieté EFS
José Mandelli	São Pedro	2.000	Tieté EFS
José Marales	B. Ribeirão Fundo	5.800	Tieté EFS
José Méndes Borges	B. Água Branca	2.250	Tieté EFS
José Montanhin	B. Cerquilho	6.000	Cerquilho EFS
José Nicoletti	B. Jurú Mirim	3.000	Jurú Mirim EFS
José Orsi	B. Água de Pedra	4.000	Tieté EFS
José Pazzotto	B. Jurú Mirim	2.000	Cerquilho EFS
José Pissinato	B. Mandissununga	7.000	Tieté EFS
José Pupim	B. Jurú Mirim	2.000	Jurú Mirim EFS
José Quatrocchi	B. Jurú Mirim	3.000	Jurú Mirim EFS
José Ramos Martins	B. Jurú Mirim	2.500	Jurú Mirim EFS
José Rodrigues da Costa	B. Bôa Vista	2.500	Tieté EFS
José Rodrigues Machado	B. Jurú Mirim	1.800	Jurú Mirim EFS
José Rodrigues Machado	B. Entre Rios	800	Tieté EFS
José Rodrigues da Silva	B. Bom Retiro	500	Tieté EFS
José Ronchi	B. Mandissununga	5.000	Tieté EFS
José Sabino	B. Entre Rios	100	Laranjal EFS
José de Souza	B. Pantojo	400	Laranjal EFS
José Spironello	B. Pederneiras	2.600	Laranjal EFS
José Tranolo & Irmão	B. Mandissununga	1.000	Tieté EFS
José Vidotto	B. Areia Vermelha	4.000	Tieté EFS
José Vidotto	B. Areia Vermelha	5.000	Tieté EFS
José Zaia	B. Garcia	9.500	Tieté EFS
José Zampaulo	B. Pederneiras	3.200	Tieté EFS
Laura Bordinhon & Filhos	B. Jurú Mirim	2.000	Jurú Mirim EFS
Leone Cagali	B. Praia Grande	2.000	Tieté EFS
Leone Cagali	B. Ribeirão Fundo	3.000	Tieté EFS

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
2½	45	plano	roxa	—
9	4	acolinado	branca	—
2	4	plano	vermelha, branca	—
7	4	acidentado	branca	—
13	6	plano	branca	—
15	6½	plano	roxa	—
1	4½	plano	branca	—
7	17	plano	catanduva	—
4	10	plano	catanduva	—
22	5	meio acidentado	arenosa	—
36	½	colina	branca	—
2	4½	plano	arenosa	—
7	—	acolinado	vermelha	—
7	10	montanhoso	branca	—
18	20	ondulado	arenosa, barrenta	—
1	9	plano	branca	—
3	14	plano	branca	—
24	32	acidentado	catanduva	—
3	2½	plano	catanduva	—
—	1½	plano	arenosa	—
12	6	montanhoso	vermelha, branca	—
5	6	plano	vermelha	—
5	5	plano	branca	—
1	6	plano	—	—
6	4½	plano	branca	—
3	2	plano	branca	—
4	15	plano	branca	—
4	3	plano	branca	—
3	5	acolinado	branca	—
3	3	plano	—	—
—	3	acidentado	roxa	—
3	7	acolinado	branca	—
5	13	plano	branca	—
24	2	plano	branca	—
3	5	ondulado	arenosa	—
7	3	plano, acolinado	branca	—
38	1	plano	branca	—
33	27	acidentado	branca	—
4	2	plano	branca	—
3½	9	plano	branca	—
4	5	plano	branca	—
5	15	acidentado	barrenta	—
23	18¾	acidentado	catanduva	—
3½	5	plano	branca	—
7	12	montanhoso	branca	—
13	2	acolinado	branca	—

(*Tietê*)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Leopoldino Machado de Oliveira	B. Costa Rica	2.000	Tietê EFS
Librando Antonio, Pedro e Fioravante de Nadai	B. Cerquilho Velho	13.200	Tietê EFS
Linda Boni.....	B. Chave de Barro	7.000	Chave de Barro EFS
Lino Pizzol.....	B. Ribeirão Fundo	1.000	Tietê EFS
Lourenço Antonio dos Santos	B. Entre Rios	500	Jurú Mirim EFS
Lourenço e Antonio Vicentim	B. São Roque	3.000	Tietê EFS
Lourenço Bengoce	B. Praia Grande	1.500	Tietê EFS
Luiz Amadio	B. Jurú Mirim	2.500	Jurú Mirim EFS
Luiz Antoniale	B. Bôa Esperança	3.000	Tietê EFS
Luiz Antunes Cardia	B. Sapopema	1.000	Tietê EFS
Luiz Augusto Schiavi	B. Jurú Mirim	1.000	Jurú Mirim EFS
Luiz Bareta	B. Serrinha	6.000	Tietê EFS
Luiz Bellomo & Irmão	B. Mandissununga	9.000	Tietê EFS
Luiz Bertanha	B. Mato Dentro	4.000	Tietê EFS
Luiz Bertola	B. Jurú Mirim	5.000	Jurú Mirim EFS
Luiz Bertolazzo	B. Ponte Alta	500	—
Luiz Biazotto	B. Mandissununga	1.000	Tietê EFS
Luiz Cardia	Pilões	1.000	Jurú Mirim EFS
Luiz Chiconelo	B. Areia Vermelha	8.000	Tietê EFS
Luiz Conelli	B. Mandissununga	4.000	Tietê EFS
Luiz da Costa	Barreiros	26.000	Tietê EFS
Luiz Croce	B. Matto Dentro	1.500	Tietê EFS
Luiz Dal Pozzo.....	B. Jurú Mirim	5.000	Jurú Mirim EFS
Luiz Dordetti	B. Jurú Mirim	3.000	Jurú Mirim EFS
Luiz Faulim-herdeiros de	B. Jurú Mirim	1.000	Jurú Mirim EFS
Luiz Ferraz da Silveira	B. São José	3.000	Tietê EFS
Luiz Fuza	B. Sapopema	2.300	Tietê EFS
Luiz Giovanetti & Irmão	B. Mato Dentro	11.000	Tietê EFS
Luiz Marcon	B. Vila Nova	500	Tietê EFS
Luiz Marcon	B. Pery-Pery	2.400	Tietê EFS
Luiz Martins Bonilha	B. Rio Capivarí	53.000	Tietê EFS
Luiz Martins & Irmão	Luiza Benta	6.000	Jura Mirim EFS
Luiz Mion	B. Pery-Pery	14.000	Tietê EFS
Luiz Monzardo	B. Entre Rios	4.000	Laranjal EFS
Luiz Oswaldo Consorti	B. Água de Pedra	8.000	Tietê EFS
Luiz Piva	B. Mandissununga	1.500	Tietê EFS
Luiz Prezotto	B. Água de Pedra	8.000	Tietê EFS
Luiz Scagion	B. Mato Dentro	4.000	Tietê EFS
Luiz Silvestrin.....	B. Entre Rios	3.000	Jurú Mirim EFS
Luiz Stocco	B. Água de Pedra	2.490	Jurú Mirim EFS
Luiz Teston	B. São João	4.500	Tietê EFS
Luiz Teston	B. São João	800	Tietê EFS
Luiz Teston	B. São João	300	Tietê EFS
Luiz Trevisam	Três Ilhas	5.000	Jurú Mirim EFS
Luiz Trevisam	B. Jurú Mirim	2.000	Jurú Mirim EFS

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
14	1	plano	branca	—
2	3	plano	—	—
—	—	plano	branca	—
5	11	plano	branca	—
14	4	acolinado	branca	—
9	3	plano	branca	—
3	2	—	—	—
8	5	plano	branca	—
7	5	plano	vermelha, arenosa	—
11	4	meio acidentado	arenosa	—
6	2½	plano	branca	—
2½	1½	acidentado	arenosa	—
22	12	acolinado	massapé, roxa	—
2	15	ondulado	branca, arenosa	—
10	9	plano	branca	—
1½	10½	—	catanduva	—
5	12	plano	branca, arenosa	—
3	2	plano	branca	—
2	15	plano	branca	—
4	11	plano	branca	—
5	15	plano	vermelha, branca	—
6	100	ondulado	catanduva, arenosa	—
12	8	plano	branca	—
5	14	plano	branca	—
3½	6	plano	branca	—
1½	3½	plano	vermelha	—
5	22	meio acidentado	roxa	—
4	5	plano	branca, catanduva	—
7	28	plano	branca	—
—	3	meio acidentado	roxa, arenosa	—
14	3	plano	roxa	—
11	170	plano	branca	—
5	32	meio acidentado	roxa	—
5	5½	plano	vermelha	—
6	12	plano	vermelha	—
4	4	plano	branca	—
4	12	plano	vermelha	—
6	4½	ondulado	branca, arenosa	—
7	7	plano	branca	—
3	6	plano	branca	—
7	2½	ondulado	arenosa	—
8	7	plano	branca, arenosa	—
9	2	plano	arenosa	—
8	¾	acidentado	branca	—
28	70	plano	branca	—

(*Tietê*)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Luiz Vicentini	B. Caixa d'Agua	300	Tieté EFS
Luiz Zulato	D. Luiza Benta	2.000	Jurú Mirim EFS
Luiza Fré & Filhos	B. Taquaral	2.000	Cerquilho EFS
Luperio Cagali	B. Praia Grande	1.500	Tieté EFS
Luperio Cagali	B. Cruz Alta	3.500	Tieté EFS
Mansueta Pizzol	B. Pery-Pery	1.000	Tieté EFS
Manuseto Zanardo	B. Sapopema	7.000	Tieté EFS
Marcolino Israel Rosa	B. Mato Dentro	1.000	Tieté EFS
Marcos Zambianco	Santo Antonio	18.000	Tieté EFS
Maria Alves Izabel	B. Mato Dentro	2.000	Tieté EFS
Maria Brizotti & Filhos	B. Jurú Mirim	4.500	Jurú Mirim EFS
Maria Dulcelina de Toledo	B. Mandissununga	16.000	Tieté EFS
Maria Josepha da Silva	B. Ribeirão Fundo	3.500	Tieté EFS
Maria Miranda	B. Taquaral	1.000	Cerquilho EFS
Maria Morgana	B. Chavé de Barro	2.000	Cerquilho EFS
Maria Moysés de Queiroz	B. Costa Rica	1.665	Tieté EFS
Maria Viotto	B. Sapopema	500	Tieté EFS
Mario Alves Oliveira	B. Garcia	3.500	Tieté EFS
Mario Capelini	B. Garcia	1.000	Tieté EFS
Mario Schiavi	B. Jurú Mirim	1.000	Jurú Mirim EFS
Martinho Sanson	B. Chave de Barro	3.500	Chave de Barro EFS
Miguel Elias Temer	B. São Pedro	2.000	Tieté EFS
Modesto Cavaline-herdeiros de	B. Água de Pedra	8.000	Tieté EFS
Manoel de Abreu	B. Ribeirão Fundo	19.300	Tieté EFS
Manoel Almeida Tavares	B. Mandissununga	3.000	Tieté EFS
Manoel Antonio Dias	B. Taquaral	2.000	Cerquilho EFS
Manoel Azanha	B. Bom Sucesso	20.000	Tieté EFS
Manoel Ferreira de Arruda	B. Jurú Mirim	6.000	Jurú Mirim EFS
Manoel Fidelis	Chave de Barro	8.000	Cerquilho EFS
Manoel de Jesus Claudio-hds. de	B. Baroneza	6.000	Tieté EFS
Manoel Pestana	B. Ribeirão Fundo	3.000	Tieté EFS
Manoel Rozeno	B. Chave de Barro	4.000	Cerquilho EFS
Napoleão Citroni	B. Caixa d'Agua	1.000	Tieté EFS
Narcizo Belinazzi	B. Entre Rios	8.000	Laranjal EFS
Narciso Morelli	B. Mato Dentro	3.000	Tieté EFS
Natal Zanetti & Irmãos	B. Água de Pedra	5.785	Jurú Mirim EFS
Natale Cinto	B. Jurú Mirim	5.000	Jurú Mirim EFS
Natale Zanetti	B. Baroneza	6.000	Tieté EFS
Nicola Ghiraldi	B. Jurú Mirim	5.000	Jurú Mirim EFS
Nicola Suchetto	B. Mato Dentro	5.000	Tieté EFS
Nicolino Jacob	B. Vila Nova	2.600	Tieté EFS
Octavio Bellotti	B. São Roque	1.400	Tieté EFS
Olivia Viotto	B. São João	2.000	Tieté EFS
Olivio Dellanhese	B. Jurú Mirim	6.000	Jurú Mirim EFS
Olivio Sutilo	B. Mandissununga	4.000	Tieté EFS
Olympio Ferreira	B. Entre Rios	400	Laranjal EFS

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
8	—	plano	branca	—
1	1½	plano	branca	—
6½	8	plano	roxa	—
10	2	plano	branca	—
10	4	plano	branca	—
11	4	acidentado	arenosa, preta	—
5	14	plano	arenosa	—
15	7	ondulado	catanduva	—
28	140	plano	vermelha	—
15	7	ondulado	branca	—
1	6	plano	branca	—
2	9	acolinado	vermelha	—
12	6	plano	branca	—
—	½	—	—	—
7	2½	meio acidentado	branca	—
15	2½	plano	branca	—
4	3	plano	roxa	—
4	7½	meio acidentado	roxa	—
5	11	acidentado	barrenta	—
2	1	plano	branca	—
1½	8½	acidentado	branca, arenosa	—
2	12	plano	vermelha, arenosa	—
3½	12	plano	branca	—
13	26	acidentado	branca	—
3½	3	plano	branca	—
3	4	—	—	—
12	20	acolinado	branca, vermenlha	—
3	40	plano	branca	—
3	13	meio acidentado	branca	—
2	18	plano	branca	—
15	2	plano	branca	—
10	10	meio acidentado	mista	—
1	2	plano	branca	—
5	12½	plano	vermelha	—
8	13¾	plano e ondulado	—	—
6	10	plano	vermelha	—
2	5	acolinado	branca	—
4½	12	acolinado	branca	—
3	10	acolinado	branca	—
13	20	plano	catanduva, branca	—
—	5	acidentado	branca	—
3	5	plano	branca	—
7	1¾	acolinado	vermelha, branca	—
1	7	plano	branca	—
4	2	plano	arenosa, barrenta	—
9	2	acolinado	branca	—

(*Tieté*)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Oscar José Beditz	B. Bôa Vista	6.000	Tieté EFS
Oswaldo Demarchi	B. Água de Pedra	7.000	Tieté EFS
Pancracio Lucchesi	B. Jurú Mirim	8.000	Jurú Mirim EFS
Paschoal Della Torre	B. Taquaral	2.000	Cerquilho EFS
Paschoal Betti	B. Mato Dentro	700	Tieté EFS
Paschoal Paschoali	B. Mato Dentro	6.000	Tieté EFS
Pascoina Calegari	B. Mato Dentro	1.800	Tieté EFS
Paulino Zampaulo	B. Pederneiras	4.000	Tieté EFS
Pedro Baccili	B. Cidade	4.000	Tieté EFS
Pedro Benedicto Rodrigues	B. Pederneiras	1.300	Tieté EFS
Pedro de Campos Pacheco	Capoavinha	44.000	Tieté EFS
Pedro De Nadai	B. Cerquilho Velho	4.000	Cerquilho EFS
Pedro Fernandes Cardina	B. Mandissununga	500	Tieté EFS
Pedro Forlevize	B. Mandissununga	3.800	Tieté EFS
Pedro Gabriel	B. Jurú Mirim	10.000	Jurú Mirim EFS
Pedro Leardini e José Pasquim	São João	1.000	Cerquilho EFS
Pedro Leazarim & Irmão	B. Pirapora	10.000	Tieté EFS
Pedro Lucheta	B. Mato Dentro	10.000	Tieté EFS
Pedro Maluta	B. Taquaral	1.500	Cerquilho EFS
Pedro Marson	B. Garcia	5.000	Tieté EFS
Pedro Martins & Irmão	B. Jurú Mirim	8.000	Jurú Mirim EFS
Pedro Medici	B. Chave de Barro	600	Cerquilho EFS
Pedro Milanezi	B. Água Branca	9.000	Tieté EFS
Pedro Moretti & Filhos	B. Chave de Barro	18.000	Chave de Barro EFS
Pedro Paulo Sturion & Filhos	B. Barroca Funda	6.000	Tieté EFS
Pedro Prezoto	B. Água de Pedra	3.000	Tieté EFS
Pierim Victor Montagnezi	B. Mato Dentro	3.000	Tieté EFS
Pio Formigone	B. Mato Dentro	4.000	Tieté EFS
Pio Formigone	B. Mandissununga	1.000	Tieté EFS
Pio Schiavi	B. Jurú Mirim	1.500	Jurú Mirim EFS
Plinio Milaré	B. São João	4.000	Tieté EFS
Primo Subitoni	B. Taquaral	1.000	Cerquilho EFS
Primo Thomé & Irmãos	B. Jurú Mirim	8.000	Jurú Mirim EFS
Quintino Vioto	B. Água Branca	2.000	Tieté EFS
Quirino Rodrigues da Silva	B. Entre Rios	2.000	Laranjal EFS
Raphael Machado de Oliveira	B. Pirapora	3.000	Tieté EFS
Raphael Parducci	B. Jurú Mirim	5.000	Jurú Mirim EFS
Raphael Ramos de Campos	B. Jurú Mirim	2.000	Jurú Mirim EFS
Raymundo Botti	B. Jurú Mirim	3.000	Jurú Mitim EFS
Regina Fulanez	B. São João	3.000	Tieté EFS
Regina Paludetto	B. Garcia	2.000	Tieté EFS
Regina Spavieri	B. Taquaral	4.000	Cerquilho EFS
Remenegildo Cato	B. Costa Rica	6.000	Tieté EFS
Remenegildo Cato	B. Bôa Esperança	3.000	Tieté EFS
Remoaldo Ansaloni	B. Jurú Mirim	1.000	Jurú Mirim EFS
Ricardo Dalastro	B. Ponte Alta	2.700	Tieté EFS

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
14	8	plano	roxa	—
2½	10	plano	branca	—
1	10	plano	branca	—
5	2	plano	roxa	—
9	7	plano	branca	—
10	10	plano	branca	—
16	1½	plano	branca	—
20	18¾	plano	barrenta	—
1	3	acolinado	arenosa	—
—	60	plano	arenosa	—
12	200	acidentado	branca, vermelha	—
12	7	plano	branca	—
1	½	plano	arenosa	—
3	2	acolinado	branca, vermelha	—
8	10½	plano	branca	—
5	1	plano	branca	—
7	11¾	plano	vermelha, branca	—
13	25	plano	catanduva	—
—	4	—	—	—
6	14	acidentado	arenosa	—
4½	4	plano	branca	—
7½	1½	meio acidentado	branca	—
4	15	acolinado	vermelha	—
4	20	meio acidentado	branca, vermelha	—
7	7	acolinado	branca, barrenta	—
5	3	plano	vermelha	—
8	4	plano	branca	—
4	3	acidentado	branca	—
4	1½	plano	branca	—
2	—	plano	branca	—
6	15	acolinado	branca, vermelha	—
—	2½	plano	arenosa	—
1	12	plano	branca	—
3	—	plano	—	—
6	11	plano	vermelha	—
6	8	plano	branca, barrenta	—
1	4½	acolinado	branca	—
6	1	acolinado	branca	—
3	2½	plano	branca	—
7	3	plano	branca	—
6	8	plano	vermelha	—
6	2¾	plano	roxa	—
—	15	montanhoso	vermelha	—
11	2	plano	branca	—
½	1	acolinado	branca	—
7	1¾	acidentado	branca	—

(*Tieté*)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO
Riccieri Paludetto	B. Praia Grande	2.000	Tieté EFS
Rinaldo Volpato	B. Jaguara	4.200	Tieté EFS
Romano Provasi	B. Chave de Barro	1.600	Chave de Barro EFS
Roque Fidelis	B. Chave de Barro	1.500	Chave de Barro EFS
Rosina Bertola & Filhos	B. Garcia	20	Tieté EFS
Salvador Canatelli	B. Caixa d'Agua	100	Tieté EFS
Salvador Roberto	B. Mato Dentro	2.000	Tieté EFS
Salvador Rodrigues de Moraes	Chacara Paraiso	3.000	Tieté EFS
Salvador Sangiorge	B. Mato Dentro	3.000	Tieté EFS
Santo Carniel	B. Água de Pedra	1.700	Tieté EFS
Santo Verardo	B. Jurú Mirim	5.800	Jurú Mirim EFS
Santo Innocente Tomazella	B. Garcia	1.600	Tieté EFS
Santo Pascoli	B. Mato Dentro	4.000	Tieté EFS
Santo Pazotto	B. Jurú Mirim	3.000	Jurú Mirim EFS
Santo Rossiti	B. Água de Pedra	7.000	Tieté EFS
Santo Zampaulo	B. Pederneiras	4.400	Tieté EFS
Sebastião Costa	B. Mandissununga	100	Tieté EFS
Silvano Schiavi	B. Jurú Mirim	1.000	Jurú Mirim EFS
Sylvio Faulin	B. Jurú Mirim	2.000	Jurú Mirim EFS
Sylvio Floresto	B. Mandissununga	1.000	Tieté EFS
Sylvio Trevisam & Irmão	B. Pederneiras	5.000	Tieté EFS
Tancredo Orsi	B. Jurú Mirim	4.400	Jurú Mirim EFS
Teotonio Lara	B. Baroneza	1.200	Tieté EFS
Terezio Bonatio	B. Garcia	3.000	Tieté EFS
Theodora Augusta de Moraes	Sta. Cruz do Olho d'Agua	104.000	Tieté EFS
Valeriano Pizzol	B. Bôa Esperança	6.000	Tieté EFS
Valeriano Pizzol	B. Costa Rica	4.000	Tieté EFS
Venancio Augusto Queiroz	B. Água Branca	1.000	Tieté EFS
Vicente Damião	B. Jurú Mirim	1.900	Jurú Mirim EFS
Vicente Farina & Irmão	B. Pederneiras	15.000	Tieté EFS
Vicente Scamparin	B. Palmital	5.000	Tieté EFS
Victor Antonio Perim	B. Entre Rios	1.500	Laranjal EFS
Victor Antonio Perim	B. Entre Rios	887	Laranjal EFS
Victorio Citroni	B. Areia Branca	606	Tieté EFS
Victorio Josepini	B. Bananal	15.500	Tieté EFS
Victorio Paschoal	B. Água Branca	1.980	Tieté EFS
Victorio Pivetta	Vista Bonita	6.000	Laranjal EFS
Victorio Silvestrin	B. Areia Vermelha	6.000	Tieté EFS
Victorio Zanetti	B. Entre Rios	2.000	Laranjal EFS
Viuva Del Chiaro & Filhos	B. Jurú Mirim	5.000	Jurú Mirim EFS
Zimbo Polastri	B. Jurú Mirim	4.000	Jurú Mirim EFS

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
4	4	acolinado	vermelha	—
15	4½	plano	arenosa	—
4	4	meio acidentado	branca	—
6	3	acidentado	branca	—
6	10	plano	vermelha	—
1	180	plano	branca	—
3	3	acidentado	branca	—
2	67	plano	branca	—
7	6½	plano	branca	—
8	3	plano	vermelha	—
3	12	plano	vermelha	—
6	6	plano	vermelha	—
11	10	plano	catanduva	—
1	2	plano	branca	—
3½	3½	plano	branca	—
24	18¾	plano	vermelha	—
2	¾	plano	branca	—
2½	1	plano	branca	—
1	2	plano	branca	—
4	—	plano	branca	—
24	60	acidentado	vermelha	—
3	4½	—	branca	—
3	130	plano	branca	—
7	6	meio acidentado	arenosa	—
22	250	acolinado	vermelha	—
11	6	plano	vermelha	—
12	14	plano	branca	—
5	5	plano	arenosa	—
6	10½	plano	branca	—
23	55	acidentado	vermelha	—
14	6	plano	branca	—
4½	4	plano	branca	—
4	4	acolinado	branca	—
3	9½	plano	branca	—
11	20	meio acidentado	roxa	—
3½	2	plano	arenosa	—
37	40	acolinado	branca	—
5	10	plano	branca	—
5	5	plano	branca	—
6	10	plano	branca	—
6	14	plano	branca	—

NOTA

O Departamento de Estatística do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, receberá sempre, com o maior agrado, as sugestões e retificações que os interessados desejem fazer quanto a estas relações de lavradores, que são publicadas em cada numero da Revista.

Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo

Índice dos municípios publicados

MUNICÍPIO	1940 Revista do mês de:	1941 Revista do mês de:	Página
Águas da Prata	Dezembro		2129
Agudos	Março		377
Altinopolis	Maio		759
Americana	Julho		1113
Amparo	Março		329
Anápolis	Março		365
Aparecida	Dezembro		2131
Araraquara	Abril		539
Araras	Março		369
Ariranha	Abril		609
Atibaia	Maio		779
Barirí	Abril		577
Barra Bonita	Setembro		1493
Barretos		Janeiro	119
Batatais	Outubro		1701
Baurú	Setembro		1501
Bebedouro	Novembro		1941
Bôa Esperança	Setembro		1517
Bocaina	Julho		1115
Bocaíuva	Novembro		1997
Boitúva	Julho		1141
Borborema	Junho		929
Bragança	Agôsto		1275
Brodosqui	Junho		963
Brótas	Novembro		1965
Cajobí	Dezembro		2135
Capivari	Maio		747
Casa Branca	Novembro		1927
Cedral		Janeiro	129
Colina	Dezembro		2145
Conchas	Novembro		1981

(continúa)

(continuação)

MUNICÍPIO	1940 Revista do mês de :	1941 Revista do mês de :	Página
Descalvado	Maio		767
Duartina	Junho		941
Franca		Fevereiro	241
Guaratinguetá		Janeiro	101
Itapira	Outubro		1743
Itapuí	Novembro		1955
Itatiba	Novembro		1985
Itatinga	Setembro		1523
Itirapina		Março	359
Jacareí		Janeiro	141
Jardinópolis		Janeiro	111
Laranjal	Setembro		1529
Lorena	Junho		955
Morro Agudo	Julho		1147
Pindamonhangaba		Janeiro	89
Piquete	Junho		961
Piramboia	Dezembro		2153
Piratininga	Julho		1099
Pontal	Novembro		1939
Pôrto Feliz	Setembro		1547
Presidente Alves	Julho		1121
Rio das Pedras	Outubro		1689
Salto	Dezembro		2155
Santa Branca	Junho		959
Santa Rita	Outubro		1763
Santa Rosa	Dezembro		2159
São João da Boa Vista	Dezembro		2163
São Joaquim	Julho		1135
São Manoel	Outubro		1711
São Pedro	Junho		971
São Simão	Outubro		1737
Serra Negra	Dezembro		2187
Tapiratiba	Novembro		1977
Tatuí	Julho		1125
Tietê		Março	365

Índice da Matéria

Colaboração:

Cafés duros 288
Teor em clorofila das folhas de cafeeiros diversamente sombreados e a pleno sol 296
A decadência da lavoura cafeeira 300

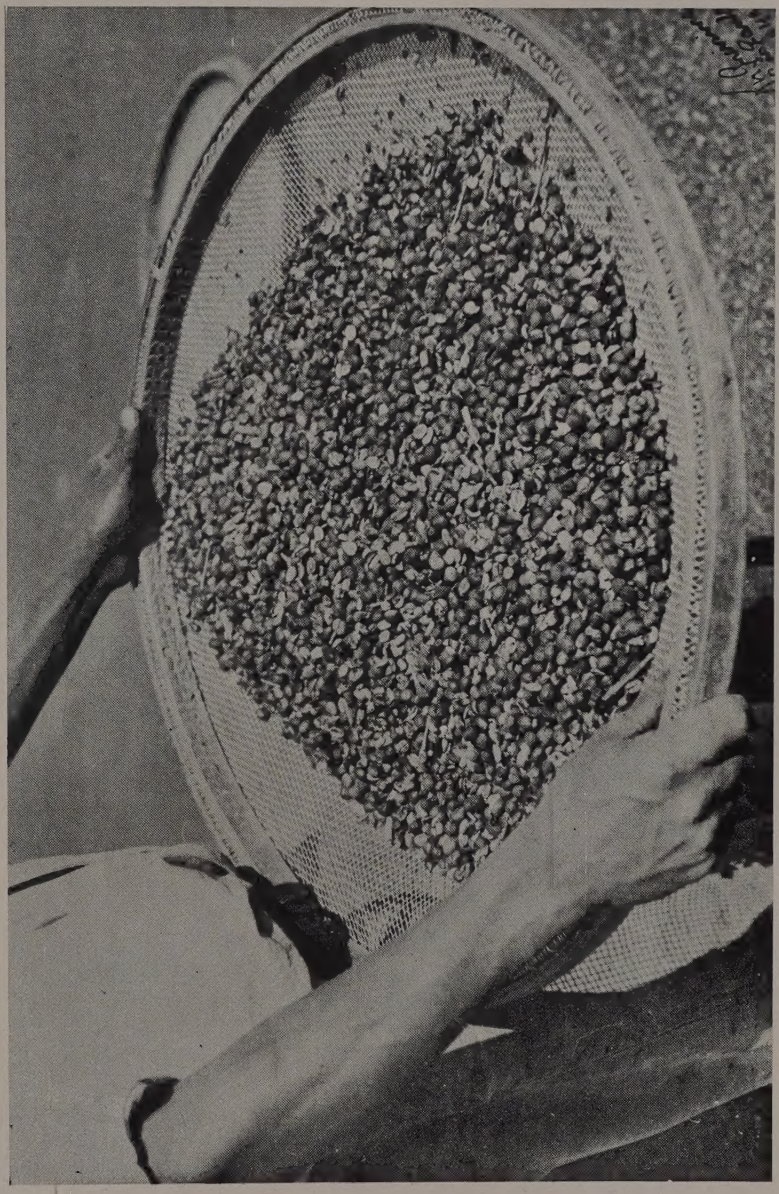
Resumos e transcrições:

A reconstituição dos cafezais 306
Estudos cientificos sôbre o café 307
O sombreamento dos cafezais 308
O sombreamento e a broca 309
O sombreamento dos cafezais 310

Estatística:

O café entrado em Santos — Mês de Fevereiro de 1941 — Resumo 314
Café Paulista — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Fevereiro de 1941 314
Café Paulista (preferencial) — Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Fevereiro de 1941 315
Café Paulista (preferencial) Despolpado — Mês de Despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Fevereiro de 1941 315
Café Paulista (preferencial) — (Mês de despacho por Estradas de procedência — Entradas em Santos em Fevereiro de 1941 316
Café Mineiro — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Fevereiro de 1941 317
Café Goiano — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Fevereiro de 1941 317
Café Paranaense — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Fevereiro de 1941 317
Total do café entrado no Rio de Janeiro — Por estado de procedência — Fevereiro de 1941 318
Café Paulista entrado no Rio de Janeiro — Safra por Estrada de procedência — Fevereiro de 1941 318
Café Paulista (preferencial) — Mês de despacho por Estradas de procedência — Entradas no Rio de Janeiro de 1941 318
Armazens recebedores — Safra de 1940-41 319
Importação de café nos Estados Unidos, dos países signatarios do acôrdo do café 320
Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro 321

Café recebido a despacho com destino a Angra dos Reis 322
Café recebido a despacho com destino a Santos . . . . . Apenso
Café embarcado pelo pôrto de Santos por países de destino 323
Café embarcado pelo pôrto de Santos por exportadores 325
Café embarcado pelo pôrto de Santos por Companhia de Navegação 327
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por países de destino 328
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por exportadores 330
Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro por Companhia de Navegação . 332
Café embarcado pelo pôrto de Vitória por países de destino 333
Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis por países de destino 335
Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá por países de destino 336
Café embarcado pelo pôrto da Baía por países de destino 337
Café embarcado pelo pôrto de Recife por países de destino 338
Café embarcado em cabotagem — Mês de Fevereiro de 1941 339
Café embarcado pelos principais portos do Brasil por países de destino . . . 340
Café eliminado no Brasil 342
Movimento de café em Santos . . . . . Apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro. . . . . Apenso
Movimento de café em Vitória . . . . . Apenso
Movimento de café nos Estados Unidos — Mês de Dezembro de 1940 . . Apenso
Cotações em Nova-York — Contrato — Santos 343
Cotações em Nova-York — Contrato "A" — Rio 344
Cotação do disponivel em Nova-York 345
Café — Cotações do disponivel 346
Cotações do disponivel em Fevereiro de 1941 348
Existência de café nos principais portos do Brasil — Em 28 de Fevereiro de 1941 350
Exportação de café da Colômbia — Em Outubro de 1940 350
Exportadora de café na Nicaragua — Em Abril, Maio e Junho de 1940 . . . 350
Exportação de café do Salvador 351
Exportação de café do Equador, pelo pôrto de Guaiaquil 351
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos durante o mês de Janeiro de 1941 352
Boletim do mês de Fevereiro de 1941 354
Cambio (Mercado livre e Mercado especie) . . . . . Apenso
Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico 355
Relação dos Cafeicultores do Estado de S. Paulo 357



Abanando café.

R. Manzke

CAFÉ

SANTOS

São Paulo - TIP SIQUEIRA impress